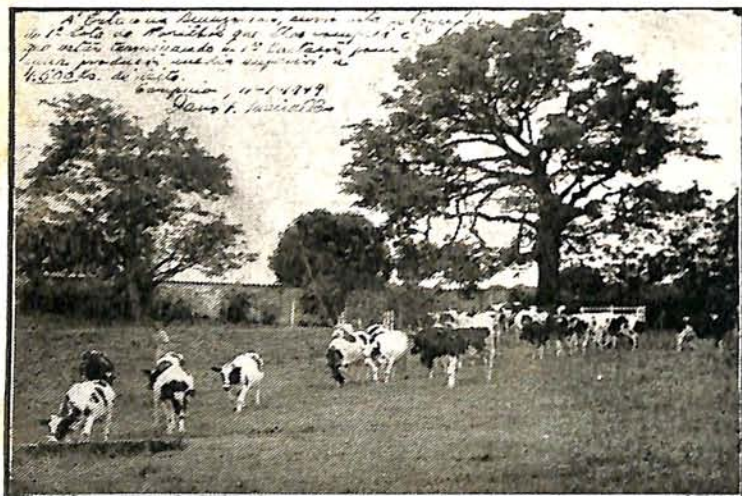


A **Estancia "Amazonas"** felicita o Sr. **Dario Freire Meirelles** pelo êxito alcançado com o 1º lote de **39 Novilhas** "Amazonas" importado em Agosto de 1947 e agradece a fotografia enviada, cuja dedicatória tem o prazer de reproduzir:



"A' Estancia "Amazonas",
envia esta fotografia do 1.º
lote de novilhas que lhe
comprei e que estão termi-
nando a 1.ª **lactação**, com
uma produção média supe-
rior a **4.500** quilos de leite".

Campinas, 11/1/1949

a) Dario F. Meirelles.

Importação de Gado Holando - Argentino

ENCOMENDAS A

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - Sob.
TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL 5158
SÃO PAULO

RUA DO CARMO, 62
TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO

Representantes exclusivos da

Estancia  amazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça
GENERAL VILLEGAS F. C. O. — PCIA. DE BUENOS AIRES
REPUBLICA ARGENTINA

END. TELEGRAFICOS:

PEVIANI — GENERAL VILLEGAS — Rep. Argentina
PEVIANI — S. PAULO — Brasil
PEVIANIRIO — RIO DE JANEIRO — Brasil

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX

ABRIL - 1949

Nº 4



REVISTA ^{dos} CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ 30-1ª SOBRE-LOJA
TELEFONE 28268 - SÃO PAULO



ANO XX

ABRIL - 1949

Nº 4

Diretor Responsavel:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores especializados

Industria de Lactícínios:

**DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO**

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI



ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano.
Numero avulso em todo o Brasil, Cr\$ 6,00. Numero atra-
zado mais Cr\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante em

Lourenço Marques

Moçambique - África

J. A. CARVALHO & CIA.



Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

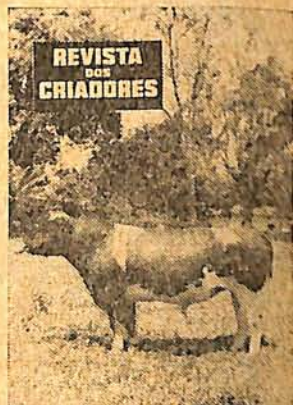


Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje con revistas similares.
désire établir échange avec les revues similaires.
wish to establish exchange with all similar reviews.

NOSSA CAPA

de 1945 e serve o esplendido plantel do sr. Orlando de Barros Pereira, com a Fazenda "Santa Filomena", em Rio Claro, que há pouco tempo recebeu ótimas novilhas da Holanda. Todo o gado está registrado e a produção leiteira é oficialmente controlada pela A. P. C. B.

"SABADO" - P. S. III. - Holandês.
vermelho e branco e puro sangue
de origem. Nasceu em 10 de Maio





O Artigo de seu interesse estará aqui ?

Pág.

- 1 — Comissão parlamentar de inquerito sobre o problema da carne
- 2 — Nossa capa.
- 3 — Pelas regiões agrícolas.
- 6 — Medidas imediatas e remotas para aumentar e melhorar a pecuária de corte — Dr. Mario Mazzeio Guimarães.
- 12 — A pecuária do mês — notícias que interessam a todos os criadores.
- 31 — Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Relatório e apresentação de contas do exercício de 1948.
- 38 — Feiras de gado leiteiro — Dr. José de Paula.
- 39 — Seção Leite e Derivados do Plano Salte — Comentário Geral — Falhas existentes e sugestões exequíveis — Dr. José de Assis Ribeiro.
- 47 — As variações nos resultados da vacinação contra a febre aftosa.
- 51 — Os segredos do queijo montanhês — Dr. José de Assis Ribeiro.
- 55 — Os principais alimentos para aves e as porcentagens mais indicadas para sua mistura — Dr. Henrique Raimo.
- 57 — Algo em que pode pensar um criador de porcos — J. J. Lacaz.
- 59 — Como se cria um "Campeão" Bovinos — Dr. Jorge Vaitsman.
- 61 — Esterco e adubação, assunto eterno para o lavrador — Alexis Doroffef.
- 67 — É altamente lucrativa a criação de cabras — Dr. Honorato de Freitas.
- 69 — Experimente o Adlai — a cultura que enche as medidas — Dr. Pimentel Gomes.
- 71 — Saber nunca é demais — Madeira. Quina. Sarna comum dos animais. Prenhês. Porcos. Queimadura. Urutú. Salitre do Chile. Reprodutores. Raízes Tintoriais. Venenos. Causas de envenenamento e contravenenos e cuidados.
- 81 — Serviço de Controle Leiteiro — Relatório n.º 51 — Acompanhe por aqui o valor destas vacas.
- 86 — Cotações do mercado de leite e derivados — Março.
- 88 — Cotações do mercado de carne.

Pelas Regiões Agrícolas

(EXTRATO DOS RELATORIOS DOS AGRONOMOS REGIONAIS DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S. PAULO)

Durante o mez de fevereiro observou-se, em todo o Estado, melhoria de pastagens em consequências das chuvas que, inegavelmente, foram satisfactorias, revigorando a vegetação que tanto soffrera nos mezes anteriores, causando inquietação entre os pecuaristas. Continua o desenvolvimento da pecuária leiteira em muitos setores, como consequência logica e fatal da boa cotação em que, em geral, é mantido o produto. Esse interesse pela exploração leiteira, entretanto, não se limita apenas no abandono de outras atividades agrícolas mas vai além, demonstrando o desejo de melhoria dos rebanhos pela introdução de sangue altamente especializado, como acontece em Lins, Pirajú, Bragança Paulista, Americana, Ribeirão Preto. O abandono das atividades agrícolas puras, isto é, de culturas em geral pelas atividades pastoris é um fenomeno economico que reflete a situação de insegurança em que se encontra a agricultura. Debatendo-se em grave crise de financiamentos, sem proteção quanto a preços mínimos, gravada pela falta de braços e à mercê dos caprichos climáticos, a agricultura pura vai, aos poucos, cedendo lugar à pecuária, como unico remedio possível na hora atual. Esse o panorama geral.

PECUÁRIA DE CORTE — O estado das pastarias se reflete no estado de engorda das boiadas. Há muito gado gordo em Valparaizo e Birigui, porém a saída para os matadouros não tem sido satisfactoria em consequencia da queda de preços, motivada, em grande parte, pelo acrescimo das despesas da industrialização que os frigorificos desejam fazer recair sobre o produtor. Assim, o aumento em taxas, impostos, descanso remunerado, salario, está sendo deduzido do preço pago pelo boi gordo. Em Barretos, o preço da arroba passou de 70 para 67 cruzeiros para novilhos, ficando as vacas cotadas a 60 cruzeiros. Em Diamantina o boi gordo está cotado entre 60-65 cruzeiros. Como se vê, tais preços não sendo compensadores acarretam fatalmente o desanimo entre os interessados e determinam a paralisação de negocios. Tanto é assim que em Presidente Prudente, por exemplo, ainda não começou a entrar gado magro para as invernadas. Contudo, Assis já recebeu cerca de 10.000 bois de Mato Grosso, enquanto Martinopolis também tem se abastecido regularmente naquele Estado criador.

Impõe-se, portanto, a reforma imediata na política de preços que afeta o comércio de carnes. O desanimo que se observa no ambiente da produção é consequencia da instabilidade em que se desenvolvem os negocios da carne. É necessário modificar radicalmente o aspecto do comércio e, não estaríamos longe da verdade si afirmássemos que, só o mercado livre pode pôr um paradeiro na complicada questão.

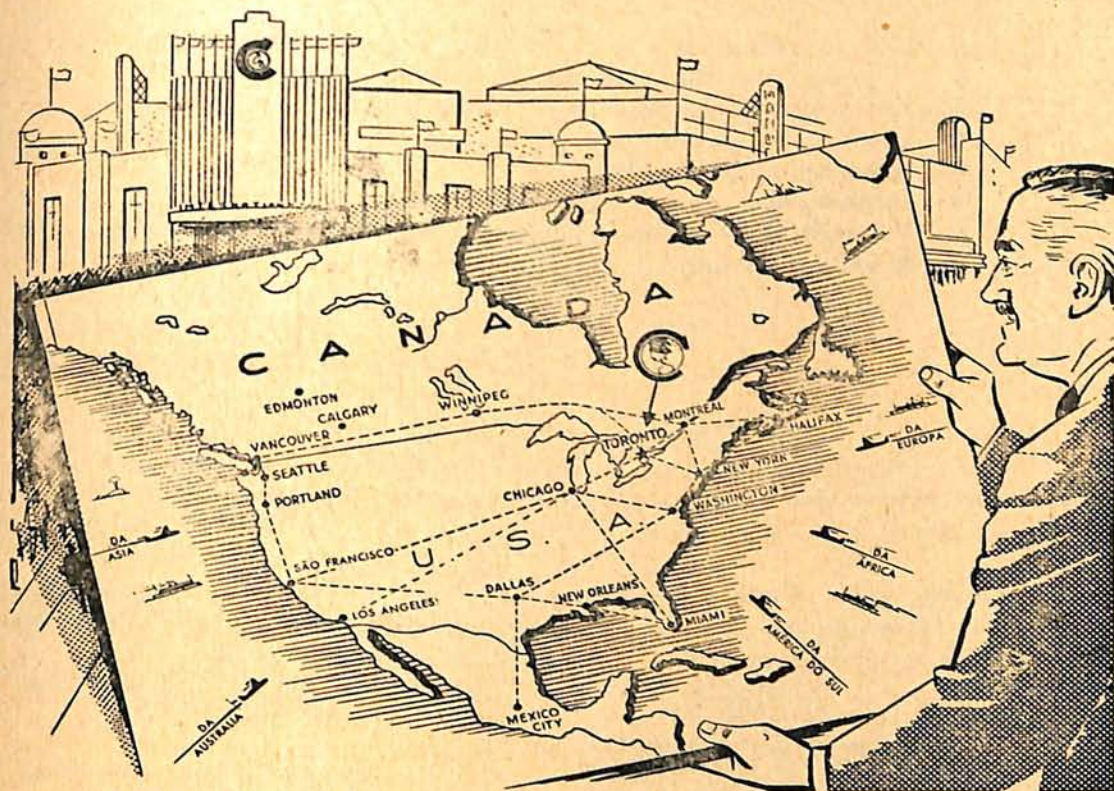
PECUÁRIA DE LEITE — Como resultado da boa cotação em que se mantém o produto, a pecuária leiteira progride em quasi todos os setores. As noticias de Taquaritinga, Cerqueira Cezar, Pirajú, Avaré, Lins, Jaboticabal, Americana, Sta. Rita do Passa Quatro, Mococa, S. João da Boa Vista e de outras localidades são de molde a poder afirmar que a pecuária leiteira está em franco progresso. A transformação de campos de cultura em pastagens é um fenomeno que se observa em muitas zonas do Estado, como em Cerqueira Cezar, Novo Horizonte, etc., procurando-se as atividades que, por estarem livres de muitos precalços, se tornam mais rendosas.

Em Taquaritinga, os criadores locais já se reuniram para tratar da instalação de uma usina que lhes permita entrar nos mercados de Santos e S. Paulo, onde os preços são mais compensadores. A Cooperativa de Laticínios de S. Carlos recebeu em fevereiro deste ano 497.395 litros de leite contra 427.066 litros no mesmo mez do ano passado. A produção de manteiga foi de 1.537 quilos e a de caseína atingiu apenas 240 quilos. Em Avaré nesse mesmo mez entraram 168.696 litros de leite, enquanto que só a Cooperativa de Produtores de Leite de Sorocaba recebeu 132.835 litros.

Avolumando o surto de progresso que experimenta a pecuária leiteira observa-se que, além de diversas medidas tendentes a aperfeiçoar os planteis, como acontece em Lins onde já se iniciou o cruzamento Holandês-Zebú, em Sta. Rita do Passa Quatro já está

(Continua na pág. 80)

AS ESTRADAS DO COMERCIO O
conduzem ao novo mercado mundial



FEIRA INTERNACIONAL DE COMERCIO DO CANADA

De 30 de maio a 10 de junho de 1949 Toronto, Canada

HOMENS DE NEGOCIO de todas as partes do mundo reúnem-se na Feira Internacional de Comércio do Canadá para comprar e vender. Toronto é o centro geográfico das mais ricas regiões comerciais e industriais do Novo Mundo, estando apenas poucas horas de voo de New York, Chicago, Detroit, Montreal, Vancouver e São Francisco.

Neste grande mostruário, o sr. encontrará os produtos de que necessita, ou que poderá vender com lucro... verá tudo o que há de novo em seu próprio ramo de negócio... e fará contatos valiosos com homens de negócio de outros países. Então visitará com maior proveito outras metrópoles do Canadá e dos Estados Unidos.

O recinto da Feira contém os maiores pavilhões até hoje construídos especialmente para exposições, e oferece comodidades apreciáveis (tais como interpretes e salões privativos) para que o sr. realize, rápida e convenientemente, os seus negócios internacionais. Todos os homens de negócio são convidados a comparecer.

Para informações completas consulte: — Rio de Janeiro: — Sr. Secretário Comercial da Embaixada do Canadá - Av. Presidente Wilson, 165 - Ed. Metrópole - C. Postal 2161. — São Paulo: — Sr. Consul do Canadá - Rua 7 de Abril, 252 - Caixa Postal 6034

Ao Canadá cabe a honra de hospedar os visitantes mas a Feira de Comércio pertence aos homens de negócio de todas as nações. Em 1948 foram exibidos e vendidos os produtos de 28 países. Compareceram compradores de mais de 70 países.

CONSAGRADA AO FOMENTO DO COMERCIO INTERNACIONAL PELO
GOVERNO DO CANADÁ



Medidas Imediatas e Remotas para Aumentar e Melhorar a Pecuária de Corte

- ★ Deve-se financiar a safra e não a compra de gado
- ★ O perigo da liberação dos preços da carne
- ★ Em transporte, comecemos pelos pousos e pelas pontes
- ★ Uma etapa preliminar para os frigoríficos regionais
- ★ O açougue, uma velharia
- ★ Imposto que não é brincadeira
- ★ Primeiro precisamos de mais bois e mais alimentos
- ★ A saúde do animal, um lugar comum...

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

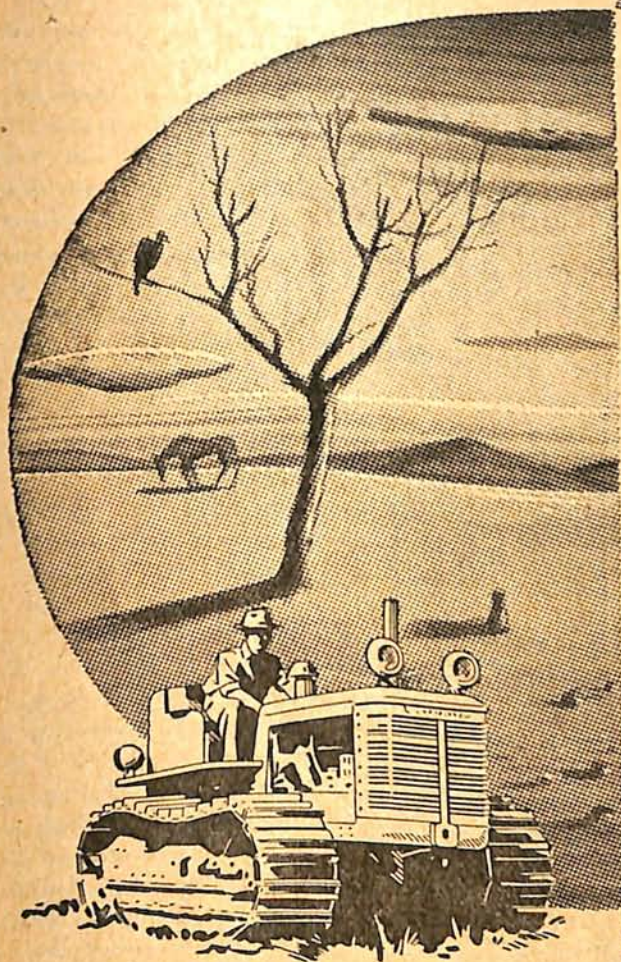
Verificamos em artigo anterior que um plano de fomento à pecuária de corte no Brasil Central deveria visar objetivos imediatos e remotos. Deveria ainda dividir-se em dois grandes ramos: a) — o econômico e o financeiro; b) — o da técnica da produção animal.

Vamos tentar agora, dentro desse esquema, enumerar as providências que deveriam ser tomadas para que de fato houvesse um progresso pastoril, bem estar para os criadores e barateamento da produção.

CRÉDITO: PRIMEIRO, DESTOCAR O TERRENO

Muito importante é o problema do crédito. A criação bovina é lenta por natureza. Exige uma assistência financeira especial, sobretudo quando se trata de expandir a produção. Atualmente, o financiamento é feito mais pelo Banco do Brasil. Seria feito futuramente pelo Banco Rural. Em virtude do "crack" do zebú e da moratoria, as cifras do financiamento oficial desceram de modo alarmante. Dessa forma, a primeira providência imediata é liquidar a situação atual. Deliberar logo se haverá reajustamento — como o pleiteou o Congresso de Belo Horizonte — ou não. Do contrário, continuaremos nesta incerteza e não se poderá exigir de qualquer Banco um financiamento mais adequado à pecuária. O que hoje se verifica quase exclusivamente é financiamento de aquisição de gado para engorda. Mas isso não basta e só indireta e longinquamente beneficia o criador. O primeiro passo assim é restabelecer o sistema antigo, com o mesmo prazo, juros, etc. Antes disso, é restabelecer a confiança. Depois, disso, é tentar alterações no sistema: o primeiro, e mais importante, a nosso ver, é não financiar compras, mas sim a criação, a recriação e a engorda. Em melhores palavras: o financiamento deve ser baseado no rendimento de cada safra e não apenas no valor do rebanho adquirido. Ao lado disso, deveria permanecer o sistema de financiar a compra de reprodutores, para amortização em longo prazo. O financiamento da safra seria anual ou bi-anual, conforme o caso. Outras alterações deveriam ser introduzidas: barateamento de juros, diminuição de formalidades, etc. Essas as providências imediatas. A remota seria a criação de um banco especializado, como se projeta na reforma bancária. Enquanto estivermos presos a carteiras especializadas de bancos comerciais, continuaremos nisto que se vê: o crédito rural é uma simples adaptação do crédito mercantil.

(Continua na pág. 77)



O Homem Pode...

MUDAR

A FACE

DA

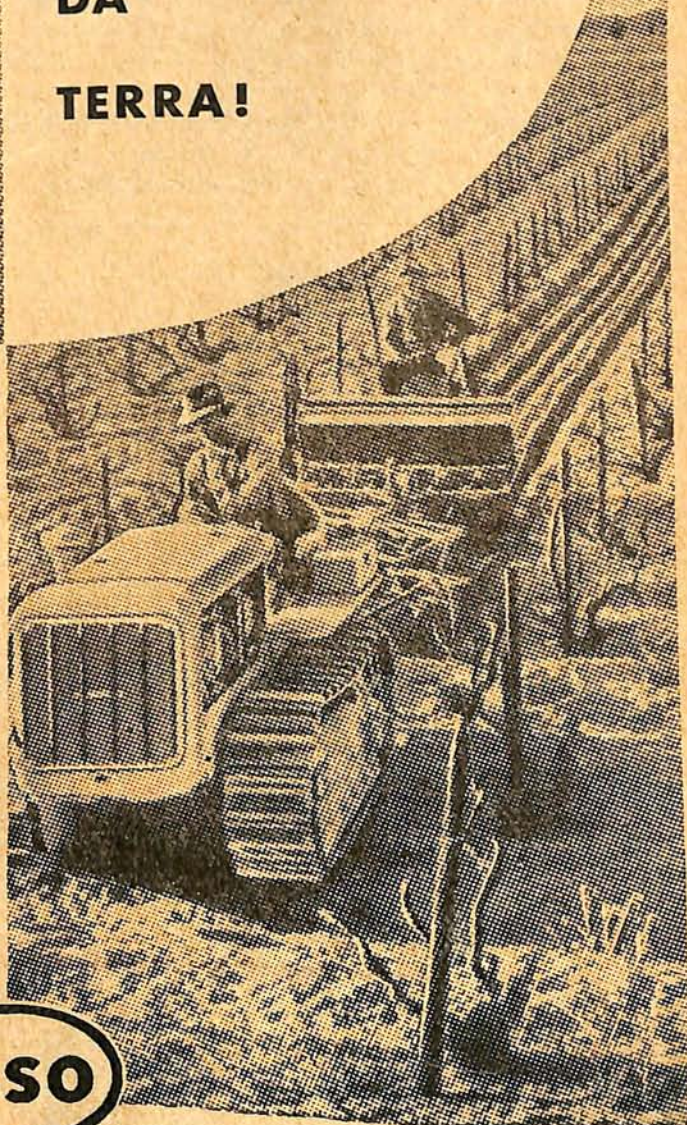
TERRA!

Cada dia mais, a agricultura racionalizada afugenta o espantinho das "terras cansadas". É que novos processos de tratamento do solo estão sendo descobertos e novas máquinas agrícolas foram construídas para esse fim. Com esses recursos, o lavrador poderá alcançar o que antes pareceria um milagre: mudar a face da terra!

Colaborando com os agricultores nessa tarefa grandiosa, a Standard Oil Company of Brazil, através do seu Departamento de Lubrificantes, oferece-lhes os famosos produtos Esso, garantia de rendimento e eficiência de suas máquinas agrícolas.

**STANDARD OIL CO.
OF BRAZIL**

Esso



Caixas Postais: 1.163 — Rio; 36-B — S. Paulo; 242 — Recife

McCann

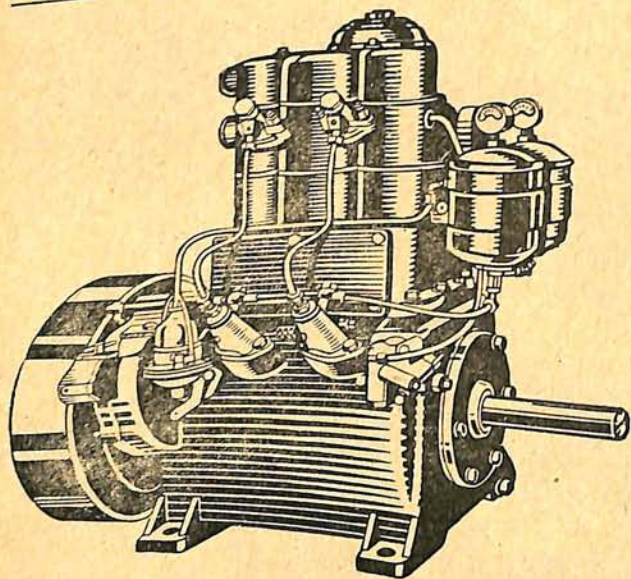
NO MOMENTO É PRECISO O CONTROLE DO PREÇO

Existe também o problema do preço e do mercado. A carne, principal produto do boi, é alimento essencial, e tem um consumo popular intenso nas principais cidades do Brasil Central. Dessa forma, urge logo o problema de ajustar-se o preço entre o consumidor e o produtor. Uma providência de caráter imediato seria esta: estabelecer para cada zona produtora um preço-base e fixar a margem de cada intermediário. O preço do consumo seria aquele que permitisse o respeito a essas margens e àquela base primitiva. Outra solução imediata seria esta: liberar os preços. Diante da atual falta, as cotações subiriam nos centros de criação e estimulariam o criador. O consumidor ficaria prejudicado por uns tempos, mas seria recompensado futuramente, pois a abundância poderia trazer o barateamento. Há, porém, um perigo nisso: a alta no interior criaria margem à especulação e levaria a loucuras, como aconteceu com o zebú. Seria, preferível, pois que se continuasse com o controle de preços, bem como com o de matanças (é lógico!), mas sempre de modo a fornecer margem satisfatória ao criador. Para isso, seria preciso que se fizessem sistematicamente

investigações de custo nas zonas produtoras. O problema do preço e do mercado, só poderá resolver-se em definitivo, mediante uma política de largo alcance. Os pecuaristas, por exemplo, deveriam organizar-se em cooperativas de venda. Poderiam ainda tentar a instalação de pequenas usinas, com base cooperativista. Assim ficariam mais livres do intermediário. Assim poderiam vender mais barato e ganhar mais. Outras providências devem ser assentadas, com o fito de resolver a questão de preço e de mercado, como veremos adiante. E não nos devemos esquecer disto: quando possível, voltemos ao mercado externo, que dá mais lucro e estimula o criador.

O TRANSPORTE E SUA GRANDE SOLUÇÃO

O transporte, por exemplo, é um grande problema. Influe de modo decisivo na formação de preços e no abastecimento de carne. Estimula ou desanima a produção. Todos sabem que um boi abatido em São Paulo, caminha centenas de quilômetros a pé e outros tantos de trem. Os trens de gado são desprovidos de conforto e afetam a saúde, a segurança e qualidade da carne dos animais. A maior parte das passagens de rio é feita em balsas ou a nado. Faltam pontes. Faltam também corredores em estado satisfatório. Faltam pousos, e os que há são caríssimos. Enquanto não fosse possível encurtar as distâncias, com uma nova localização de fabricas, deveria ser criado um serviço oficial ou particular de abertura e conservação de corredores e pousos. Deveriam ser construídas mais pontes, sobre os rios Paranaíba, Grande, Paraná, Paranapanema, Tietê, etc. O transporte ferroviário do gado é o mais grave, porque é considerado anti-econômico, apesar das altas tarifas cobradas. Medidas diversas, porém, poderiam ser estudadas: prioridade absoluta para os trens de gado, adaptação de bebedouros nas gaiolas, utilização destas no transporte de mercadorias de retorno, etc. A grande solução, porém, do transporte, seria transformá-lo gradualmente, de forma a fazer os trens e outros veículos transportarem carne, ao invés de gado. Isso exigiria a organização de uma frota de vagões frigoríficos, prevista no Plano Salte e em um projeto de lei em discussão no Congresso. Implicaria ainda na descentralização industrial, que é outro problema.



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

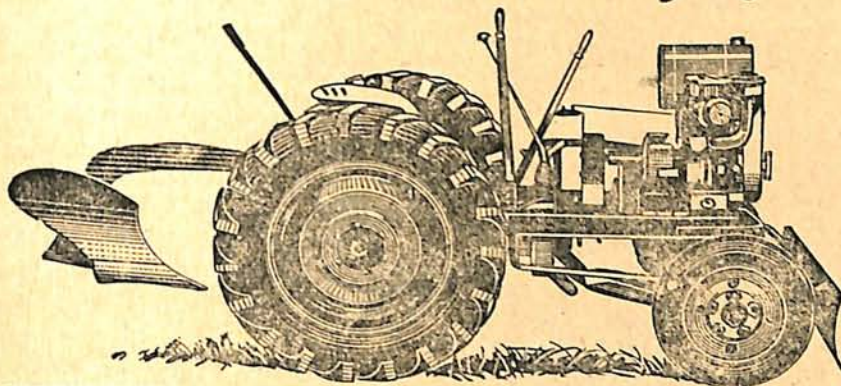
G. BORGHOFF & CIA.
AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO

PRIMEIRO PASSO PARA A NOVA INDÚSTRIA

"Façamos frigoríficos regionais!" Eis a variação mágica, pela qual tudo se transformará. Mas primeiro precisamos examinar se é possível a vida

TRACTOR GIBSON

Faz a carpa dos cafezais



Ideal para pequenas fazendas

Resistente e fácil de lidar, o Tractor Gibson torna rápidas e econômicas todas as operações de cultivo. Consome em média 9 litros de gasolina por dia em trabalho. Equipado com motor Wisconsin de super serviço, potência de H. P. Vendido com garantia.

ADATAVEL PARA:

Cultivar o campo - Puxar madeira
Construir estradas - Acionar serras
e inumeros serviços de
grande utilidade

Peça informações aos

Distribuidores

COM. E IMPORT. **BAPTISTA FERRAZ S.A.**

Rua Florêncio de Abreu, 297 - Fones: 2-6488 e 2-7720
End. Tel.: "COIMBAFER" - Caixa Postal, 2 669 - São Paulo
ACEITAMOS AGENTES PARA O INTERIOR

Norton

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTI-
MOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS
DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA
E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses ... 5% a.a. — 6 meses ... 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.
30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em
todas as Capitais dos Estados e principais
praças do País. Correspondentes nas prin-
cipais praças do País e do Exterior. Agências
no Exterior: Assunção (Paraguai) e Monte-
vidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-
quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -
Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva
Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga
Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Li-
meira - Lins - Marília - Matão - Mirassol -
Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova
Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlan-
dia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pira-
jú - Pirassununga - Presidente Prudente -
Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão
Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo
Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São
João da Boa Vista - São José dos Campos
São José do Rio Pardo - São José do Rio
Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté
Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

desses frigoríficos, assim sem mais nem menos. Ou-
çamos a lição de Barbacena! Um matadouro fri-
gorífico, com uma capacidade de matança econo-
mica, deve estar provido: a) — de boas inver-
nadas próximas; b) — de um rebanho de engorda
nas zonas vizinhas, capaz de o alimentar suficien-
temente; c) — de energia elétrica, que é mais
barata e eficiente; d) — de facilidade de pregos;
e) — de técnicos e praticos de carne; f) — de
organização de transporte frigorífico. Previsto isso
tudo, será preciso pensar nesta coisa essencial: o
capital. Não acreditamos que o Estado, no Brasil,
se ache aparelhado para organizar e dirigir em-
presas de carne. A iniciativa particular se faz
necessária, com o estímulo de prêmios e finan-
ciamentos oficiais ou para-oficiais. Os próprios pe-
cuaristas deveriam estudar a organização de coopera-
tivas ou sociedades e procurar assegurar o auxílio
do governo, previsto no Plano Salte e em projetos
de lei em andamento na Câmara. Os frigoríficos
regionais constituem, assim, uma providência re-
mota. Devemos estudar primeiro a localização, sem
paixões localistas. Duvido, por exemplo, que se
consiga, nas atuais circunstâncias, montar um fri-
gorífico em Goiânia onde não há transporte, nem
invernadas formadas, ou em Presidente Prudente,
onde a energia elétrica é precária. E onde se acham
os nossos técnicos de carne, para funcionar nas
dezenas de frigoríficos regionais, que se projeta-
riam? Enquanto se estuda o plano de matadou-
ros industriais localizados o mais próximo possível
das zonas produtoras, para produção de carne e
derivados, seria interessante procurar adotar pro-
vidência de caráter imediato, como aliás o Minis-
tério da Agricultura já vem fazendo com as char-
queadas. Modernizar os atuais estabelecimentos
nacionais, públicos ou particulares, e interessar os
próprios pecuaristas nas matanças e industrialização
do gado abatido nos matadouros municipais. Cara-
picuiba, por exemplo, poderia ser uma grande
experiência, para uma cooperativa de invernistas,
que ainda não se tentou.

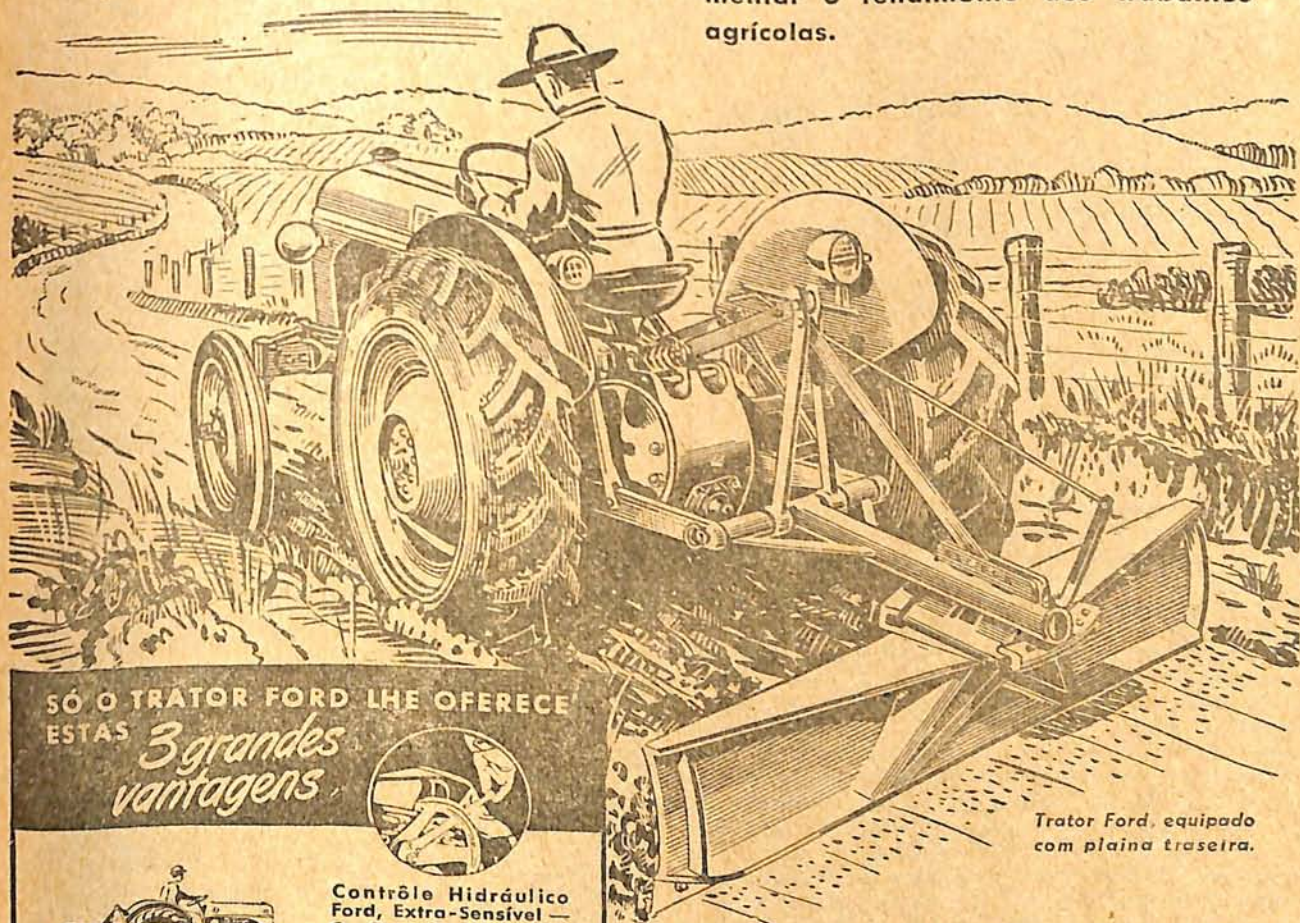
DISTRIBUIR MELHOR

Devemos manter-nos no atual regime de dis-
tribuição de carne? Do campo para a invernada,
desta para o frigorífico, deste para o tendal, deste
para o açougueiro e deste para o consumidor?
Já dissemos que os criadores e invernistas pode-
riam tentar, mesmo nas atuais circunstâncias, o
abate direto de suas rezes, sob a forma de coope-
rativas ou sociedades. É o que acontece no Rio
Grande, com ótimos resultados. Competiriam as-
sim com os industriais e reduziriam os interme-
diários. Por outro lado, aos abatedores deveria

Mais de 1.250.000

TRATORES PRODUZIDOS!

Desta grande experiência da Ford, na construção de tratores, surgiu o novo Trator Ford para reduzir o custo e aumentar o rendimento dos trabalhos agrícolas.



Trator Ford, equipado com plaina traseira.

SÓ O TRATOR FORD LHE OFERECE
ESTAS

*3 grandes
vantagens*



Contrôle Automático de Profundidade — Em terrenos mais ou menos planos, mesmo que o solo seja de condições variáveis, os implementos permanecerão automaticamente em profundidade constante graduando-se a alavanca suplementar do controle de posição.

Contrôle Hidráulico Ford, Extra-Sensível — O Contrôle Hidráulico Ford Extra-Sensível levanta ou abaixa os implementos, com um simples toque na alavanca!



Contrôle Hidráulico de Ondulação — Em terrenos de superfície irregular, desde que o solo seja uniforme, basta graduar a alavanca de controle para que os implementos permaneçam na profundidade escolhida.

APROVEITE esta experiência em sua lavoura, possuindo o novo Trator Ford, que inclui inúmeros aperfeiçoamentos, inclusive o Contrôle Hidráulico Extra-Sensível. Além disso, o novo Trator Ford é muito fácil de manejar e de baixo custo de operação, podendo trabalhar com quaisquer implementos, como arados, grades, cultivadores, ceifadeiras, etc.

22 novos aperfeiçoamentos, incluindo transmissão de 4 velocidades, breques "Duo Servo", direção do tipo de rolamentos esféricos e o Contrôle Hidráulico Extra-Sensível.



EQUIPAMENTO AGRÍCOLA

Há também uma linha completa de Equipamento Agrícola Dearborn, construída especialmente para trabalhar com o novo Trator Ford, em qualquer trabalho agrícola.



FORD MOTOR COMPANY, São Paulo, Brasil

A Pecuária do Mês

- ★ Comemorações do dia Pan-Americano
- ★ Exportação do gado zebú
- ★ Moer ou nacionalizar
- ★ XVI Exposição Nacional de Animais
- ★ Imigração subvencionada
- ★ Financiamento agro-pecuário
- ★ Tabelamento das aves
- ★ Policultura e colonização
- ★ Aumento do preço do leite
- ★ Plano de recuperação do Estado de Minas Gerais

AS COMEMORAÇÕES DO DIA PAN-AMERICANO

A Organização dos Estados Americanos prepararam-se para celebrar condignamente o Dia Pan-Americano, consagrado pelos governos dos Estados Americanos para assinalar o aniversário da fundação da União Pan-Americana. Já o ano passado, o dia 14 de abril foi largamente observado em todos os países da América como o dia de congratamento dos povos do Continente de Colombo e, este ano, a esse fato junta-se o do aniversário da assinatura da Carta da Organização dos Estados Americanos. Na hora turbulenta por que passa o mundo, à mercê de drásticas e profundas transformações sociais e políticas, nós, americanos, devemos nos unir em torno do ideal comum de paz e liberdade. Todas as nossas aspirações e anseios devem ser dirigidos para que a evolução a que estamos sujeitos por força dos tempos não abale, nem tão pouco interfira, em nossa rota de trabalho pela compreensão dos povos. Atendendo prazerosamente ao apelo que nos foi dirigido pela Organização dos Estados Americanos e objetivando fortalecer o pan-americanismo transcrevemos a seguir a Resolução sobre o Dia das Américas:

CONSIDERANDO:

Que 14 de abril, dia do aniversário da fundação da União Pan-Americana, foi consagrado pelos governos dos Estados Americanos como o Dia das Américas;

Que no próximo mês de abril se comemorará o primeiro aniversário da assinatura da Carta da Organização dos Estados Americanos;

Que é conveniente que este ano a tradicional comemoração seja levada a efeito com especial solenidade em todos os Esta-

dos Americanos, e que, por conseguinte, se divulguem ante os povos do Continente a importância da Organização e os altos ideais que ela representa;

O Conselho da Organização dos Estados Americanos

RESOLVE:

1. Lançar um apelo aos governos dos Estados Americanos para que dêem especial relevo ao Dia Pan-Americano e para que realizem atos públicos que ofereçam aos povos americanos a oportunidade de apreciar os propósitos e finalidades da Organização dos Estados Americanos.

2. Pedir a colaboração da imprensa do Continente americano, das universidades e estabelecimentos de educação públicos e privados, das academias e instituições culturais, para que contribuam para o maior brilho das comemorações do Dia das Américas.

—★—

EXPORTAÇÃO DO GADO ZEBÚ

A "Manhã" do Rio de Janeiro, referindo-se à exportação de zebús do Brasil para a Venezuela, insere, em sua edição de 26 de fevereiro, a seguinte notícia:

"Segundo comunicação enviada pela nossa Embaixada em Caracas, ao Sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura, desembarcou satisfatoriamente na Venezuela a leva de 150 cabeças de gado zebú, partida do Brasil em julho último, e submetida na Ilha de Orchila, a uma



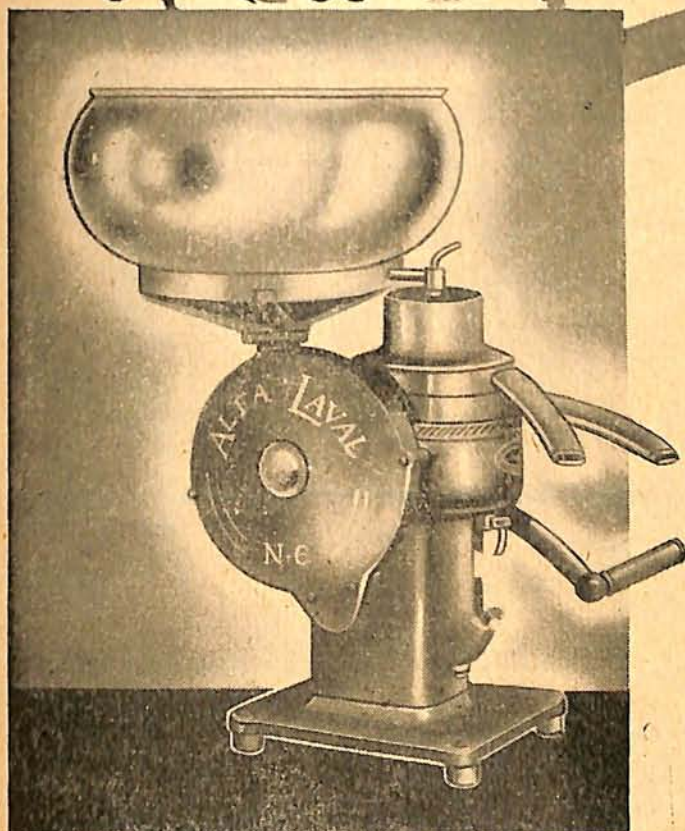
É PRECISO SABER
TIRAR
LUCRO do LEITE!



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:



- * garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para venda do leite
- * aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA
- * sólida pelas suas peças das mais finas ligas de metais sucos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos



AGORA

4 séries de modelos:
ROSE, JUNIOR,
MODELO 60,
INDUSTRIAL

TAMBEM BATEDEIRAS
METALICAS DE 5 A
25 LITROS DE CREME

ALFA-LAVAL

DISTRIBUIDORES:

Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 828
Belo Horizonte — Rua Tupinambás, 368
Porto Alegre — Avenida Julio de Castilho, 30

quarentena que se prolongou até final de dezembro. Esses animais foram visitados em Puerto Cabelo, poucos dias depois do seu desembarque, pelo embaixador Mário St. Brisson e apresentavam excelente aparência, apesar dos rigores na quarentena numa ilha desprovida de água e de terem sido alimentados exclusivamente com forragem seca. Despertaram grande interesse entre os criadores venezuelanos e foram rapidamente vendidos por preços muito compensadores. O Ministério da Agricultura daquela Republica adquiriu todas as novilhas, em número de 60 e mais dez touros por uma quantia equivalente a três milhões de cruzeiros, aproximadamente. As restantes cabeças, compradas por particulares, obtiveram igualmente preços vantajosos.

Terminou assim, com pleno êxito, uma iniciativa arrojada de criadores do Triângulo Mineiro, com a assistência do Ministério da Agricultura, abrindo o caminho para novas operações de exportação de reprodutores zebús."

"Moer ou Nacionalizar" é o título do artigo assinado por M. Paulo Filho, publicado no "Correio Paulistano" em sua edição de 8 de março e vasado nos seguintes termos:

"Decididamente não se trata apenas de produzir trigo; é indispensável utilizar, da melhor forma possível, as safras brasileiras, de modo a estimular os fazendeiros para que fundem lavouras maiores nos anos seguintes. E há dúvidas a respeito.

A C.C.P. denuncia a resistencia passiva dos moageiros. E não deixa de ter razão. Interessados na produção de outros países, procurariam prejudicar, a socapa, o desenvolvimento da nossa lavoura tritícola. Aparentemente mostrar-se-iam muito favoráveis à nossa produção, chegando mesmo a auxiliá-la monetariamente, embora com quantias mínimas, ante a grandeza do problema. De fato, porém, tratariam de desanimar os agricultores, causando-lhes sacrifícios pela aquisição lenta, insuficiente, das safras. Ante safras que não se escoam com bastante rapidez, desocupando armazéns e mobilizando capitais, os fazendeiros minguariam as áreas a plantar no ano tritícola que se inicia a primeiro de março.

O ministro da Agricultura, que, justiça se lhe faça, bastante tem feito pelo trigo nacional, afirma ainda não ter recebido queixas dos lavradores. Tomará, porém, providencias energicas se notar sintomas de sabotagem à nossa produção. Nós acreditamos na sinceridade do sr. Daniel de Carvalho, temos dela a experiencia. No Parlamento, sempre teve a grande coragem de combater o proteccionis-



SRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

VALORIZEM OS SEUS REBANHOS

COM O USO SISTEMÁTICO
DO PODEROSO DESINFETANTE

CRUZOL

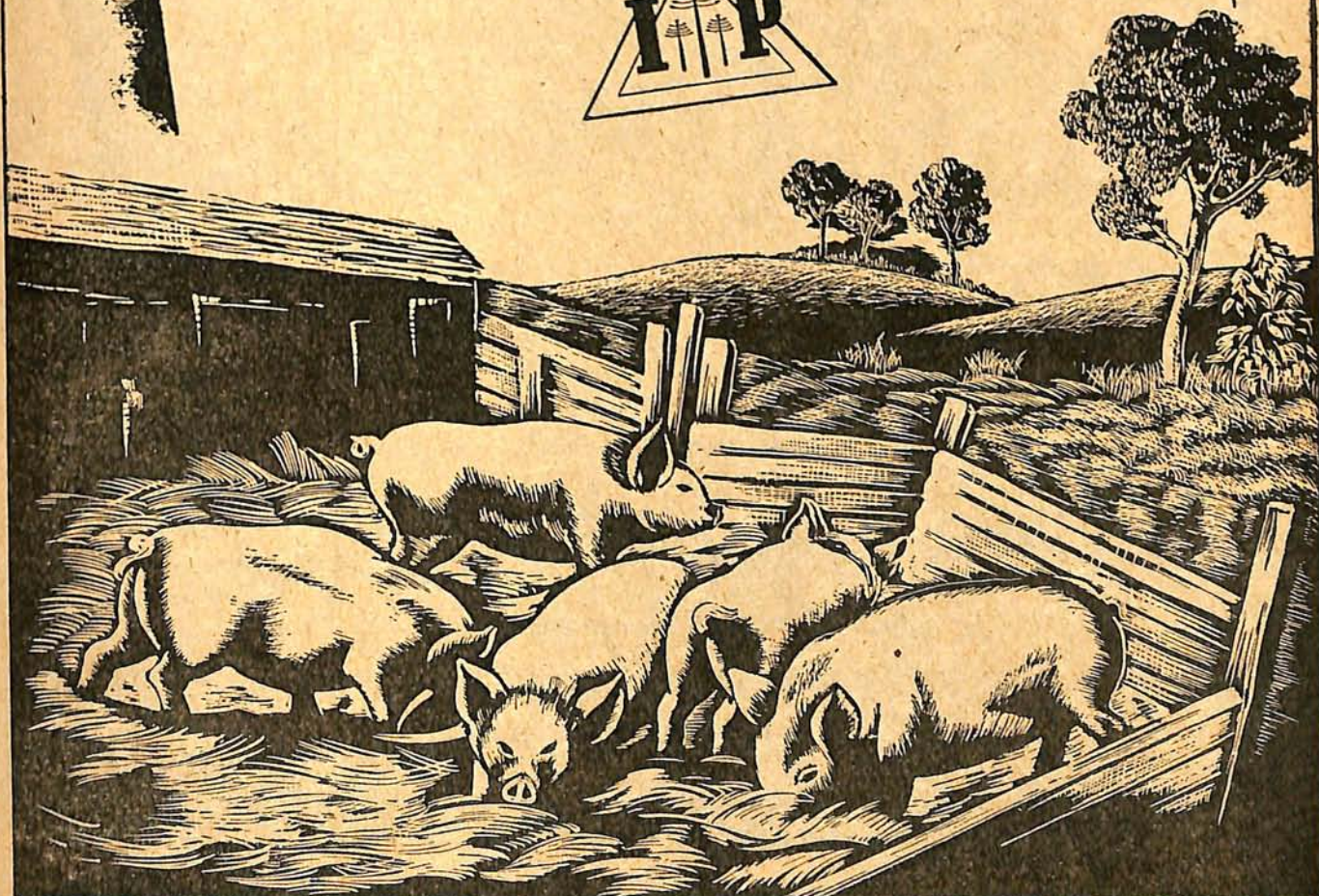
EXTERMINA AS BICHEIRAS E CICA-
TRIZA AS FERIDAS, EVITANDO A
DEPRECIÇÃO DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ
RUA DA ALFANDEGA, 81A
RIO DE JANEIRO

EVITE A
PESTE SUÍNA
USANDO A VACINA
CRISTAL VIOLETA
DO INSTITUTO PINHEIROS

INDICADA PARA USO
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



A PECUÁRIA...

mo voraz é a política financeira de inflacionismo, duas pragas a que muitos de dentro ou de fora do governo não sabem resistir.

O Congresso toma posição favorável à lavoura nacional. Sugere-se a nacionalização dos moinhos, muitos deles pertencentes a trustes que, talvez, não vejam, com bons olhos, o aumento rápido das safras brasileiras.

Os moageiros, ao que se informa, reúnem-se sessão secreta para discutir. Até agora, porém, nem uma explicação enviaram aos jornais, o que evidencia ainda uma vez que procede a denúncia da C.C.P. Não é muito difícil contar a verdade, quando é isto que se deseja fazer...

Da discussão em torno do trigo ressalta, de maneira gritante, o fato do Brasil inteiro preocupar-se com o progresso de sua triticultura. Ainda não nos esqueçamos das filas nas padarias e das humilhações sofridas. O Brasil pode e deve produzir trigo que lhe baste às necessidades. É natural que o aumento de nossa produção esteja determi-

nando prejuízos allures e que até mesmo alguns moageiros sintam bastante prejudicados. Faz-se mister agir com prudência e firmeza. Precisamos produzir trigo. O tribo brasileiro deve ter preferência, quanto à moagem, bem como nas estradas de ferro e na navegação marítima. Organizem-se novos moinhos ou nacionalizem-se os existentes à expansão da cultura tritícola nacional.

O interesse do país com o bem estar do povo, acima de tudo".

XVI EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Comunicando a realização da XVI Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, "A Gazeta", de S. Paulo, publicou a seguinte notícia:

"De acordo com o convenio estabelecido entre o governo da União e os Estados de São Paulo, Minas Gerais e o



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



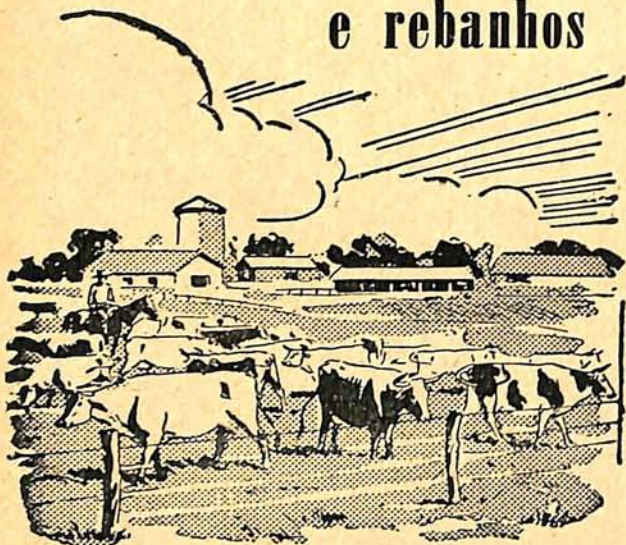
REVISTA DOS CRIADORES



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

LYSOFORM BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sobre suas diversas aplicações



LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 9-1161
FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PORTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

Panam • Casa de Amigos

A PECUÁRIA...

Distrito Federal, deve realizar-se, anualmente, e de forma rotativa, na Capital daqueles Estados, ou no Rio de Janeiro, uma Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados.

No corrente ano deverá ser levado o efeito o decimo sexto dos referidos certames, que despertam sempre o maximo interesse e entusiasmo entre os criadores nacionais.

Em consequencia de entendimento havido entre os governos interessados, ficou resolvido que, excepcionalmente, a Exposição Nacional correspondente a 1949 se instale na Bahia. A inauguração foi marcada para o dia 23 de outubro, devendo o certame encerrar-se a 30 do citado mês.

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, já iniciou as inscrições provisórias dos animais destinados àquela Exposição, que será instalada no Parque Ondina, no Estado aludido.

A quota de animais com que o Estado de São Paulo poderá concorrer é a seguinte:: 50 bovinos, de preferencia das raças holandesa, variedades preta e branca e vermelha e branca; 20 equideos, preferentemente das raças Mangalarga e jumentos nacionais; 30 caprinos, de preferencia das raças Nubianas e Toggenbourg.

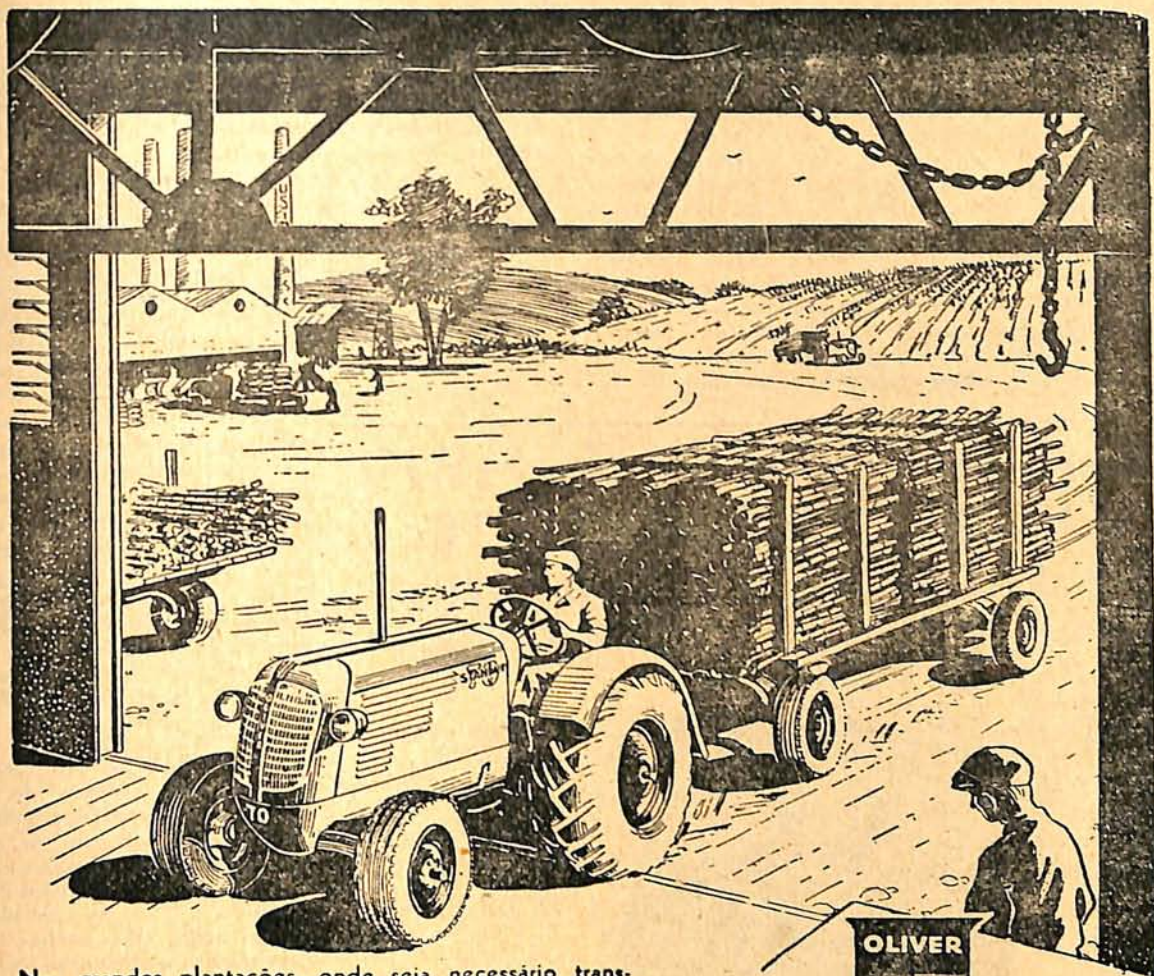
Outras informações sobre o assunto poderão ser obtidas, pessoalmente ou por escrito, na Divisão de Fomento da Produção Animal, do Departamento acima mencionado, à Avenida Agua Branca, 455, nesta Capital".



IMIGRAÇÃO SUBVENCIONADA

Sob o título "Imigração subvencionada", o "Correio da Manhã", do Rio, a 17 de março inseriu o seguinte editorial:

A noticia referente a um crédito de 38 milhões de cruzeiros destinados a despesas com a intensificação da corrente imigratória deve ter causado satisfatória impressão. Incentivar a corrente imigratória equivale a promover a imigração subvencionada. Nenhum país em que as atividades rurais constituam a maior força para a produção da riqueza pode ter a pretensão de atender as suas exigências de trabalho, permanecendo na expectativa da vinda espontânea de colonos. A maior corrente imigratória que se verificou em nosso país, até hoje, foi a que encheu os campos paulistas de muitos milhares de italianos. O Estado



Nas grandes plantações, onde seja necessário transportar os produtos, do campo aos engenhos, paióis, etc., o emprêgo de tratores e reboques é o meio mais vantajoso, por fazer o trajeto pelo caminho mais curto, sem que seja necessário a abertura de estradas ou caminhos, cuja construção importa em despesas vultuosas.

A "OLIVER" fabrica uma linha completa de tratores e reboques industriais, indicados para todos os tipos de serviços na Indústria

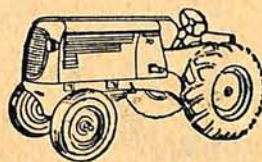
MESBLA

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA



OLIVER

"Um caminho aberto
para a produção"



Peçam catálogos
dos diferentes tipos

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - FELÓIAS - BELO HORIZONTE - RECIFE - NITERÓI

A PECUÁRIA...

sentiu a necessidade imperiosa desse recrutamento, sem o qual sua maior produção agrícola, o café, fatalmente pereceria.

Verificou-se simultaneamente, é fato, o afluxo de colonos espontâneos, atraídos pela informação dos parentes já estabelecidos nas zonas rurais, mas foi a subvenção que estimulou esse segundo plano no problema da colonização. As verbas, porém, que se destinarem a despesas com a imigração precisam ter aplicação rigorosa, não sendo levianamente desviadas para outros fins. Não considerem prematura ou impertinente a advertência. Sabemos como se fazem essas coisas. Além de que, subvencionar a imigração subentende criar um regime novo de colonização. É urgente melhorar as instalações do trabalhador rural, brasileiro ou estrangeiro. Gastam-se milhões de cruzeiros sem proveito, com órgãos desnecessários e até nocivos.

Restrinjam-se esses gastos inúteis, para a possibilidade de atrair e fixar o trabalhador rural pelo relativo mas já tranquilizador conforto que ele deve ter. Sirvam esses 38 milhões de cruzeiros e outras somas registradas com destino à imigração e à colonização para resolver integralmente um problema que não comporta vacilações e meias medidas.

Ao brilhante matutino carioca respondeu no dia seguinte o "Correio Paulistano" com sua opinião no assunto ventilado:

Acredita o "Correio da Manhã" que a notícia referente a um crédito de 38 milhões de cruzeiros destinados a despesas com a intensificação da corrente imigratória deva ter causado satisfatória impressão.

"Incentivar a corrente imigratória equivale a promover a imigração subvencionada. Nenhum país em que as atividades rurais constituam a maior força para a produção da riqueza pode ter a pre-

tensão de atender a suas exigências de trabalho, permanecendo na expectativa da vinda espontânea de colonos. A maior corrente imigratória que se verificou em nosso país, até hoje, foi a que encheu os campos paulistas de muitos milhares de italianos. O Estado sentiu a necessidade imperiosa desse recrutamento, sem o qual sua maior produção agrícola, o café, fatalmente pereceria.

"Verificou-se simultaneamente, é fato, o afluxo de colonos espontâneos, atraídos pela informação dos parentes já estabelecidos nas zonas rurais, mas foi a subvenção que estimulou esse segundo plano no problema da colonização. As verbas, que se destinaram a despesas com a imigração precisam ter aplicação rigorosa, não sendo levianamente desviadas para outros fins. Não considerem prematura ou impertinente a advertência. Sabemos como se fazem essas coisas. Além de que, subvencionar a imigração subentende criar um regime novo de colonização. É urgente melhorar as instalações do trabalhador rural, brasileiro ou estrangeiro. Gastam-se milhões de cruzeiros sem proveito, com órgãos desnecessários e até mesmo nocivos.

"Restrinjam-se esses gastos inúteis, para a possibilidade de atrair e fixar o trabalhador rural pelo relativo mas já tranquilizador conforto que ele deve ter. Sirvam esses 38 milhões de cruzeiros e outras somas registradas com destino à imigração e à colonização para resolver integralmente um problema que não comporta vacilações e meias medidas".

MUNDIALMENTE CONHECIDO? O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6
CAPÍTULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CAES



AVES



autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR\$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 80,00

A venda em todas as
Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores
LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÔ-PECUÁRIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO

Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

A PECUÁRIA...

FINANCIAMENTO AGRO-PECUÁRIO

O "Correio da Manhã" em sua edição de 6 de março veiculou o seguinte telegrama, referindo-se ao financiamento agro-pecuário de 1948:

São Paulo, 5 (Asp.) — Regressando do Rio de Janeiro, onde foi tratar do financiamento da safra de cereais e do fornecimento de recursos financeiros especiais à lavoura junto da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil, o sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida, diretor da F. A. R. E. S. P. e presidente da Cooperativa de Cotia, declarou à imprensa que os empréstimos destinados à agricultura e à pecuária, em 1947, atingiram a Cr\$ 448.000.000,00, passando em 1948 a Cr\$ 731.000.000,00, com um aumento, portanto

de Cr\$ 283.000.000,00, ou sejam, quase 3 milhões de cruzeiros.

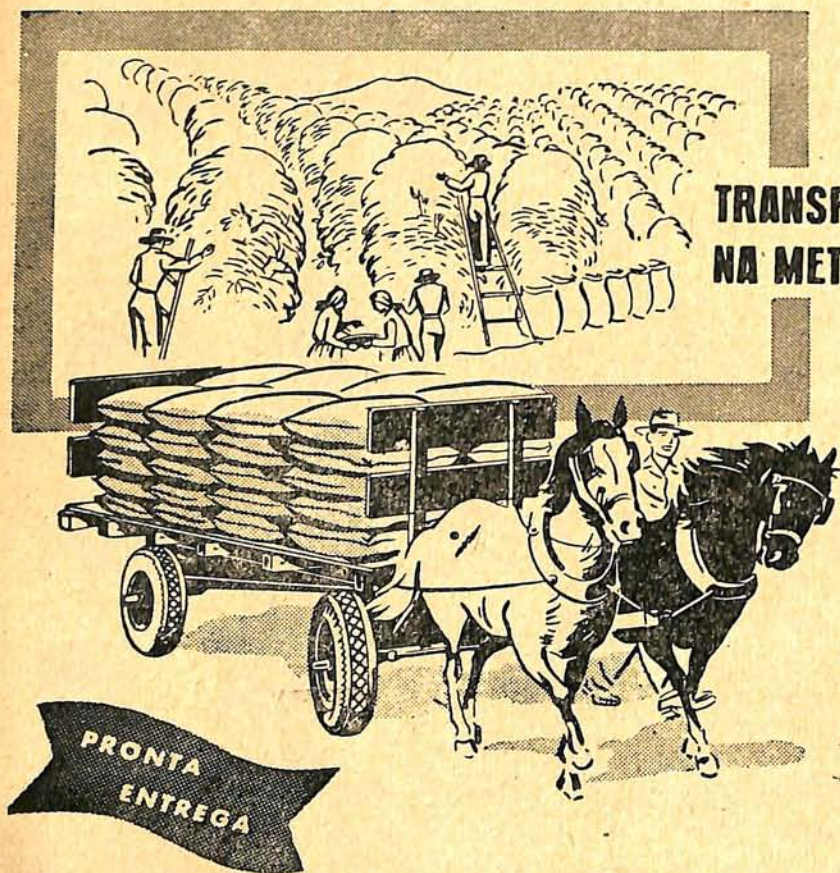
O entrevistado disse ainda ter recebido do sr. Marino Machado, diretor daquela Carteira, a promessa formal de que o fornecimento de recursos à produção de São Paulo será ampliado tanto quanto possível".



TABELAMENTO DE AVES

A C.C.P. respondendo a uma consulta que lhe foi dirigida, esclarecem que o tabelamento das galinhas e frangos continua em vigor. Por ser assunto de interesse público, divulgamos abaixo a tabela que está vigorando:

	Pêso vivo (quilo)	Pêso morto (quilo)
Produtor	14,00	—
Atacadista	15,40	19,00
Varejista	17,00	21,00



TRANSPORTE 3 VEZES MAIS NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRÍCOLAS EM
18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal
MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:
Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4609
SÃO PAULO



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIAO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundí-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

CAIXA POSTAL 1002

SÃO PAULO

PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

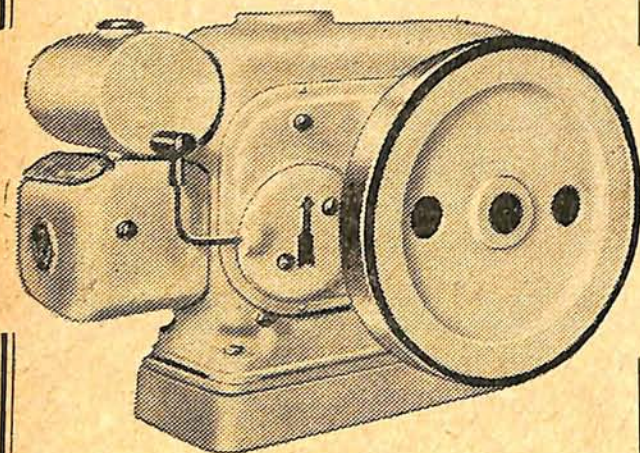
Enfim Encontra V. S.

O NOVO MOTOR DIESEL, ORGULHO
DA INDUSTRIA AUSTRIACA

MARCA J. W. 15

SEM CONCORRENCIA

8 — 15 HP



EFICIÊNCIA
DURABILIDADE
ECONOMIA

- ** Simples e facil de manobrar.
- ** Assistência técnica eficiente.
- ** Grande estoque de peças sobressalentes.
- ** Garantia absoluta de permanente e bom funcionamento.

Representantes exclusivos:

**SOCIEDADE COMERCIAL
BRASIPAN LTDA.**

PRAÇA ANTONIO PRADO, 9 - 12.o andar.
Caixa Postal, 4726
S. PAULO

A PECUÁRIA...

POLICULTURA E COLONIZAÇÃO

Sob o título "Policultura e Colonização", "Diretrizes" do Rio de Janeiro inseriu, a 1.º de março o seguinte editorial:

"Ao conceito tradicional da monocultura opôs-se, com êxito que se vai firmando, o da policultura. Deixamos assim, ainda que aos poucos, o processo clássico dos ciclos da indústria extrativa vegetal, da mineração, da cultura da cana de açúcar, do café e do algodão, para desdobrar progressivamente as atividades rurais menos ao desabrigo das incoerências da natureza e instabilidade dos mercados. Vemos, no particular, exemplo bastante sugestivo no quadro da produção atual de S. Paulo, cujas lavouras se destacam progressivamente do exclusivismo de duas ou três culturas para o âmbito do chamado cinturão cerealífero, entrando essa expressão no panorama econômico no seu significado mais extenso. A olericultura bandeirante nos proporciona — a nós cariocas — dia a dia, a riqueza vitamínica dos legumes e o refrigério salutar da fruticultura. A distancia não importa, já que os métodos de cultura se aprimoram e que o desdobramento das atividades lavouristas por setores múltiplos, permite rendimento maior, mais variado e, por ambas as razões, tanto mais compensador quanto mais estável. Essas considerações nos ocorreram a propósito dos Algarismos que o último relatório do Banco do Estado de São Paulo apresenta no tocante aos empréstimos com garantia pignoratícia. Vemos, ali, com efeito, que, sem embargo de não se tratar de estabelecimento especializado em crédito rural, sua carteira de empréstimos atendeu a 2.416 contratos de empréstimos sob penhor agrícola, os quais variaram entre cinco e cinquenta mil cruzeiros, dando conseqüentemente, a média individual de Cr\$ 34.347.722,60. Isto representou benefício de financiamento da produção para um total de 16.532 pessoas de famílias beneficiadas. Há muitas e substanciais conclusões a tirar dessa rubrica. Uma delas, importante, sem dúvida, ainda que não a principal, é a que nos aponta o próprio relatório, logo adiante,

REVISTA DOS CRIADORES

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA!...



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:
SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO" É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.
Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A F A M O S A M A R C A



S I M B O L O D E E F I C I Ê N C I A

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

A PECUÁRIA...

acentuando que, dentre os produtos oferecidos em garantia dessas operações, figuram, principalmente, os seguintes: algodão, mamona, mandioca, arroz, milho, feijão, soja, batata, cana, banana, café, amendoim, figo, maçã, mamão, tomate, gergelin, cebola, alho, hortelã, alfafa, uva, abóbora, laranja e fumo. A média dos empréstimos, o número de favorecidos e a diversificação das culturas documentam, a um mesmo tempo, o poder dinamizador do crédito bem distribuído e as possibilidades colonizadoras de uma tal política, nesta fase contraditória de êxodo rural e afluxo excepcional de imigrantes."



AUMENTO DO PREÇO DO LEITE

A propósito do movimento realizado pelos produtores de leite que fornecem o Distrito Federal e tendente a conseguirem melhor preço para o produto, "A Manhã" assim comenta o caso:

Muito desagradável a notícia recentemente veiculada de que os produtores de leite de Minas e do Estado do Rio estão pleiteando aumento no

preço do produto numa base de cinquenta centavos. Além de desagradável, a notícia é irritante, porque se completa com a declaração de que, na hipótese de não serem atendidos, os produtores suspenderão os seus fornecimentos à Cooperativa Central, fato que talvez esteja iminente. Teriam alegado os produtores que houve encarecimento dos transportes ferroviários e das utilidades em geral.

A questão é mais complexa do que a notícia deixa perceber. Notemos, em primeiro lugar, que o preço do litro de leite a Cr\$ 2,50 nos postos e a Cr\$ 3,00 a domicílio é bastante elevado. Trata-se de alimento de primeiríssima necessidade, indispensável à saúde da população. Acrescentemos também que, apesar de todas as garantias da Cooperativa, a qualidade do produto decaiu bastante, não sendo raros os casos de entrega de leite impróprio para o consumo. Quando isso não se dá, bebe-se um líquido pouco saboroso e pouco denso. São fatos bastante conhecidos, que muitos assinantes poderão testemunhar.

Se, portanto, o produto já é caro e não está agradando, torna-se uma incongruência pensar em novo aumento e numa base tão elevada. Ocorre ainda que, atualmente, há abundância de leite, tanto que a Cooperativa está aceitando assinaturas novas e vendendo o produto a granel a qualquer hora do dia.

Desta vez, porém, ao que se diz, são os produtores e não a Cooperativa que pretendem o aumento. Cumpre, portanto, apurar quais os verdadeiros interesses dos produtores, bom como as

Não gaste com seringas... Economize com

SANEL

— a seringa "blindada" —

feita para durar toda vida!

*Inatacável!
Inoxidável!
Inquebrável!*

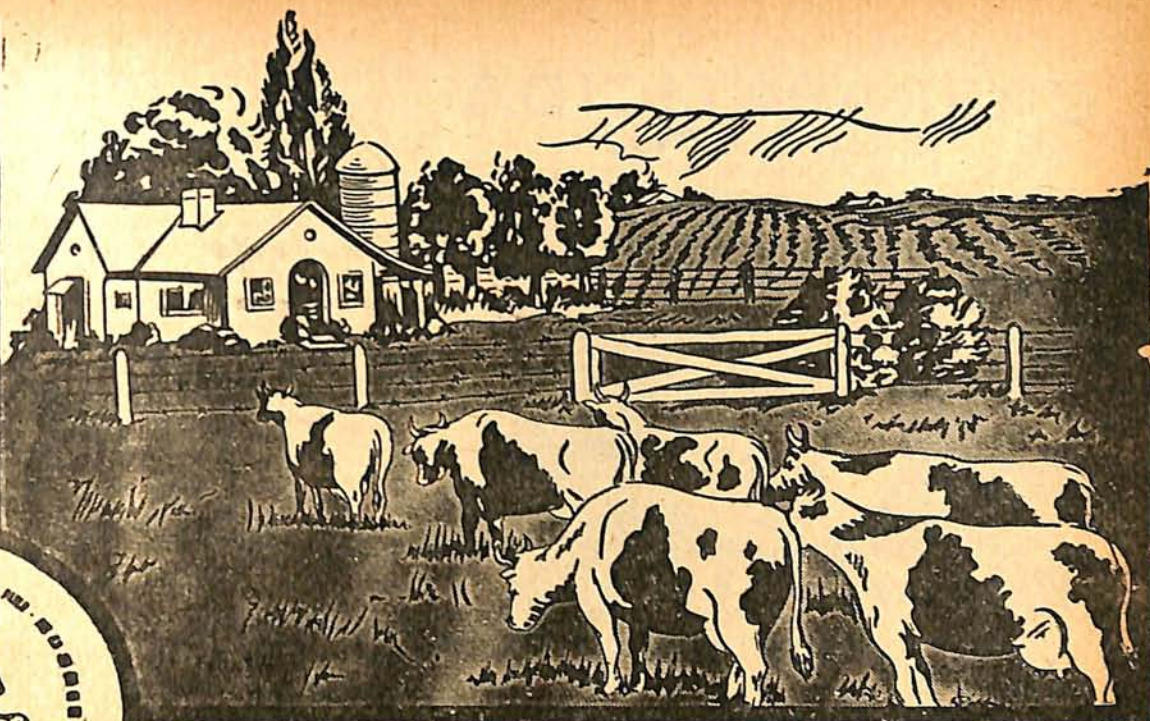
Peça prospectos à
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - 1.º, s. 5 - Fone 2-6634 - S. Paulo



Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES
DO

“E” APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALI-
TRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00
A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

À venda nas drograrias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

CARRAPATICIDA PEARSON



Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

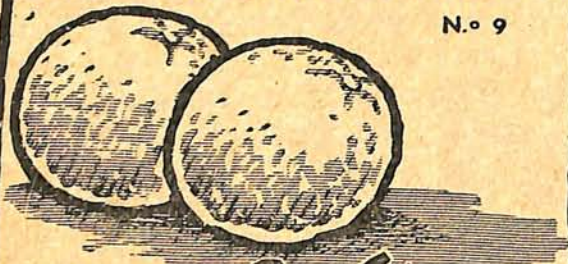
Pegam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA

N.º 9



Cultura dos Citrus

POR SYLVIO MOREIRA E
A. J. RODRIGUES FILHO
ILUSTRADO — 120 PÁGINAS



EM TODAS AS BOAS LIVRARIAS,
OU PELO "REEMBOLSO POSTAL"
DIRETAMENTE ÀS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
CAIXA POSTAL, 120-B — SÃO PAULO



A PECUÁRIA...

reais proporções da alegada majoração de fretes. Finalmente cabe indagar se a Cooperativa ainda é um organismo necessário e se não conviria voltar ao antigo sistema, que deu tão bons resultados, da liberdade de fornecimento direto ao consumidor. Provavelmente se chegaria à conclusão de que não só seria absurdo conceder o aumento, pleiteado, mas também que fôra mais justo e razoável baixar os preços atuais.



PLANO DE RECUPERAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

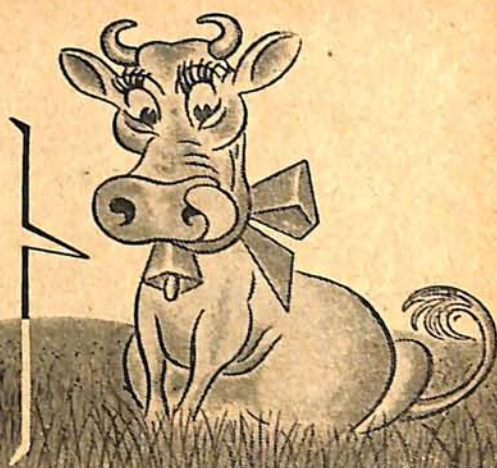
Extraímos da notícia publicada pela "Folha da Manhã" de 25 de março, os seguintes tópicos sobre a conferência realizada em S. Paulo pelo sr. René Giannetti ao abordar o Plano de Recuperação do Estado de Minas Gerais:

"Após agradecer a presença do cardeal de São Paulo e da numerosa assistência à sua palestra, o sr. Americo René Giannetti discorreu sobre as causas que determinaram a consecução do Plano de Recuperação Econômica de Minas Gerais, notando-se, entre as principais, o completo esgotamento da terra e, em seguida, o depauperamento do homem que se entregava às lides agrárias. O governador Milton Campos ordenou o estudo e a pesquisa paciente em torno daquelas duas causas, fruto da desorganização existente em todo o Estado, como decorrência da má administração pública. Comentou o esgotamento da economia rural por falta de assistência dos poderes públicos e a deficiência dos transportes, fenômenos que se refletiram sensivelmente na indústria do Estado. Esses fatores negativos transformaram Minas Gerais em simples vendedor de matérias-primas.

Após outras considerações, o secretário da Agricultura salienta que o Plano de Recuperação Econômica de Minas Gerais, cuja execução está provando muito bem, se compõe de duas partes: a primeira, de análise do meio em geral e seus fenômenos, abrangendo o estudo do solo, a reforma do ensino técnico, os recursos minerais, a política de eletrificação, o fomento da produção vegetal e animal, o

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em
proteínas, substituta da alfafa e
do farelo de algodão. Indis-
pensável nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos
FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr.\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.\$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00
Soja forrageira	Quilo Cr.\$53,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA
PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos
FEIJÃO DE PORCO

CERCAS E COMBUSTIVEL NOGUEIRA BRASILEIRA

Sementes oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe	
Até 100 sementes	Cr.\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.\$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

financiamento, a política tarifária, a imigração, o exodo rural, a colonização, o rendimento do trabalho humano, etc. A segunda parte se compõe de dezenove capítulos, que tratam da aplicação prática de medidas preconizadas, contendo o desenvolvimento do ensino teorico, programa da produção vegetal, fornecimento de máquinas aos agrônomos, fomento industrial com a criação de novas indústrias fundamentais, reorganização das estâncias

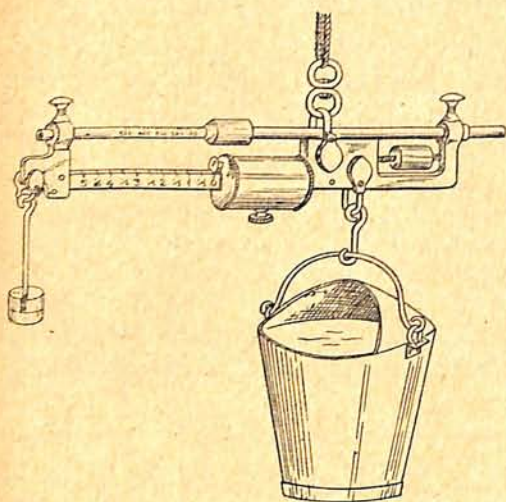
hidrominerais, rede de armazens e silos, combustíveis, instalação de cooperativas, assistência ao trabalhador rural e outros.

Nas numerosas realizações previstas pelo Plano de Recuperação Econômica de Minas, o Estado terá ação em apenas três, reservando-se as demais para a colaboração da iniciativa particular: fabricação e distribuição de fosfatos e de calcários e ampliação da rede de energia elétrica, que exigem um barateamento imediato e distribuição rápida. A esta altura, o orador fez uma análise do solo mineiro, e, generalizando, afirmou que as nossas terras estão esgotadas, não possuindo mais

os sais minerais necessários aos vegetais. A agricultura, segundo acentuou, vive às cegas, ignorando o grau de acidez das terras e a incidência dos sais minerais. Discorreu, em seguida, sobre os temas do plano, para cuja execução o Estado conta com a participação da iniciativa particular, consistente no aproveitamento industrial das estâncias minerais de Lambari, a extração de águas subterrâneas para as populações rurais e urbanas e a organização de uma rede de frigoríficos em todo o Estado.

Após abordar o problema do reflorestamento, o sr. Americo René Gianetti referiu-se ao Instituto de Zootecnia, já criado, à fabricação de vacinas, à eletrificação rural e urbana, à criação da cidade industrial e ao aproveitamento dos recursos do rio Santo Antonio, para o fornecimento de energia elétrica a preços baixos. Concluindo, afirmou que o plano visa à total e ampla recuperação econômica do Estado de Minas Gerais."

(Continua na pág. 79)



BALANÇA PARA PESAR LEITE

★ - SIMPLES

★ - RESISTENTE

★ - PORTATIL

Pode ser pendurada no estabulo, retiro ou em qualquer local resistente e adequado.

Os baldes vazios, de qualquer peso, podem ser tarados, obtendo-se leitura direta da pesagem, sem precisar fazer cálculo ou modificação de baldes.

CAPACIDADE: - Pesa até 20 quilos de uma só vez.

PREÇOS: {
- Sómente a Balança Cr.\$ 2.200,00
- Balde higienico com
abertura lateral ... Cr.\$ 100,00
- JOGO COMPLETO Cr.\$ 2.300,00

Os Associados gozam desconto de 10% -

Atendemos também pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja
S. PAULO - Fones 2-3832 e 2-6429



Relatório e Apresentação de Contas

Exercício de 1948

Apresentado à Assembléia Geral
Ordinária em 25 de Março de 1949

INTRODUÇÃO — QUADRO SOCIAL — EXPEDIENTE — ASSISTÊNCIA
VETERINÁRIA — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO — XV
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS — SERVIÇO DE CONTROLE
LEITEIRO — ASSISTÊNCIA ECONÔMICA — VENDAS — SITUAÇÃO
FINANCEIRA — PARECER DO CONSELHO FISCAL.

INTRODUÇÃO — Em obediência ao artigo 25 do capítulo dos Estatutos que regem os destinos desta entidade de classe, vimos relatar à digna Assembléia Geral Ordinária, ora reunida, os trabalhos do exercício de 1948 e apresentar o Balanço Geral e Contas à apreciação dos presados consócios.

Embora também aqui no nosso setor tivesse repercutido de maneira bem acentuada a depressão econômica e financeira que domina o país em geral e o nosso Estado em particular, — não fosse ele a mola propulsora da economia nacional —, é de justiça, contudo, exaltarmos e evidenciarmos a decidida e valiosa cooperação dada pelos presados consócios, os quais, com a sua forte coadjuvação e elevado espírito associativo, muito nos auxiliaram para o cabal desempenho da nossa missão.

O ano findo foi árduo para os trabalhos agro-pecuários. O período de seca, iniciado em 1939, tendo culminado em 1944 de maneira ver-

dadeiramente calamitosa, vem prosseguindo desoladoramente com os seus maléficos efeitos.

A escassez de leite e derivados mesmo nos meses do "período das águas", bem assim como a perdução do regime de restrição na distribuição de carnes, mostram, com evidência, como os nossos rebanhos se ressentiram com a inelutabilidade de tão prolongada seca.

Os pastos, embora verdes, não tiveram tempo de readquirir a costumeira capacidade de sustentação, resultando daí baixa produção leiteira nas zonas abastecedoras dos grandes e médios centros consumidores. Mesmo em rebanhos auxiliados com rações suplementares houve queda marcada de produção.

O setor de engorda também se ressentiu daquela consequência; houve retardamento acentuado do tempo de engorda e redução no rendimento das boiadas abatidas.

Ainda devido ao rigor da estiagem, cresceu enormemente a procura de alimentos concentrados.

Procura essa de resultado nulo e estafante, pois a falta de farelo de algodão, única fonte fornecedora de proteína, ocasionou a alta de preço deste produto e a diminuição do seu abastecimento. Esta diminuição é consequência também da estiagem de anos anteriores em épocas críticas para a cultura do algodão e, ironia agrícola, por excesso de chuva na época de florescimento dos algodoeiros. Essa falta e esse excesso, conluídos, contribuíram para que o desânimo lavrasse entre os cotonicultores paulistas, resultando daí uma queda desalentadora de produção algodoeira: de 470 milhões de quilos de algodão em rama foi ela decaindo até atingir 123 milhões de quilos na safra próxima passada!

Ainda ao débito da conta da seca podemos escriturar a falta de milho e como consequência a alta de fubá e de Refinazil, sub-produto produzido de destacado valor bromatológico.

Completando essas falhas, vem a falta absoluta de farelo de farelho de trigo, levando ao desespero extremo os avicultores em primeira plana e, na esteira, os criadores de porcos e produtores de leite de exploração intensiva.

A razão dessa falta provem de fatos de ordem transcendental, imprescritíveis e incompreensíveis! Não convem destrinchá-los. Não nos esclareceríamos. E nem convem nos lastimarmos. Nada ganharíamos. Convém, isto sim, anotarmos a lição presente e nos convenceremos que não podemos e nem devemos jogar aos azares de uma eventual importação de sub-produtos estrangeiros, tais como o farelo e farelho de trigo, todo o futuro da nossa avicultura, e o que é mais grave, grande parte da nossa produção leiteira, amparo indiscutível da infância lactante, dos convescentes e dos velhos.

Incentivemos a proclamação da independência forrageira, de maneira que onde houver uma vaca leiteira para ser alimentada e um galinheiro para ser suprido, haja produção própria do arraçoamento necessário. Construíamos silos de qualquer tipo, pois a ensilagem é o único processo prático, econômico e viável para a conservação, no estado verde e em qualquer época do ano, das inúmeras variedades de gra-

mineas que possuímos. Ao milho, incontestavelmente, cabe a maior vantagem para a ensilagem, já pela facilidade de sua cultura, como pela formidável massa de forragem, verde que fornece, desdobrando a capacidade forrageira de uma fazenda. Com a ensilagem o problema do verde fica garantido para o ano todo.

Porém, o ponto nevrálgico a ser removido é o da produção de leguminosas de adaptação fácil e, exequível com as nossas condições reais do solo e clima e das suas possibilidades econômicas. Não é possível progresso zootécnico sem o auxílio de leguminosas. É impraticável a exploração de plena capacidade de produção de uma vaca leiteira sem o concurso decisivo do alimento proteinado. É obsoleta a pretensão de se querer garantir à potrinhas desmamadas uma musculatura forte e tendões rígidos sem adicionarmos uma porção mínima de proteína em suas rações.

É irrisória a ideia de se pretender conservar o alto grau de postura de linhagem nobres do galinheiro importado sem a ajuda do elemento decisivo, a proteína. É estultice tentar manter a precocidade de raças selecionadas de suínos, que demandam menos de um ano para do ninho alcançarem os mercados, sem o provimento indispensável de uma alimentação proteica.

Abramos a fudação para receber o alicerce sólido do edifício da nossa emancipação forrageira.

Plantemos soja, para feno e para grãos. Plantemos guandú.

O guandú vem fazendo uma verdadeira revolução com a sua riqueza proteica e com a sua corriqueira adaptação à qualquer solo e topografia. Ele está credenciado para substituir a alfafa e para suprir as nossas necessidades mais imediatas de proteína vegetal, pois cada dia torna-se mais crítico o abastecimento proteico para as nossas fazendas. Julgamos ser o guandú merecedor da melhor das atenções por parte dos nossos consócios, pois é indiscutivelmente uma magnífica fonte de proteína, não somente para animais e aves, como também para o próprio homem do campo que dela tanto carece.

Com o kutzú e a alfafa, com o trigo Adlay e o centeio, construiremos então a cupola do magestoso edifício da nossa emancipação forrageira.

Prezados consócios. Reguardar o nosso solo dos ataques maleficos da erosão, restaura-lo na sua capacidade de humificação — retendo as águas e devolvendo-lhe matéria

orgânica — e incentivar o plantio de leguminosas é dever patriótico; é combater na primeira linha da defesa da subsistência do nosso Estado e do nosso País.

Concitemos-vos pois a cerrar fileiras em torno desse programa e difundi-lo com o entusiasmo que sempre caracterizou a nossa classe.

Passamos a seguir ao exame dos seguintes itens:

QUADRO SOCIAL

O movimento do nosso quadro social vinha sempre em animada ascensão numérica. Neste exercício, pela primeira vez, desde a fundação desta Associação, vimos de notar uma redução apreciável no número de associados.

Assim é que em Dezembro de 1947, contávamos com a seguinte relação de sócios:

Contribuintes	2.631
Remidos	110
	2.741

No decorrer de 1948 ingressaram 204 socios contribuintes e 4 remidos ou sejam 208 socios, numero que adicionado ao total existente (2.741) perfaz o total geral de .. 2.949. Porém, no transcurso do ano findo, entre demissões solicitadas, abandono de pagamento de anuidades por mais de tres anos e falecimentos, houve um cancelamento de 366 nomes de associados. Fato esse inedito, como dissemos linhas atraz. Assim, do total geral de 2.949 socios devemos retirar os 366 acima relatados, resultando, em resumo, o numero de 2.582 sócios, dos quais 2.469 são contribuintes e 114 remidos. Devemos esclarecer que daquele numero de contribuintes

1.855 estão quites com suas anuidades

391 devem a anuidade de 1948

193 devem as anuidades de 1947 e 1948.

EXPEDIENTE

Foi elevado o numero de consultas por cartas não somente do nosso Estado como também das mais longinquo localidades do País, atinentes a questões de pecuária, veterinária, lactínios, alimentação de animais e construções rurais. O movimento de correspondência puramente comercial foi grande, apresentando o seguinte resultado as anotações consultadas:

REVISTA DOS CRIADORES



...a A.P.C.B. MANTÉM sempre às suas ordens um veterinário de confiança, para consultas, e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais úteis.

Cartas recebidas	4.748
Cartas enviadas	10.420
Circulares enviadas ...	4.500

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA

Continua o nosso serviço de assistência veterinária a lutar com a falta de profissionais para preenchimento das vagas existentes. Contando os esforços do Dr. Celso Meirelles que continua sobrecarregado com o Serviço de Registro Genealógico e com a dedicada colaboração do Dr. Walter Batiston, conseguimos atender em grande parte as necessidades do serviço. Assim é que no decorrer do exercício de 1948, foram atendidos 216 chamados fora da sede, equivalentes a 310 dias de trabalho.

Não tivemos notícias de surtos de moléstias graves. A peste suína entrou em franco declínio e a vacinação preventiva entrou na rotina da vida das fazendas.

A aftosa continuou na sua senda habitual. A manipulação das vacinas anti-aftosas progride tecnicamente e a responsabilidade dos laboratórios vem também se aprimorando, levando-nos assim a prognosticar uma melhoria sensível no ataque a esta prejudicialíssima moléstia com a divulgação de uso de vacinas polivalentes, ou pelo menos de vacinas que protejam contra os vírus predominante na região.

Tem havido bastante progresso no combate preventivo às moléstias de bezerros, principalmente naquelas que atacam o aparelho digestivo e respiratório.

Tem se generalizado também a profilaxia da tuberculose. Assim é que o nosso Serviço Veterinário procedeu a 1.390 provas de tuberculização, tendo sido encontrado um índice positivo de 1,2%.

No campo da brucelose, nada mais há a fazer do que incentivar a vacinação com a Amostra 19, principalmente depois da modificação da legislação estadual, permitindo a vacinação mesmo dos adultos, de rebanhos produtores de leite tipo A, ressaltado, é claro, os casos condenados por duas soro-aglutinações espaçadas de 30 dias.

Por circunstâncias ocasionais de um lado e por despesas insuficientemente aproveitáveis de outro, vimos-nos na contingência de suspender os entendimentos feitos com veterinários residentes no interior para, mediante honorários fixos e diárias predeterminadas, atenderem aos chamados de sócios residentes nas zonas de seu raio de atividade profissional.

Queríamos assim tentar sanar as dificuldades provindas da impossibilidade de termos maior número de veterinários com tempo integral, mas aquele intento não foi conseguido.

SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Tendo sido da iniciativa desta Associação a criação do Serviço de Registro Genealógico no nosso Estado, para as raças estrangeiras leiteiras e mixtas, é com especial satisfação e justificado orgulho que apresentamos aos prezados consociados resultados auspiciosos conseguidos neste setor da nossa atividade técnica.

Aquela satisfação e este justificado orgulho tomam vulto, quando dissermos que o surto ascensional que vem pondo em evidência o nosso Serviço de Registro Genealógico, é fruto do amparo moral e do alto conceito dado pelos abnegados criadores a este nosso empreendimento.

Sempre irmanados com a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, continuamos com persistência e esforço, a batalha pela oficialização do registro genealógico dos bovinos puros por cruzamento.

Apaz-nos assim levar ao conhecimento dos prezados consociados a agradável notícia de termos atingido a meta colimada. Após diversas reuniões conjuntas das Diretorias desta e da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, chegou-se a pleno e satisfatório entendimento para a oficialização do Serviço de Registro Genealógico de Bovinos Puros por Cruzamento da Raça Holandesa. As condições para a execução do referido entendimento contam de um acordo firmado pelas Associações citadas.

O Serviço de Registro Genealógico em apreço será executado de acordo com o novo regulamento discutido e aprovado por ambas as Associações no exercício de 1947 e o previo entendimento havido com o Ministério da Agricultura.

Está assim esta Associação habilitada a executar, com validade oficial, o registro de animais puros por cruzamento e de mestiços das raças leiteiras e mixtas.

E' nos grato assinalar aqui, ainda uma vez, o quanto mais nos lixongeam a boa vontade e a alta compreensão dos Diretores da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, para a consecução de tão necessário quão indispensável entendimento,

de reciproca e mutua vantagem.

Apesar dos entraves de ordem climaterica e do absoluto desamparo economico que os nossos criadores vêm enfrentando ultimamente, continuam afluindo os pedidos de registro. Esses pedidos crescem e avultam principalmente em épocas de exposições, havendo até uma certa tendencia em exigir do Dr. Celso de Souza Meirelles, mais do que o seu esforço e conhecida dedicação — o dom de ubiquidade. — E... êle tem conseguido. E a prova aqui está no relatório dos serviços que prestou, descritos nos seguintes quadros comparativos nos quais figuram os registros feitos em 1947 e 1948.

O resumo de registros feitos até Dezembro de 1948, conforme podemos ver na pagina seguinte, acusa um total de 9.936 animais registrados.

Animais registrados até 1946	8.064
Animais registrados em 1947.	986
Animais registrados em 1948.	886

Total, até dezembro de 1948. 9.936

A XV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Para uma Associação de Criadores uma exposição de animais constitue acontecimento de especial relevancia. Oferece ao criador a oportunidade magnifica de demonstrar, em ambiente festivo, o resultado colhido após um longo e persistente trabalho.

Ha ainda o ensejo de, pela comparação de sua representação com a de colegas, auferir salutar e nobre emulação, da qual advirão grandes beneficios à pecuária, entusiasmando o criador e incentivando-lhe novas energias para prosseguir na obra elevada e afanosa do aprimoramento do seu rebanho.

A concorrência à XV Exposição foi boa. Neste certame o gado zebú teve sua representação diminuída, comparativamente aos ultimos tres anos. Contudo, as quatro raças indianas ali estavam representadas e a Nelore, como nas exposições anteriores, destacou-se pela sua esplendida uniformidade e convincente caracterização da sua função economica — produção de carne. A representação Gir foi quantitativamente inferior às anteriores e qualitativamente não teve maior destaque. Quanto ao Indubrasil, além de numericamente fraca a sua representação, notava-se tambem deficiencia facial.

REGISTRO GENEALÓGICO

ANO DE 1947

RAÇAS	Importados	P.S.O.	P.S.O.C.	P.S.O.D.	Mestiços	TOTAL
Hol. preto e branco	3	7	108	290	229	637
Hol. verm. e branco	—	5	2	24	60	91
Jersey	—	5	31	43	8	87
Schwytz	—	7	20	15	25	67
Hols. Friesian	—	4	—	78	—	82
Guernsey	—	—	15	—	—	15
Ayrshire	7	—	—	—	—	7
	10	28	176	450	322	986

ANO DE 1948

RAÇAS	Importados	P.S.O.	P.S.O.C.	P.S.O.D.	Mestiços	TOTAL
Hol. preto e branco	7	20	133	226	187	573
Hol. verm. e branco	—	3	14	46	38	101
Jersey	—	1	20	5	29	55
Schwytz	1	1	66	13	69	150
Hols. Friesian	3	—	3	1	—	7
Guernsey	—	—	—	—	—	—
	11	25	236	291	323	886

O mesmo não se deu com a raça Guzerá que além de um bom seleto numero de representantes, mostrou que progrediu comparativamente às ultimas confrontações em ocasiões identicas.

Quanto à representação das raças leiteiras e mistas, notou-se maior entusiasmo, demonstrado pelo grande número de inscrições e maior diversidade de raças. Destacamos, contudo, não só numericamente, mas também com apreciavel elevação do nivel qualitativo a raça holandesa, tanto na variedade malhada de preto e branco como na vermelho e branca.

Merece especial citação a representação de puros por cruzamento que, além da sua magnifica uniformidade e excelente caracterização funcional, apresentou-se com especial preparo para uma exposição de caracter nacional. As fêmeas puras de origem foram mais apreciadas que os machos e sobressaíram-se mais ainda quando formando conjuntos.

Já com os puros por cruzamento não se deu o mesmo fato, pois a representação de machos também esteve muito boa e quanto ao cotejo de fêmeas de quaisquer ca-

tegorias apresentadas, pode-se afirmar que se equiparam com congeneres puras de origem sem preconceito algum.

A raça Guernsey apresentou-se bem tanto quantitativa como qualitativamente.

A Jersey esteve bem a vontade no seu pavilhão, embora com numero bem reduzido em relação às representações anteriores.

A raça Schwytz que vinha sempre brilhando pela uniformidade da sua apresentação, teve neste certame bom numero de representantes, dos quais alguns de destaque. No entanto, no computo geral faltou a homogeneidade costumeira com a qual a raça parda a brilhava as exposições nacionais.

Como em identicas oportunidades, a nossa Associação ofereceu cinco taças destinadas à criadores nossos associados que, com animais de sua propriedade e registrados no nosso "Herd-Book", alcançassem as condições especificadas para cada caso, exceção feita aos bovinos das raças indianas, que não figuram no nosso registro genealógico.

Citaremos a seguir os nomes dos nossos associados vencedores das

Taças "ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES" assim especificados:

- 1) Ao melhor conjunto de animais puros por cruzamento da raça holandesa, variedade preta e branca: vencedor Antonio Coelho Guimarães;
- 2) Ao melhor conjunto de animais puros por cruzamento da raça holandesa, variedade vermelha e branca: vencedor Orlando de Barros Pereira;
- 3) Ao melhor reprodutor puro por cruzamento de raça holandesa, variedade preta e branca: vencedor Antonio Coelho Guimarães;
- 4) Ao melhor representante dentro da raça e puro por cruzamento, entre animais das seguintes raças leiteiras e mistas, Jersey, Guernsey e Schwytz: vencedor Ernesto Ruopp;
- 5) Ao melhor representante das raças indianas: vencedor Torres Homem Rodrigues da Cunha.

Aos nossos consocios nossas congratulações.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

A velha aspiração desta Associação, a criação de um Serviço de

REVISTA DOS CRIADORES

Nos ultimos meses do ano esse Serviço tomou contato com criadores de Minas Gerais e Rio de Janeiro, estando ultimando os preparativos materiais para iniciar seus trabalhos naqueles Estados.

O Serviço de Controle Leiteiro apresentou o seguinte movimento:

Visitas realizadas pelos controladores	140
Rebanhos controlados	14
Controles individuais realizados	2.900
Pesagens feitas	9.019
Provas de gordura feitas nas fazendas	12.233
Lactações encerradas e calculadas de 365 dias	58
Lactações encerradas de 300 dias e mais	377

No correr do ano, por proposta e apresentação do Serviço foi apresentado o regulamento para posse da Taça do Serviço de Controle Leiteiro, a ser instituída pela Associação à vaca que registrar maior produção de leite em qualquer categoria ou classe, em 365 dias.

Também foram organizados por esse Serviço dois quadros permanentes denominados quadro de Honra e Quadro de Recordes, exibidos no salão desta Associação para inscrição, respectivamente, das dez maiores produções de leite e gordura em 365 dias e 300 dias e das produções máximas registradas nas diferentes categorias e classes, independente de raça, variedade ou grau de sangue.

Um completo relatório sobre os resultados no biênio 1947-1948 foi preparado pelo Serviço o qual já foi publicado em nossa Revista e em folheto à parte.

Do ponto de vista técnico devemos assinalar que por esse Serviço foram registradas diversas lactações importantes e dignas de menção como as que se acham inscritos nos Quadro de Honra, de Recordes, e outras ainda, evidenciando o valor zootécnico e o grau de adiantamento que já vai sendo alcançado entre nós. A simples obtenção e registro de tais resultados, como que permitindo medir os progressos realizados pelos nossos associados vem justificar a existência deste proveitoso Serviço. Ainda examinando os resultados registrados em certos rebanhos, e considerando a situação reinante no mercado de alimentos concentrados para o gado leiteiro, podemos verificar e medir por este Serviço os desastrosos efeitos da febre aftosa e as prejudiciais consequências da falta de farelo e farelinho de trigo e de farelo de torta de caroço de algodão.

O quadro que se vê na página seguinte demonstra melhor como se distribuíram os trabalhos realizados por esse Serviço.

ASSISTENCIA ECONOMICA

Com esta designação mantém a nossa Associação a sua Secção Comercial, a qual, visa oferecer aos seus associados em geral e, em particular aos residentes no interior e outros Estados, facilidades para a aquisição das utilidades necessárias às suas atividades agro-pecuárias.

Deste empreendimento, retira a Associação os proventos à sua existência e a possibilidade de poder exercer seus serviços técnicos.

O movimento bruto geral de vendas decaiu neste exercício, já pelas condições gerais do momento como também pela escassez absoluta de farelos de algodão e trigo. Para a obtenção destes alimentos concentrados havia possibilidade da Associação obter liberações e proceder as compras; embora não advisse daí vantagem comercial, havia sempre a satisfação de estarmos prestando assistência social de interesse aos nossos consocios. Esse movimento de compras era contabilizado, dando assim maior vulto ao total geral do movimento comercial.

A redução do movimento de vendas pode ser evidenciado pela diminuição das despesas com a compra de estampilhas e selos que, em 1947 foi de Cr.\$ 165.707,20 e quando o imposto de vendas e consignações era de 1,80%. Neste exercício com o imposto de vendas e consignações elevado para 2%, dispendemos com estampilhas e selos Cr.\$ 149.953,00.

O quadro abaixo revela, com a exatidão dos números, a diminuição do movimento bruto de vendas.

V E N D A S

Exercicio	Venda anual Cr\$	Média mensal Cr.\$
1946	6.286.636,60	523.886,30
1947	6.775.142,60	564.595,20
1948	4.913.741,40	409.478,45

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Apesar do declínio sensível da parte econômica e do aumento de despesas e dos vencimentos e honorários de funcionários e técnicos.

Controle Leiteiro, entra no terceiro ano de fecunda existência.

Já encontramos agora encorajador ambiente para a execução de tão importante Serviço, qual seja o de determinar o potencial econômico das nossas vacas leiteiras.

Se em épocas normais não havia paridade de lucros nas atividades agro-pecuárias comparativamente às da indústria e comércio, mas ela tem se acentuado neste momento de inflação e de exodo rural, exigindo dos lavradores e criadores esforços inauditos para equilibrar suas atividades.

O controle leiteiro não tem outra finalidade, que não seja a de determinar com precisão a produção de cada vaca e o seu teor em gordura, permitindo assim eliminar os maus indivíduos e fixar linhas economicamente vantajosas ao patrimônio pastoril do País.

Temos encontrado o mais decidido apoio da parte de uma pleiade de criadores progressistas, cujo empreendimento e alta compreensão muito nos tem auxiliado no afanoso intento de prosseguirmos na consecução deste importante Serviço.

No decorrer de 1948 este Serviço apresentou um sensível desenvolvimento, tendo sido controlados ao todo 14 rebanhos pertencentes a associados.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

TRABALHOS REALIZADOS EM 1948

Rebanhos dos Criadores	Visitas	Controles Individuais	Pesagens	Ps. Gordura	Lactações encerradas Dias	
					365	300 e menos
Cia. Agrícola Maristela	13	756	2.268	3.024	10	101
J. Procopio O. Azevedo	3	68	204	272	1	23
C. A. Willy Auerbach	11	162	647	970	1	17
Colegio Adv. Brasileiro	9	136	519	766	3	16
João de Moraes Barros	11	412	1.236	1.648	2	49
Joaquim de B. Alcantara	12	357	1.106	1.498	9	33
Orlando de B. Pereira	9	203	609	812	—	33
Vitorio Mugia	11	149	447	596	2	17
S. C. Faz. "M. Amélia"	11	234	702	936	5	21
Antonio C. Guimarães	9	28	84	112	—	4
Antonio Caio S. Ramos	7	211	117	844	15	45
Eduardo Ramos	8	39	633	156	1	77
Dario Freire Meirelles	8	92	288	392	9	11
Gonçalves & Filho	5	53	159	212	—	—
T O T A I S	127	2.900	9.019	12.238	58	377
Média por rebanho (14)	9,07	207,1	644,2	874,1	4,1	26,9

cos da Associação, por força de entendimentos providos do acordo entre a classe patronal e o Sindicato dos Comerciantes, foi-nos permitido, não só manter como ampliar alguns dos nossos serviços técnicos e ainda apresentar o nosso balanço com o pequeno saldo de Cr.\$ 42.478,20.

Eis aqui senhores associados, o relato dos trabalhos realizados e a apresentação de contas referentes ao exercício de 1948, primeiro do triênio que, por honrosa distinção dos prezados consocios, nos coube gerir.

Aos prezados consocios os nossos agradecimentos pela colaboração e

especial deferencia com as quais nos distinguiram

Dr. Joaquim de Barros Alcantara
Presidente
José C. Moraes
1.º Tesoureiro
Arnaldo de Camargo
Diretor Gerente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por designação do seu Presidente, tendo procedido a detido exame da

escrita e contas relativas ao exercício de 1948, declaram ter encontrado tudo em perfeita ordem bem como o Balanço Geral, apresentado, que indica a real situação financeira da Associação, opinando, pois, pela sua aprovação, juntamente com todos os atos da Diretoria.

Outrossim, pedem que conste da ata um voto de louvor à Diretoria pelos resultados apresentados, que demonstram o esforço e zelo com que são tratados os interesses da Associação.

S. Paulo, de 1949

Dr. Naur Martins
Dr. Lafayette Alvaro S. Camargo

FEIRAS DE GADO

(Conclusão da pág. 38)

8) — A classificação será feita pelos nossos Zootecnistas dentre os padrões A, B e C sendo que ao padrão A, só cabem os reprodutores Puro de Origem; no padrão B, cabem os reprodutores Puro por cruz, oriundos de rebanhos conhecidos filhos ou irmãos de vacas em controle leiteiro oficial.

No padrão C, finalmente, todos os Puro por cruz em boas condições zootécnicas a juízo da comissão, que não alcançarem o padrão anterior.

9) — Ficam estipulados os preços de

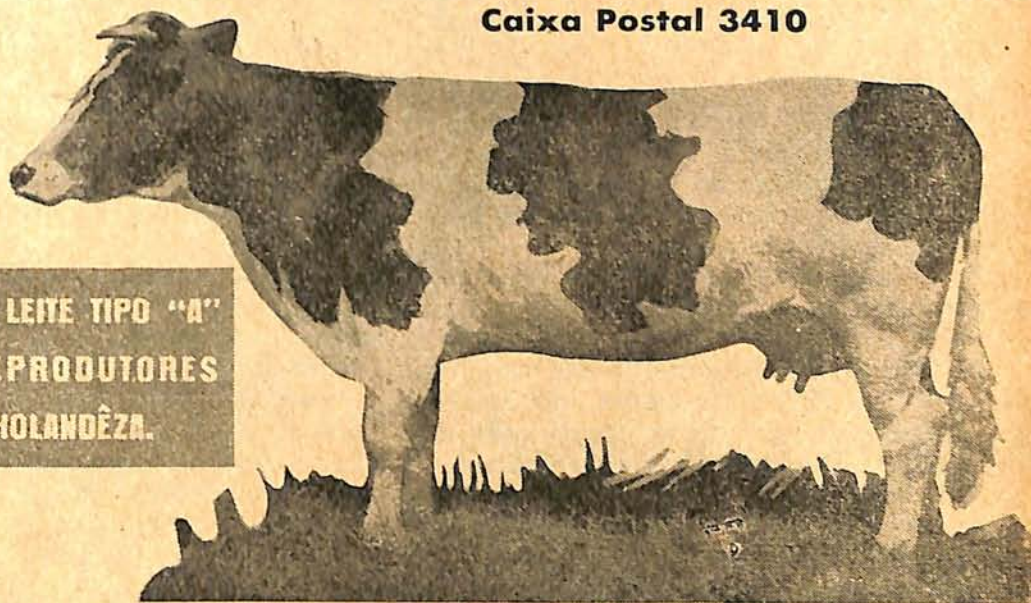
Cr\$ 15.000,00, 10.000,00 e 5.000,00, respectivamente, para os animais classificados nos padrões A, B e C.

10) — A título de estímulo, todos os reprodutores adquiridos nos padrões B e C terão mais Cr\$ 1.000,00 cada uma, desde que o criador apresente documentação de que as mães e as avós são controladas e com produção leiteira de merito alcançado em controle leiteiro oficial, ou em Exposições Nacional ou Regionais.

11) — A quantidade de animais de cada raça a ser adquirida, fica a critério da comissão designada e dentro das possibilidades disponíveis.

Granja "Santa Maria"

Proprietário PAULO EDUARDO DE SOUZA
BAIRRO DO LIMÃO - TELEFONE 51-5888
Caixa Postal 3410



PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"
VENDA DE REPRODUTORES
DE RAÇA HOLANDÊZA.

REGISTRO DA PRODUÇÃO DE LEITE EM 1948				
	N.º VACAS ORDENHADAS	PRODUÇÃO TOTAL ANUAL	PRODUÇÃO MÉDIA DIÁRIA	PRODUÇÃO DIÁRIA POR CABEÇA
JANEIRO	91	37.854,000	1.212	13.318
FEVEREIRO	74	29.515,700	1.017	13.743
MARÇO	63	27.910,000	900	14.285
ABRIL	66	27.354,100	911	13.803
MAIO	67	28.685,100	925	13.805
JUNHO	69	28.363,400	945	13.695
JULHO	69	29.569,200	953	13.811
AGOSTO	77	31.533,700	1.017	13.207
SETEMBRO	79	29.748,700	991	12.544
OUTUBRO	82	32.015,000	1.032	12.585
NOVEMBRO	78	31.610,600	1.053	13.500
DEZEMBRO	78	33.704,300	1.087	13.935

Com uma média
mensal de 74 vacas
em ordenha, foi alcançada
a média diária de 13,500
quilos de leite por vaca

Estas vacas são vacinadas duas vezes ao ano com a vacina anti-aftosa "Zoofarma", a única que conta com os tres virus e a primeira a ser fabricada em S. Paulo.

Feiras de Gado Leiteiro

JOSE DE PAULA

Zootecnico.

Nos Estados Unidos e na Europa é comuna a realização anual, em diversas regiões, de feiras de animais, para a venda dos exemplares os quais alcançam preços compensadores.

Há ainda a vantagem de proporcionar intercambio entre os criadores de outras regiões.

No Brasil, por intermedio da Inspetoria Regional em Pedro Leopoldo, do Ministério da Agricultura, com a cooperação das Associações Rurais, foram instituidas no ano passado, duas feiras para aquisição de bovinos indianos sendo uma em Curvelo e outra em Uberaba. Os resultados obtidos foram os mais satisfatorios possiveis e basta acentuar que só o Ministério da Agricultura adquiriu cerca de 300 animais.

Seria interessante que estes beneficios se extendessem, tambem aos criadores de rebanho leiteiro, de valiosa utilidade para o abastecimento dos grandes nucleos populosos de leite e demais sub-produtos.

Nestas condições as entidades de classes como Associação Rural de Leopoldina, Associação Rural de Carangola e outras, prestigiariam a realização das Feiras, em suas zonas de atividades.

O plano de compra nas feiras de gado leiteiro, seria o seguinte de acordo com o que foi discutido na convenção de tecnicos da Inspetoria Regional em Pedro Leopoldo realizada no mes de fevereiro p. passado:

PLANO DE COMPRA

Feiras de Gado Leiteiro

1) — Os candidatos que desejarem vender animais na feira, devem provar

seus registros no Registro de Lavradores e Criadores deste Ministério e comunicarem a Inspetoria Regional, por requerimento, juntando uma relação completa sobre raça, sexo, idade, tatuagem, filiação, etc..

2) — Esta Inspetoria Regional, de posse da comunicação do candidato providenciará junto à Divisão de Defesa Sanitaria Animal, os certificados de tuberculinação e brucelose dos animais inscritos e atestados de vacinação contra aftosa, serviço este a ser executado nas fazendas.

3) — Os animais a serem recebidos no recinto da feira, deverão estar encaibrestados e acompanhados de tratadores.

4) — A manutenção dos animais durante os dias de sua permanencia no recinto, será por conta deste Ministério, porém, o transporte da fazenda para as feiras corre por conta dos feirantes. Os tratadores terão alojamento gratis no proprio recinto, correndo as despesas de alimentação por sua conta.

5) — Só serão admitidos na feira, animais registrados pelas Associações ou pelo Serviço Genealogico desta Inspetoria Regional sendo Puro de Origem e Puro por Cruza para os machos.

6) — Os reprodutores apresentados deverão ter a idade minima de 20 meses e a máxima de 36 meses.

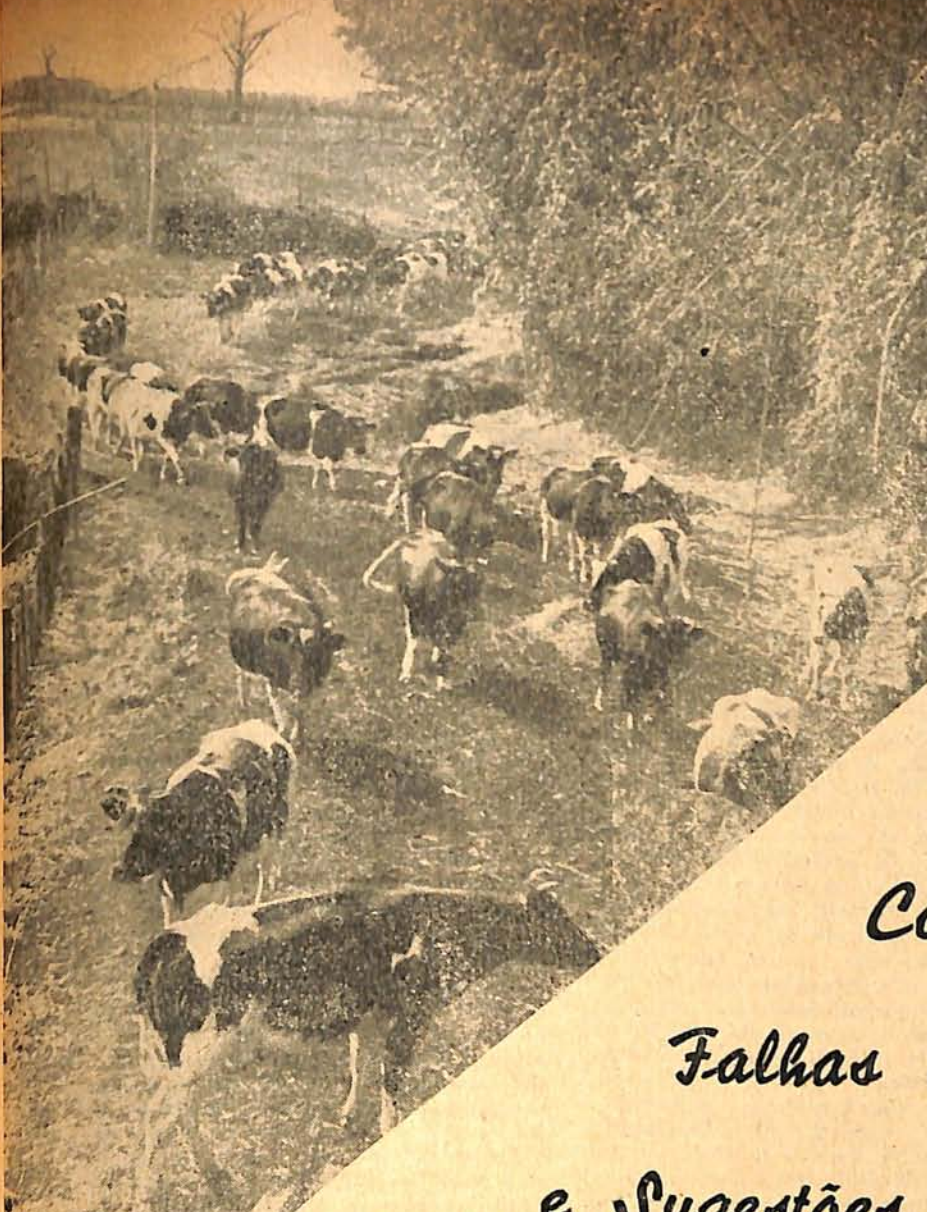
7) — A feira terá a duração de 3 dias, sendo 1 para recebimento e inscrição, separação de raças, etc. outro dia para classificação e separação dos animais adquiridos; e o terceiro dia para pagamento e outras providencias finais.

(Continua na pág. 36)

REVISTA DOS CRIADORES

SEÇÃO "LEITE E DERIVADOS" DO PLANO SALTE

Com legislação atualizada, facultando melhor orientação oficial; com assistência técnica eficiente, elevando o nível da produção e da industrialização, e, com financiamento permitindo bases materiais para construção e aparelhagem de estabelecimentos, dentro em breve teremos nossa indústria de laticínios à altura da sua importância e das nossas necessidades.



Comentário Geral- Falhas Existentes e Sugestões Exequíveis

Dr. JOSE ASSIS RIBEIRO
Med.Vet. - D.I.P.O.A.

Dada a importância da produção e da industrialização do leite, este foi incluído no Plano Salte, à vista da escassez observável em todo o nosso País.

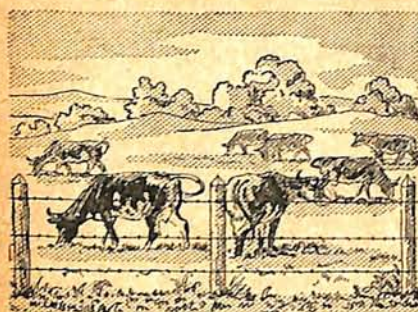
Solicitado para dar parecer sobre o problema, estudei-o sob todos os aspectos, nas várias regiões do País. A conclusão é que está tudo por ser feito, em nosso meio, em matéria de indústria leiteira, visto que nos faltam:

a) — uma organização técnica especializada oficial ou particular, para zelar pelos destinos da indústria leiteira. Não existe entre nós uma entidade técnica que represente produtores industriais

e comerciantes, destinada à defesa dos interesses da classe, a exemplo do que se adota nos países de alta produção leiteira. Os sindicatos de laticinistas do Rio, de S. Paulo e de Minas, iniciam seus primeiros passos, neste sentido. Mas estão ainda longe de atingir a meta. Oficialmente, existe a D.I.P.O.A. (Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal), órgão federal com atribuições para, além do mais, prestar assistência técnica às indústrias de produtos de origem animal, por meio de estudos e pesquisas sobre assuntos que, direta ou indiretamente, a elas interessem. Relativamente a

laticínios, podemos afirmar que, dada a penúria dos meios ao seu alcance, não lhe é possível a menor eficiência apesar da visível boa vontade de muitos dos seus técnicos. Organizações estaduais para inspeção à indústria leiteira são encontráveis no Estado de S. Paulo, de Minas Gerais, da Bahia, etc., porém, diante da consagrada escassez de pessoal técnico e de material, nenhum trabalho realmente eficiente tem sido realizado.

Quanto à produção de leite, exclusivamente, são aceitáveis os trabalhos dos órgãos federais e estaduais encarregados do fomento à criação, pois, com a prá-



MOUROES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE
COM

SAL DE WOLMAN-THANALITH

CONTRA PODRIDÃO

E CUPIM

SÃO DE LONGA

DURAÇÃO E

INCOMBUSTÍVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

tica de vendas a baixo preço, ou empréstimo de reprodutores de raças leiteiras finas, bem como pelo emprêgo da inseminação artificial (já em largo uso em várias zonas, com reais vantagens práticas), tem havido sensível melhoramento nos plantéis leiteiros. Além disso, os auxílios em dinheiro para construção de silos e de banheiros carapaticidas tem estimulado os fazendeiros a melhorar suas instalações, capacitando-os a maior e melhor produção. Entretanto, um serviço completo de controle leiteiro oficial ainda está para ser feito.

Relativamente ao combate de várias zoonoses de interesses para o gado leiteiro, os serviços de defesa federal e estaduais, auxiliados por laboratórios particulares, tem tido atuação eficiente, principalmente nas molestias combatíveis com sôros e vacinas.

b) — Falta-nos uma regulamentação sanitária padrão, — uma legislação que federalize os serviços de inspeção, especificando a padronização, a classificação e a rotina de fiscalização de leite e derivados, e faculte, sem hipótese de privilégio ou monopólio, bases econômicas pa-

ra a organização de usinas centrais de beneficiamento de leite, e entrepostos de laticínios junto a capitais e cidades principais do País. Nos centros de consumo, não são raros os conflitos de jurisdição entre os órgãos incumbidos da inspeção sanitária de leite e derivados. Disso resultam prejuízos que justificam a imediata supressão de tais órgãos, encarregados de uma mesma função. Essa falta se observa, justamente com mais gravidade, nas duas maiores capitais do País, que são o Rio de Janeiro e S. Paulo.

c) — Falta de pessoal técnico especializado — não só para os serviços oficiais, como para os trabalhos em fábricas, usinas e entrepostos. E, como sem assistência técnica eficiente e sem mão de obra especializada, não se poderá prever evolução na produção e industrialização leiteiras, há necessidade de se movimentarem nossas escolas de laticínios, de agronomia, de veterinária, de ensino técnico-agrícola, bem como as fazendas de criação oficiais, no sentido de ser intensificado o ensino não só da tecnologia leiteira (para formação de técnicos laticinistas, mestres queijeiros ou manteigueiros, etc.) como da criação e trato do gado leiteiro (capatazes e retireiros). Como a Fábrica-Escola de Laticínios "Cândido Tostes" é a única organização que temos para o ensino profissional da indústria leiteira, cuja capacidade de internamento e matrícula se acha permanentemente esgotada, dado o grande número de alunos que mantem, foi proposta a construção de 3 estabelecimentos congêneres. No Plano Salte ficou ressaltada a necessidade de orientação técnica à indústria leiteira. Sem a possibilidade de assistência técnica permanente, desaconselhamos a inversão de qualquer capital em prédios e maquinária. Os exemplos das fábricas em Caruarú, Garanhuns, Bom Conselho, etc., bem como os inúmeros casos observados no Sul de Minas há menos de 5 lustros, são suficientemente expressivos.

d) — Falta de organização no abastecimento de leite à maioria das capitais e cidades principais. Como consequência da falta de legislação que ampare, em bases econômicas, a construção e a aparelhagem de usinas de beneficiamento, a maioria das nossas grandes cidades está des-

provida de um racional abastecimento de leite. Neste particular, somente as capitais de S. Paulo, de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul podem ser consideradas relativamente bem servidas, embora o assunto, nelas também ainda seja um problema. Parcialmente resolvidos estão os casos das capitais — Recife, Distrito Federal e algumas outras cujas condições, infelizmente, não tivemos oportunidade de estudar "in loco". Em Salvador, Fortaleza, Maceió, etc. o problema ainda está virgem.

e) — Falta de melhor distribuição dos estabelecimentos. A orientação seria a de intensificação da fabricação de queijos e manteiga nas zonas mais distantes dos grandes centros de consumo, deixando as regiões relativamente próximas para a industrialização, em larga escala, de leites desidratados. As bacias leiteiras das capitais e grandes cidades ficariam exclusivamente, para o abastecimento de leite em espécie. Assim, o Norte de Minas, Sul da Baía e de Goiás, Centro de Alagoas e de Pernambuco, bem como o vale do Itajaí, etc., seriam as preferidas para a fabricação de queijos e manteiga; a zona da Mata, o vale do Paraíba, o Sul de Minas, a Baixa paulista, etc. seriam organizadas para a montagem de estabelecimentos de desidratação de leite (leite condensado, em pó, etc.). Parece incrível, mas é verdade — há zonas de grande capacidade leiteira, onde quase não se produz leite, por inexistência de estabelecimentos para industrialização. Os exemplos de Cachoeiro do Itapemirim e de certas localidades do Rio Grande do Sul aí estão para comprovar. Há poucos anos, na zona de Cachoeiro do Itapemirim não se obtinha maior volume de leite, e, ainda atualmente, em várias zonas do território gaúcho não se obtém, porque não se sabe que fazer do leite, por não existirem fábricas de laticínios! Por outro lado, há regiões, como o Sul de Minas, onde já se deveria proibir a construção de novas fábricas de laticínios, dado o número excessivo das existentes e o número crescente das ainda em projeto! Este contraste, tendo passado despercebido aos poderes públicos, deve ser divulgado, debatido e suficientemente estudado, afim de que haja racionalização na orientação oficial à indústria leiteira.

f) — Falta de financiamento — em bases tecnicamente aceitáveis (prazos longos e juros baixos), aos interessados na organização da produção e industrialização leiteiras. Tanto os produtores de leite, para aquisição de gado fino, ou para a instalação de granjas leiteiras, como os usineiros, para a construção e aparelhamento de usinas de beneficiamento de leite de consumo, como industriais laticinistas — para montagem de fábricas de leites desidratados, de queijos, de manteiga, etc., bem como para armazenagem frigorífica destes produtos — todos necessitam de financiamento. Entretanto, até o momento, não se verificou nenhum movimento nas instituições financeiras tendentes a socorrer as dificuldades da indústria leiteira, apesar do nítido contraste com os exploradores de gado de raças zebuínas.

g) — Finalmente, para completar a série de falhas, há mais algumas: — falta de entrepostos de laticínios, para recebimento, armazenagem frigorífica, classificação e vendas por atacado, nos grandes centros de consumo, em substituição aos atuais depósitos, reconhecidamente fora da norma técnica de conservação e comércio de laticínios;

— falta de organização de sociedades em bases cooperativistas — isso por falta de confiança no cooperativismo, possivelmente por efeito de falhas na legislação vigente;

— falta de meios de transporte adequados ao leite e laticínios, considerando-os como os alimentos de mais alta perecibilidade;

— falta de facilidades na importação de maquinária e artigos especializados para laticínios, de onde a escassez, ou preços elevadíssimos de vasilhame metálico (aço inoxidável, folha de Flandres, etc.) e de vidro (frascos para engarrafamento do leite), etc..

Diante de tantos fatores negativos, pode-se concluir pelas dificuldades a serem vencidas para aumento da produção de leite e derivados. E, é de tal forma incipiente a produção nacional de leite e derivados que, não se podem precisar os pontos iniciais, em caráter preferencial, para efetivação de um plano de emergência. Entretanto, embora reconhecendo a impossibilidade de uma pronta solução, apresentamos sugestões concretizando uma orientação a ser tomada

dentro das possibilidades do Plano Salte:

1.º — Preparo de uma regulamentação sanitária padrão, para todo o País. Esta regulamentação terá valor preponderante no abastecimento de leite aos centros populosos. Sem a vigência de uma legislação claramente definida, prevendo além do mais, classificação dos vários tipos comerciáveis de leite, seu beneficiamento e condições de exposição ao consumo, e, além disso, determinando os órgãos responsáveis pela execução, não será racional a inversão de capitais em construção e montagem de usinas de beneficiamento de leite. Os casos concretos de Fortaleza, do Recife, de Macaé, do Distrito Federal, de S. Lourenço, de Uberaba, etc., etc., aí estão para comprovar. Além disso, as desigualdades de execução entre leis estaduais e federais vigentes, justamente nas zonas laticinistas, tem concorrido de tal forma para entravar o normal desenvolvimento da indústria leiteira, que só este fato justificaria uma revisão na regulamentação atual.

2.º — Reparelhamento dos órgãos do Ministério da Agricultura, atingindo a um tempo os serviços de fomento da produção animal, de defesa sanitária animal e o de inspeção de produtos de origem animal, assim como o de assistência ao cooperativismo. Com os atuais meios de trabalho, principalmente os de assistência técnica aos rebanhos, ou à produção e industrialização leiteiras, ou às organizações cooperativistas, não se pode pretender eficiência na atuação das repartições existentes. Como medida subsidiária, foi sugerida a criação dos Conselhos Estaduais de Leite, órgãos que poderão ser substituídos pelos Sindicatos de Produtores de Leite, ou de Laticinistas si estes se organizarem para finalidades idênticas.

3.º — Preparo de pessoal habilitado — técnicos em laticínios, mestres queijeiros e manteigueiros, operários especializados, além de veterinários e agrônomos especializados em laticínios, capatazes e retireiros. Este pessoal será preparado nas várias instituições de ensino do País — Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes, em Juiz de Fora, escolas ou faculdades de agronomia e veterinária (onde se criaria a cadeira de Ter

nologia Leiteira), nas escolas agro-técnicas, nas fazendas modelo de criação, etc., etc.. Afim de intensificar a formação de técnicos em laticínios, foi proposta a criação de três fábricas-escolas de laticínios — no Nordeste, no Centro e no Sul do País. Relativamente a esta última, no orçamento geral da República para o corrente ano de 1949, já consta verba para construção de uma fábrica-escola ao lado de uma granja leiteira junto ao Instituto Agrônomo do Sul.

4.º — Financiamentos — naturalmente, esta será uma das medidas de maior alcance, pois, sem numerário, não se poderão adquirir as utilidades que se fazem indispensáveis para um maior e melhor desenvolvimento da indústria leiteira. Assim, foram propostos financiamentos em bases razoáveis para:

I — produção — a criadores de gado leiteiro e a produtores de leite, tendo por objetivo a formação e melhoramento de rebanhos, construção e ampliação de instalações (currais, estábulos, banheiro carrapaticida, instalações de frio, ordenha mecânica, silos, esterqueiras, etc.). Sem que tenhamos fazendas e sítios com rebanhos e instalações onde seja possível a obtenção de abundante leite de boa qualidade, não poderemos ver aumentado o volume nem melhorada a qualidade do leite distribuído ao consumo e, muito menos, contarmos com abundância de laticínios. O financiamento a criadores, como ficou explícito no Plano Salte, deverá obedecer a uma regulamentação especial, afim de que sejam beneficiados apenas os elementos que poderão contribuir realmente para a melhoria do abastecimento às cidades, e para formação de rebanhos de boa linhagem leiteira. Isso para evitar que pretensões pecuaristas possam desvirtuar as finalidades deste financiamento.

II — beneficiamento — a organizações destinadas ao tratamento do leite para consumo, para construção, adaptação, reforma e aparelhamento de usinas de pasteurização, junto a grandes centros (capitais e grandes cidades);

III — industrialização — para construção, adaptação, reforma e aparelhamento de fábricas de laticínios, nas zonas leiteiras, bem como para estocagem de queijos de longa maturação;

IV — comércio — para construção de entrepostos de laticínios, nos grandes centros de consumo, para armazenagem frigorífica de queijos e manteiga, vendas por atacado, etc.

Nestes financiamentos, conforme ficou assentado no Plano Salte, terão preferência as sociedades cooperativistas.

5.o — Critério de prioridades — neste particular, ficou assentado que, para a execução do Plano, a sequência das aplicações das medidas seria a seguinte:

a) — Abastecimento de leite de consumo — Primeiramente deve ser resolvido o abastecimento às capitais, das quais a maioria está a exigir execução imediata do Plano Salte, como o Distrito Federal, Niterói, Salvador, Fortaleza, etc. Capitais servidas de usinas de beneficiamento, como S. Paulo, Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre e outras, não necessitam de providências tão imediatas, apresentando, entretanto, prioridade sobre as demais indicações para os respectivos Estados. As granjas leiteiras deverão ser financiadas concomitantemente com as usinas. Uma vez resolvido o problema de abastecimento de leite às Capitais, então serão voltadas as vistas para as principais cidades do Interior dos Estados.

b) — Industrialização — Fábricas de leite desidratado — Nos grandes centros de produção, há conveniência de imediata aplicação de capitais na montagem de fábricas de leite desidratado, produto este que deve ser obtido de preferência sobre queijos e manteiga. Assim, consideramos que já no primeiro ano de execução do Plano, poderão ser financiadas três fábricas em S. Paulo e três em Minas Gerais. Afim de evitar que fábricas de leite desidratado possam dificultar o abastecimento de leite a cidades, o financiamento só deverá ser feito uma vez afastada esta hipótese.

c) — Fábricas de manteiga e queijos — Dadas as pequenas verbas de financiamento de que carecerão estes estabelecimentos, mais para melhoramentos que para construção, consideramos que o financiamento poderá ser feito indistintamente, à medida que se definirem os interesses, sempre que a existência destas fábricas não venha perturbar

o abastecimento de leite e cidades nem a fábricas de leite desidratado.

6.o — Propositura de medidas práticas para solução dos problemas de abastecimento de leite às capitais de S. Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Niterói, Salvador, Recife e Fortaleza — sugerindo a organização de cooperativas centrais de produtores de leite, e propondo os financiamentos necessários. Por extensão, todas as demais cidades e capitais estão com seus problemas equacionados dentro do esquema previsto para aquelas. A industrialização também mereceu proposta de medidas de

pronta execução, de acordo com as condições do meio.

Com legislação atualizada, facultando melhor orientação oficial; com assistência técnica eficiente, elevando o nível da produção e da industrialização, e, com financiamento permitindo bases materiais para construção e aparelhagem de estabelecimentos, dentro em breve teremos nossa indústria de laticínios à altura da sua importância e das nossas necessidades.

(O clichê que ilustra este artigo é uma vista da Granja "Boa Vista" em Campinas).

Nova Organização Internacional para Incrementar a Produção e o Transporte

"É" nossa convicção que o mundo, como um todo, deve aumentar sua capacidade de produção, de modo a poder proporcionar aos homens alimentação e vestuário mais abundante, melhor transporte, maior segurança e mais esperança. Qualquer programa mundial dessa natureza criará, inevitavelmente, uma necessidade maior de caminhões, tratores e transportes em geral".

Com estas palavras Henry Ford II anunciou a formação de uma nova organização internacional destinada a trabalhar como um mecanismo de coordenação, auxiliando as empresas filiadas à Ford, nas várias partes do mundo, a melhorar seus produtos, aumentar sua distribuição, modernizar seus métodos de pro-

dução e enfrentar problemas de suprimento, engenharia, fabricação, relações públicas, etc..

O primeiro presidente desse novo organismo é o Sr. Graeme K. Howard, ex-vice-presidente da Ford Motor Company, onde chefiava a Divisão Internacional daquela companhia. Recordar-se que o Sr. Howard esteve recentemente em visita ao nosso país, conhecendo das imensas possibilidades brasileiras, tendo ficado vivamente impressionado com o que lhe foi dado apreciar. Não será demais, portanto, esperar que a Ford Internacional Company — este o nome da nova organização — venha a beneficiar sobremaneira a nossa capacidade de produção, no importante setor de transportes.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUERITO...

(Conclusão da pág. 1)

lo deputado Wellington Brandão e que se enquadra perfeitamente no programa de trabalho da "Revista dos Criadores", cumpre-nos consignar aqui nes-

ses agradecimentos por tão honrosa incumbência ditada, como se vê, pelo espírito democrático e compreensivo daquele membro da Câmara Federal.



UM POR TODOS, TODOS POR UM

Em torno desse princípio, um pequeno grupo de criadores se reuniu em 1927 e formou a Associação Paulista de Criadores de Bovinos destinada a coordenar e harmonizar as iniciativas dos seus associados em favor dos interesses da pecuária e indústrias derivadas.

Hoje, decorridos 21 anos, aquele pequeno grupo elevou-se a mais de três mil criadores, constituindo-se, assim, em poderosa organização solidária no sentido de evitar a dispersão das energias que a ação isolada ocasiona.

Assim, com essa união de todos é possível executar empreendimentos como estes: SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO, SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, editar a "REVISTA DOS CRIADORES" e além disso, oferecer os SERVIÇOS DE: ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA, TRANSPORTE DE ANIMAIS, BIBLIOTECA, TRABALHO JUNTO ÀS REPARTIÇÕES PÚBLICAS, COMPRA E VENDA DE REPRODUTORES e SECÇÃO ECONÔMICA PARA COMPRA E VENDA DE TUDO QUANTO É NECESSÁRIO ÀS ATIVIDADES AGRO-PASTORIS.

GRANJA

Propriedade

CIA. CAFEIRA

Criador — JOÃO DE

« A GRANJA

NAC

PURO POR

22 ANOS

Tem todo o seu rebanho reg

B. V. TRONADOR - Nascido em 13-9-45. 2ª geração crioula. Reprodutor da Granja. 1º prêmio da sua classe na XII Exposição Nacional de Animais.

QUEREIS MELHORAR VO

TEMOS À VENDA
ANIMAIS COM
QUE ILUSTR

B. V. MIMOSA - Mãe do Tronador. Nascida em 10-4-39, fechou controle com 10 anos de idade, dando ainda uma produção de 4.845 ks. de leite e 147,3 ks. M. G. em 300 dias.

INFO

Em S. Paulo — Rua José Bonifácio, 2-4098 - Caixa Postal, 3.300.

Em Campinas — Granja, Caixa Postal, 113.

PRODUTORA DE

B. V. NIAGARA - Nascida em 24-11-42. 4ª geração crioula. Fechou controle na 1ª cria com 3.911 ks. de leite e 153 ks. de M. G.; na 2ª com 4.909,200 ks. de leite e 156,6 ks. de M. G. em 300 dias.

A VISTA''

da

DO RIO FEIO
DRAES BARROS

HOLANDÊS
NAL
UZAMENTO »
SELEÇÃO

o e controlado oficialmente

B. V. TERUEL II - Filho de
Campineira. Nascido em 28-11-
77 - 5ª geração crioula. Reprodu-
tor de grande futuro pela ascen-
dência leiteira e rusticidade.

S REBANHOS?

PRODUTORES FILHOS DE
CARACTERISTICAS DOS
NESTA PUBLICAÇÃO

B. V. CAMPINEIRA - Nascida
em 28-5-40. Recordista da classe
de 5 anos e mais com uma pro-
dução de 6.758 ks. de leite e
224,8 ks. de M. G. em 365 dias.
E' da 4ª geração crioula, portanto
genuinamente nacional.

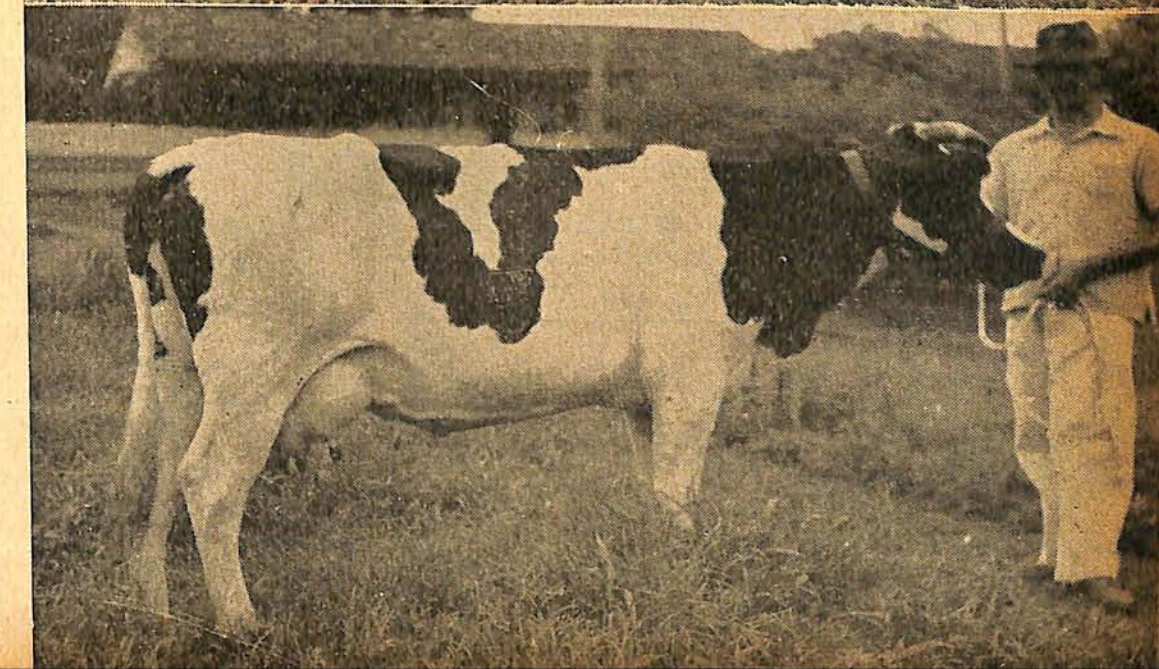
ÇÕES:

cio, 278, 8º andar - Telefone

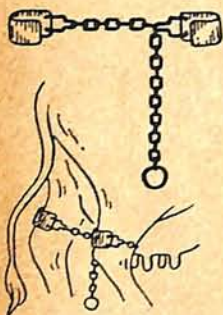
Vista'' - Telefone, 5180 -

EITE TIPO «B»

B. V. MELINDROSA - Nascida
em 12-3-43 - 2ª geração crioula.
Fechou controle na 1ª cria com
3.776,4 ks. de leite e 152 ks. de
M. G.; na 2ª com 4.764,9 ks. de
leite e 177 ks. de M. G. ambas
em 300 dias.



Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

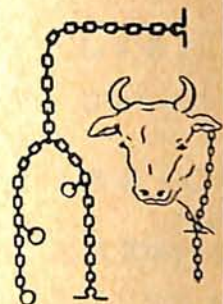
Práticas, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 25,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas para Touro — cada Cr\$ 25,00
para Vaca — cada Cr\$ 22,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%.
Fornecemos formulas para o preparo em líquido e em pó.
Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00
Pacote de 1/2 quilo - Cr\$ 35,00

PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e picaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abre via a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00

APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9

Cr\$ 80,00

Jogo de letras A a Z

Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões Cr\$ 70,00

FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebrável. —

Cada Cr\$ 15,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada Cr\$ 15,00

ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

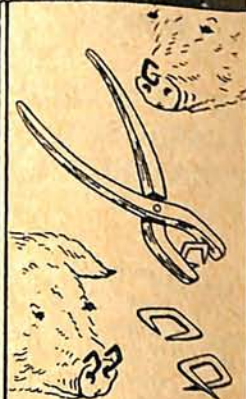
Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 18,00

TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segura cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00

C/ 52 cms. - cada Cr\$ 650,00

TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO

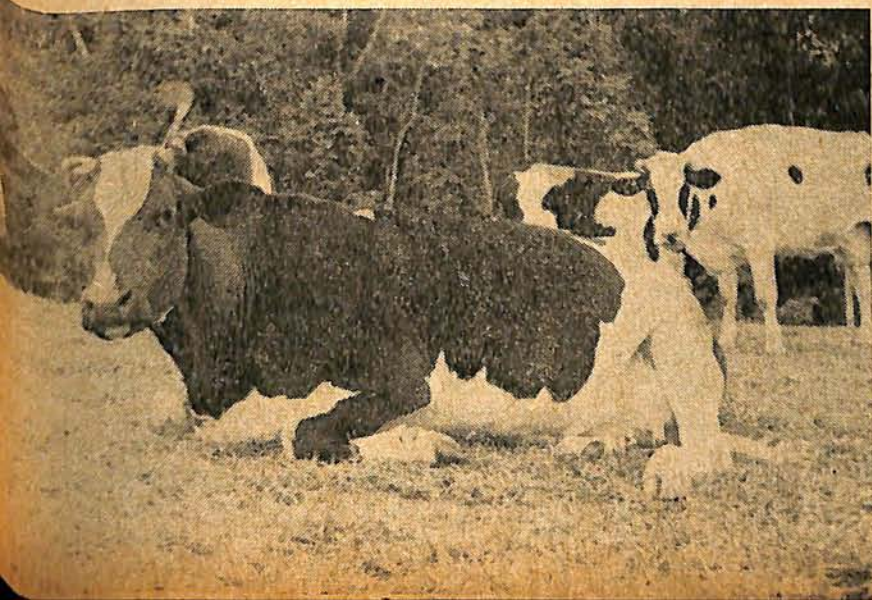
**A FEBRE AFTOSA ATACA PARTICULARMENTE O GADO LEITEIRO
E AS VACAS COM CRIA, INUTILIZANDO VALIOSOS
ANIMAIS EM SUA FUNÇÃO PRODUTORA**

As Variações nos Resultados da Vacinação Contra a Febre Aftosa

Em virtude de numerosos casos de insucesso na aplicação da vacina contra a febre aftosa em rebanhos do Uruguai, o dr. Guilherme Lockart, depois de ter estudado detidamente a questão, publicou interessante trabalho que elucida devidamente a origem de tais fracassos. As falhas de proteção da vacina se produziram com todos os produtos utilizados no momento naquele país. Às vezes podiam elas atribuir-se à falta de cuidado exigida para esta classe de vacina (falta de refrigeração, congelação, por excesso de frio, exposição ao sol, etc.) porém, em varios casos, a vacina não havia protegido, não obstante ter sido conservada e aplicada corretamente por técnicos ou fazendeiros que já anteriormente, usando produto identico, haviam obtido excelentes resultados, com controles rigorosos.

Foi observado também que em alguns casos de falhas de proteção, o fracasso era geral, como se os animais não tivessem

sido vacinados; que as falhas ocorriam apenas em certas zonas do país, enquanto em outras zonas com vacinas da mesma série, continuava com sucesso a obter-se imunidade. Esse fato levou a pensar que se tratava de um virus ausente na vacina ou de uma "variante" ou forma atípica dos virus usados no preparo da mesma. As investigações realizadas em laboratorio permitiram demonstrar uma "variante" dos tipos de virus classicos, encontrando-se em varios materiais recolhidos uma variedade do tipo O. Estes resultados estão de acordo com os obtidos pelo Laboratorio Oficial em cujo Boletim Mensal de outubro-dezembro de 1946 à página 706 se lê: "Reconheceram-se variantes atípicas dos virus A, O e C e amostras diferentes das empregadas até agora, circunstancias estas que dão ao grave problema novos aspetos que exigem aprofundar os estudos para chegar a soluções concretas e definitivas".



Com o emprego de vacinas apropriadas pode-se evitar o maior flagelo dos nossos rebanhos: a febre aftosa.

O problema das falhas de proteção na vacinação antiaftosa preocupou também os investigadores de outros países da América e Europa.

Na publicação argentina "Cartas veterinarias" de setembro de 1947 também encontramos o seguinte: "A grande difusão que durante o ultimo ano alcançou em nosso país a vacinação contra a febre aftosa colocou todos os colegas frente ao problema das "falhas de vacinação" que com mais propriedade na maioria dos casos deveriam ser designados como "falhas de imunidade". À parte os fatores de má conservação da vacina ou sua aplicação defeituosa, deparamos com casos em que apesar de todas as precauções antes da vacinação e encontrando-se os animais no período em que normalmente deve existir boa imunidade, se apresenta a doença, quase sempre, com caracteres muito benignos. Poderia pensar-se então numa "falha da vacina" e isto é o que logicamente faz o fazendeiro. Porém o técnico deve analisar mais a fundo o caso."

O dr. Lockart refere também os trabalhos realizados na Itália por Canessa que, em artigo publicado em 1946, depois de relatar o entusiasmo pela vacina de Waldmann, ao explicar as falhas observadas no processo de imunização afirma: "Admite-se que a febre aftosa é devida a varios virus e que a imunidade conferida por um deles não é ativa contra os outros (imunidade cruzada). Porém, quais são estas variantes?"

O próprio Waldmann e seus colaboradores assinalam que a variedade dos virus apresenta complicação na elaboração de vacinas. Referindo-se esses autores à epizootia de 1940-41 dizem: "As provas correntes de amostras locais, com o fim de determinar os tipos, proporcionaram amostras capazes de infectar bovinos já infectados ou vacinados com o tipo B; estas amostras se revelaram, em experiencias sobre cobaias, como variante do tipo B. Tais amostras provinham habitualmente de regiões onde a febre aftosa se achava circunscrita sem razão apreciável durante certo tempo. Essa variabilidade do virus aftoso complica notavelmente a produção de vacina. Até 1938 foi distribuída uma vacina monovalente: a partir daí a vacina foi bivalente e, às vezes, trivalente. Enquanto isso, empregam-se na produção de vacinas amostras que, por experimentação

em cobaia, se mostraram variantes do tipo B e que em certa porcentagem não dão imunidade cruzada no bovino. Na prática da vacinação levamos em conta a pluralidade do virus, caracterizando correntemente o tipo."

Transparece dessa forma a preocupação de Waldmann pelo aparecimento das "variantes" de maior capacidade infectante cujas amostras são inoculadas em bovinos que há seis semanas antes pelo menos foram vacinados com amostras comuns. Si os bovinos apanham a infecção, apesar de vacinados, tais amostras passam a integrar o material para a produção de vacinas. Além desse cuidado, uma mesma amostra só é utilizada no preparo de vacina durante seis ou oito semanas, sendo depois desse tempo substituídas, no preparo da vacina, por amostras provenientes de regiões onde a doença se apresenta com disseminação rápida.

Por sua vez, Ramón Rodríguez afirmou ultimamente em uma conferencia: nem todas as amostras de um mesmo grupo são adequadas para representar o tipo dentro de uma vacina efetiva, pois podem não conter a totalidade da estrutura antigenica possível dos virus naturais e que estas diferenças antigenicas individuais são mais marcadas em amostras isoladas em diferentes ambientes geograficos, particularmente entre as amostras autoctones e estrangeiras." Desse fato decorreu a obrigatoriedade, instituída na Alemanha, da remessa ao Instituto da Ilha de Riems de epitelio de aftas de focos primários para sua tipificação por meio da prova de fixação de complemento, obtendo-se os resultados dentro de 24 a 48 horas da chegada do material. Esse é o motivo pelo qual todos os laboratorios produtores de vacina contra a aftosa devem estar em contato permanente com os focos da doença que surgem no país, afim de conhecer os tipos de virus responsaveis pelos surtos e si os mesmos podem ser controlados pela vacina produzida. Em vista disso, solicita o dr. Lockart aos veterinarios uruguaios que, para melhor conhecimento da epizootiologia da aftosa e mais base no preparo de vacinas eficientes, enviem aos laboratorios produtores de vacina epitelio com aftas primarias conservado em glicérina a 50% ou outro meio adequado logo que aparecer um surto da doença.

Por meio da fixação de complemento pôde o Dr. Rodriguez comprovar como os virus se modificam (variações) não só no campo, como também no laboratório, indo de um tipo a outro com formas intermediárias.

Quer dizer que à luz destes fatos, o problema da imunização antiaftosa se complicou. Sabemos que os três tipos de virus O, A e C não se imunizam mutuamente, o que explica a repetição natural da aftosa nos mesmos animais em curtos intervalos, cousa que ocorre em muitas fazendas. Daí resulta que uma boa vacina, não obstante conter os três tipos clássicos de virus, pode fracassar frente ao ataque de um virus que houvesse sofrido modificação seja em seu tipo ou virulência. Eis o que disse em uma conferência o dr. Casamagnaghi: "E assim chegamos a nossos dias sem que muitos casos de reinfeções e de quebras de imunidade adquirida por vacinação possam ser explicados satisfatoriamente pelas teorias enunciadas, o que faz prever que a imunidade antiaftosa difere da que conhecemos em outros processos infecciosos e nos leva a atribuí-los, com Manninger, à existência de virus não classificados e de variantes

como consequência de passagens dos tipos A e C ao O, diferentes antigenicamente dos tipos originais e também a aceitar que outros fatores como a quantidade de virus e o estado de resistência dos indivíduos intervêm nas anomalias assinaladas".

Resumindo pode-se dizer com o dr. Lockart:

1) A vacina antiaftosa é uma conquista enorme na profilaxia da doença.

2) A existência de falhas na vacinação é devida principalmente a amostras atípicas do virus. Essas falhas nada significam frente aos resultados obtidos, em geral.

3) Os laboratórios que preparam a vacina devem, pois, estudar permanentemente as amostras de virus dos focos de aftosa para poder preparar seus antígenos.

4) Cabe aos técnicos remeter aos laboratórios especializados material (virus aftoso) no caso em que se comprovem falhas na vacinação.

Si se tratar de forma atípica de virus, o laboratório poderá incorporá-la à vacina ou preparar uma vacina especial para a zona.

("La Rez")

Os Segredos do Queijo...

(Conclusão da pág. 54)

sendo, no começo, esfregados com pano embebido em salmoura, misturada ou não com soro. Já no final do 2.º mês de maturação, os queijos devem ser untados com óleo vegetal comestível — de algodão ou de linhaça. A partir de então, serão virados semanalmente, repetindo-se a untura com óleo sempre que se apresente seca. Assim, vai se formando uma crosta resistente e aderida à superfície do queijo, que o protege contra parasitos — punilha, larvas, etc. Os queijos maturados, prontos para expedição, serão submetidos a ligeira limpeza,

sendo revestidos de uma mistura de farinha de trigo cozida em água quente, sebo bovino ou óleo de linhaça crú e corante (roxo-rei ou outro). Para queijos duros argentinos, tem-se empregado, com vantagem, um verniz próprio.

Rotulagem e embalagem — o melhor rótulo para os queijos duros é o metálico, aderido à crosta por meio de unhas do próprio rótulo. A embalagem comum é em jacás de taquara forrado de palha de milho. Deve ser em canudo de madeira forrado de papel impermeável.

O PRECEITO DO MÊS

MEDIDA RADICAL

Na água potável não tratada podem ser encontrados germes banais inofensivos, e germes causadores de doenças, como a febre tifoide, as disenterias, a colera. Essas doenças são evitadas quando se ferve a água, pois o calor destrói os micróbios responsáveis.

Defenda sua saúde, bebendo somente água fervida, quando essa água não tiver a garantia da Saúde Pública. — SNES.



CHEGARÁ

A SER

UM TOURO?

CLARO QUE SIM!

“Se seu criador seguir estes dois conselhos:

- ★ 1º — Proteger o umbigo do bezerro recém-nascido com **PASTA CALOÁ**, poderoso desinfetante que abrevia o tratamento da “Umbigueira” dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de “esponjas”.
 - ★ 2º — Ao primeiro sinal de tristeza de seu bezerro, esteja alerta. É o começo de infecções internas denominadas: **Diarréias, Curso Branco e Preto** (formas de “pneumo-enterites”) ou outras perturbações gastro intestinais do animal.
- O bezerro triste, está com os intestinos atacados, e o criador pôde e deve eliminar positivamente este mal com **NIGERCIDA** e **CALOADINA**. Dois produtos de resultados positivos no tratamento das infecções internas de todos os animais domésticos.

TENHA SEMPRE EM SUA PROPRIEDADE AGRÍCOLA ESTES PRODUTOS:

PASTA CALOÁ

Latas de 500 grms. ($\frac{1}{2}$ quilo)
Lata a Cr.\$ 20,00

NIGERCIDA

Caixa com 20 papeis (20 doses)
Caixa a Cr.\$ 35,00

CALOADINA

Caixa com 100 comprimidos — Cr.\$ 110,00
Caixa com 200 comprimidos — Cr.\$ 200,00

PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

Os Segredos do Queijo Montanhês

(QUEIJO TIPO PARMESÃO FRESCO)

JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

Med. Vet. - D.I.P.O.A.

Este tipo de queijo foi creado no Sul de Minas para legalizar a existência do produto largamente fabricado e dado ao consumo como "tipo Parmesão fresco", isto é, com até dois meses de maturação. Os industriais, de longa data, vinham obtendo este produto, que sempre teve boa aceitação, como queijo de mesa. Entretanto, como o verdadeiro tipo Parmesão deve ser maturado, no mínimo por prazo de tempo que faculte ao queijo apresentar as características organolépticas que lhe são próprias, adquiríveis em prazo não inferior a 6 meses, a DIPOA exigiu a maturação mínima, inicialmente, de 3 meses, para o chamado tipo Parmesão nacional. A reação dos industriais contra esta exigência foi imediata e formal. Verificou-se, então, que o erro estava somente na nomenclatura do produto. E, em vez de o chamar "tipo Parmesão", propoz-se a denominação de "Montanhês", por ser característico das zonas montanhosas

do Sul de Minas, nas faldas da Mantiqueira, principalmente na região Itanhandú-Aiuruoca-Bocaina.

Definiram-se, também, as características do produto, que, em resumo são as seguintes:

- queijo de leite cru ou pasteurizado, de massa cozida, prensado intensamente, e maturado, no mínimo, por 2 meses;

- formato cilíndrico, de 8 a 10 cm. de altura por 20 a 22 cm. de diâmetro de bordos retos e faces planas, formando ângulo vivo;

- peso entre 4 a 4,5 kg.

- crosta firme, dura, untada de óleo secativo ou verniz próprio, ou massa aderente, não pegajosa, preferentemente, de cor vermelha ou marron;

- consistência dura, de untura tendente a seca, massa não friável;

- textura fechada, ou com poucos olhos mecânicos ou em cabeça de alfinete; superfície de fratura granulosa, homogênea, de grânulos pequenos;

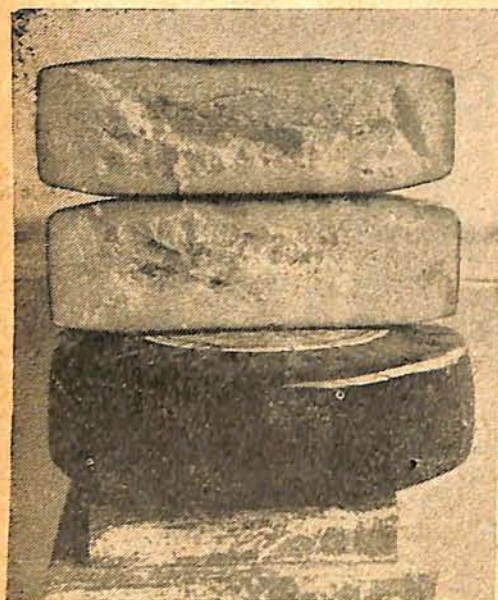
- cor amarelo palha homogêneo; cheiro e sabor próprios, tendentes a picante forte; salga nítida, e de massa não rígida ao morder.

Para melhor se diferenciar do Parmesão, deverá apresentar, no mínimo, 35% de gordura no extrato seco.

Resumo da tecnologia da fabricação adotada nas fábricas do Sul de Minas:

Leite — emprega-se o integral. Melhor seria a padronização da gordura a 3,5 ou 3,6%. Neste particular já difere do tipo Parmesão, que deve ser obtido de leite com teor de gordura não superior a 3,2%. Em geral, emprega-se leite cru, entretanto, para melhorar e uniformizar o produto, deve ser adotada a pasteurização comum — aquecimento do leite a 65°C, a jacto de vapor direto, por 10-15 minutos, seguido de imediato resfriamento a 32°C.

Utensílios — tacha de fabricação, em forma de calota esférica, provida de vapor indireto. A maioria



Queijo montanhês defeituoso, massa fendida - possivelmente por excesso de aquecimento.

é de ferro estanhado, de fundo duplo, assentada em alvenaria revestida de azulejos. As tachas a fogo direto, de largo uso até há menos de 5 anos, estão substituídas pelas de vapor. Isso pelas reconhecíveis vantagens que estas apresentam. Alguns industriais adotam o sistema de aquecimento da massa a vapor direto, o que não é recomendável, pelos inconvenientes: defeituosa distribuição de calor; excesso de água na massa, que lhe diminui a acidez; impurezas das canalizações e da água, etc. As melhores tachas são as largas e rasas, de capacidade de 500 a 800 litros. Devem ser condenadas as tachas de mais de 1 metro de profundidade, pelas dificuldades de trabalho que acarretam.

Os utensílios de fabricação são os mesmos empregados nos demais queijos, como se especificará.

Ingredientes

— Cloreto de cálcio — geralmente, não é empregado. Entretanto, deve ser usado si se empregar pasteurização alta (68-70°C), ou quando se verificar demora excessiva na coagulação, mesmo com coalho normal e temperatura própria, ou também, quando o sôro se apresentar excessivamente leitoso. A quantidade a empregar é a de 25 g para 100 litros de leite, dissolvendo-se o cloreto de cálcio em água quente, filtrando o soluto e empregando-o frio ou morno.

— Salitre — também não se emprega, visto se trata de queijo de massa altamente cozida. Entretanto, nos casos de observação de estufamento precoce (durante a prensagem ou salga), há conveniência em se usar o salitre, na quantidade de 25 g para cada 100 litros de leite, preferindo-se salitre puro, granulado ou não. Na sua falta, dissolver o salitre em água, ferver a solução, filtrá-la e usar na quantidade indicada.

— Sôro-fermento — deve ser empregado o fermento próprio, que é cultura em larga escala, de estreptococos laticos e termobacilos (lactobacilos termofilos) em sôro desnatado, mantido a 30-32°C por 18-20 horas. Deve-se empregar sôro desnatado de boa fabricação, utilizando vasilhame próprio (lata de ferro inoxidável, ou de ferro esmaltado, com tampa, adaptável em estufa elétrica ou termostato com circulação de água morna). O primeiro sôro-fermento deve ficar em maturação por 2-3 dias, até

acusar as qualidades exigidas. O bom sôro-fermento deve apresentar cheiro acidulo agradável, gosto próprio, ácido; limpidez, e acidez superior a 80°D. A quantidade de sôro-fermento a ser empregada depende da acidez do próprio sôro-fermento e da acidez do leite. Praticamente, a quantidade varia entre 2 a 5% sobre o volume de leite, podendo ser-lhe misturado fermento láctico comum (do queijo Prato). Para uniformizar este detalhe, é aconselhável padronização da acidez do leite ao ser coagulado. Assim, pode-se adotar o limite de 22°D. Nesta base, pode-se calcular, exatamente, a quantidade de fermento a ser adicionado, conforme o seguinte cálculo: a quantidade de sôro-fermento a ser adicionado é determinada multiplicando-se a diferença entre a acidez que se deseja no leite ao ser coagulado (22°D) e a acidez atual do leite (logo após pasteurização) pelo número de litros de leite a ser coagulado, e dividindo-se o resultado pela acidez atual do sôro-fermento. Exemplo: Sejam 800 litros de leite com 20°D, a serem coagulados a 22°D com sôro-fermento a 80°D. Quantos litros de sôro-fermento devem ser empregados?

$$\frac{(22 - 20) \times 800}{80} = 20.$$

Serão empregados 20 litros de sôro-fermento, o que corresponde a 2,5% do leite em coagulação.

— Coalho — a quantidade a ser usada deve ser um pouco mais que a empregada nos queijos de massa crua ou semi-cozi-

da, visto que se deseja uma coagulação relativamente rápida (até 55 minutos). Em se tratando de coalho líquido, empregar 40 g para cada 100 litros de leite. Sendo em pó, usar 10% mais que as indicações da bula, verificando-se previamente sua fôrça.

Coagulação — adicionados os ingredientes, faz-se uma perfeita homogenização de todo o leite, acerta-se sua temperatura para 32°C e deixa-se em repouso, cobrindo-se a tacha com tampa de madeira. O tempo de coagulação deve variar entre 45-55 minutos, no fim dos quais a coalhada deve se apresentar firme, despregando-se facilmente das paredes da tacha, e fendendo-se num só sentido, com superfície de rutura nítida, na prova manual.

Rutura da coalhada — estando no ponto, começa-se o corte com as liras — primeiro vertical, depois horizontal, cortando toda a massa em cubos de 1 cm de lado. Trabalho mais ou menos lento, em que se nota nítida separação do sôro e da massa. Continua-se a agitação da massa no sôro, com pá de madeira, movimentando-a em todo o volume, em consequência de que os grânulos vão se rompendo. A seguir, a agitação da massa é feita com o quebrador de arame (macalé), que, trabalhado com firmeza e intensidade, vai tornando cada vez menores os grânulos (até tamanho de arroz quirera). Este trabalho de rutura da massa dura de 20 a 25 minutos, e, a agitação constante continuará firme, durante as demais operações.

Cocção da massa — estando a massa homogeneamente granulada, e, sob agitação permanente, procede-se ao aquecimento, que é feito gradativamente, abrindo-se o vapor. Este deve ser indireto, isto é, no bojo da tacha, ou em canos-serpetinos, perfurados, helicoidais à superfície da tacha. Vapor direto na massa não tem fundamento técnico, apesar de adotado por alguns industriais.

O aquecimento é feito em duas fases: 1.º aquecimento — considerado para expurgar a massa de sôro — é feito até 41-42°C e deve durar 25 minutos, mais ou menos, na base de 1°C de aumento de temperatura para cada 2 minutos. 2.º aquecimento — até 48-50°C — leva 20 a 22 minutos, aumentando-se gradativamente o calor, mantendo-se sempre, em agitação, a massa no sôro. Atingida a temperatura indicada, fecha-se o vapor e abre-se a torneira de saída de água quente do bojo. Quer dizer que a 50°C a massa fica, somente, o tempo necessário para

abaixamento imediato da temperatura. Excesso de temperatura tem sido a causa comum de massas esfareladas, sem liga, ou de queijos fendidos, sem estufamento. Baixa acidez do sôro e do leite exige maior tempo no expurgo, com temperatura mais elevada (sem ultrapassar os 50°C). Sôro de alta acidez corresponde a tempo e temperatura ligeiramente inferiores. Terminada a cocção, a massa é mantida em agitação, até se apresentar enxuta, firme e homogênea, com granulção do tamanho de arroz agulha quebrado. O tempo total da operação (a rutura da coalhada até término da cocção) deve ir de 80 a 85 minutos.

Dessôro — estando no ponto, é iniciado o dessôro, deixando-se a massa repousar. Pode ser comprimida ligeiramente, com amassador de madeira.

Retirada do sôro — faz-se por meio de sifão, tirando-se a maior parte do sôro, que é levado, ainda quente, ao depósito por



Queijo montanhês maturado. Textura maturada com olhadura em cabeça de alfinete.

sobre a desnatadeira. Retirada da massa — é feita por meio de tela de tecido resistente (juta ou linho) a cuja extremidade é adaptado um arco de metal ou de madeira maleável. Faz-se este arco passar entre o bloco de massa e a parede da tachá, arrastando, consigo, a tela. Esta prenderá toda a massa num só volume. Retira-se o arco, juntam-se as extremidades do pano, e, com auxílio de operários, a massa é levantada de uma só vez. Para facilitar esta retirada, as boas fábricas dispõem de suspensores — talhadoura ou simples roldana fixa no fôrro ou em suporte de mãos-francêsas. Retirada a massa, é colocada numa caixa de madeira razeira, destinada a facilitar cortes de tamanhos certos, pelas ranhuras previamente determinadas. Por estas ranhuras, fazemos os cortes da massa, obtendo-se blocos de 6-8 kg. Estes são colocados nas fôrmas já preparadas, com os panos. Estas fôrmas podem ser de madeira, de metal (aço inoxidável) ou simples cincha (de madeira maleável), e, pelo formato, são classificáveis em cilíndricas baixas e cilíndricas altas. Para efeito de uniformização conforme regulamentação em vias de se tornar vigente, os tamanhos devem ser padronizados, sendo que as medidas previstas são as de 8-10 cm de altura por 20-22 cm de diâmetro, para o queijo pronto. A massa é colocada em bloco, na fôrma, forrada com panos. Não é moída nem esfacelada.

Prensagem — começa com a pressão de 4-6 kg. de peso por kg. de massa,

e dura de 16-18 horas ao término das quais a pressão deve estar a 8-10 kg. O mais comum é a prensagem ser feita por uma pedra lisa ou fôrma de cimento, de 25-30 kg. colocada por sobre uma tabua lisa encima do queijo, na cincha. Durante a prensagem são feitas 4-5 viradas, a primeira, logo após 30 minutos do início, em que são cortadas as beiras (aproveitadas no fabrico de queijo de massa filada fresco). As demais viradas são de hora em hora. Ou são trocados os panos, em cada virada, ou simplesmente são umedecidos em água morna. Num das viradas, colocam-se por baixo do queijo, algarismos ou letras metálicas, indicando o dia da fabricação, a fábrica em que foi feito, e, si possível, um sinal qualquer indicando o fabricante (detalhe útil, quando a fábrica dispõe de diversos empregados, ou de diversas tachas de fabricação). A marcação da data, comumente, é feita em lapis tinto, logo após prensagem. Tratando-se de queijo cuja maturação vai ser completada em outro estabelecimento (fábrica, matriz ou entreposto), há a exigência regulamentar de, logo após prensagem, antes da salga, serem identificados os queijos com carimbo — a fogo, ou de borracha (com tinta própria), trazendo as indicações que se fizerem necessárias.

Salga — é feita em duas fases — a primeira, em salmoura, em tanque de alvenaria revestida de azulejo. A salmoura deve ser bem concentrada, isto é, com 22-23°Bé, ou de 22 a 25%

de sal. Verificar sempre o teor de sal e o grau de acidez, que nunca deve ultrapassar 30°D. Fôrmas cilíndricas baixas ficarão na salga por 2-3 dias, e, as altas, 3-4. A parte do queijo que aflora à superfície, deve ser recoberta com sal. A segunda salga é a seça, em bancas de alvenaria revestida de azulejos. As fôrmas baixas aí ficarão 15-16 dias e as altas, 16-18 dias, sendo viradas diariamente, recebendo sal de granulação média, por toda a superfície, renovado durante as viradas. Os queijos podem ficar empilhados. De preferência, a salga deve ser entre 14-16°C, porém, costumeiramente, é feita nas condições ambientes, evitando-se somente insolação intensa no cômodo de salga.

Maturação — o tempo (período mínimo de 2 meses), a temperatura (16-18°C) e a umidade (78-80%) são fatores que devem ser observados para a maturação satisfatória. Entretanto, na prática, nenhum deles tem sido observado. Para corrigir defeitos, tem-se exigido sala semi-subterrânea (com 2 metros de profundidade) com respiradouros, e livre de insolação — o que tem dado ótimos resultados. Logo após a salga, os queijos são levados para esta sala, sendo depositados por sobre prateleiras de madeira. Para facilidade de manuseio, devem ser usadas prateleiras em V, ficando o queijo no ângulo, com pequeno espaço de contacto, com a madeira. Os queijos devem ser virados 3 vezes por semana,

(Conclue na pág. 49)

Os principais alimentos para aves e as porcentagens mais indicadas para sua mistura

HENRIQUE F. RAIMO
Med. Vet. - D.I.P.O.A.

Nunca é demais encarecer o valor da alimentação como fator decisivo da produtividade das aves.

Desde que, a alimentação das aves representa mais da metade do custo de produção de uma dúzia de ovos, fácil será a conclusão de que os resultados a serem obtidos dependem do valor da ração que as aves recebem.

O valor de uma ração poderá ser estimado pela espécie, qualidade e quantidade dos alimentos empregados no balanceamento da ração.

De um modo geral, os alimentos que entram no balanceamento das rações para as aves, são de origem vegetal ou de origem animal.

Segundo seu principal emprego na alimentação, os alimentos podem ser classificados em:

- 1 — alimentos produtores de energia (cereais).
- 2 — alimentos protéicos de origem animal.
- 3 — alimentos protéicos de origem vegetal.
- 4 — fontes de minerais.
- 5 — fontes de vitaminas.

Convém notar que a divisão apresentada é arbitrária. Visa somente classificar os alimentos tão somente pela sua principal finalidade na alimentação das aves.

Na prática da alimentação das aves, os alimentos selecionados são misturados em diversas proporções, tendo em vista:

- a) valor nutritivo dos alimentos.
- b) exigências nutritivas das aves.
- c) preço dos alimentos.
- d) facilidade de aquisição dos alimentos.

O valor nutritivo de um alimento é dado principalmente pelo seu quadro químico ou seja pela presença dos nutrientes em diferentes proporções.

Os nutrientes são conhecidos como: água, hidratos de carbono,

gorduras, proteínas, minerais e vitaminas.

Através de provas experimentais poudeser conhecida a utilidade desses nutrientes, tendo em vista que, a presença de cada um deles no alimento das aves, obedece à necessidade de se preencher determinada finalidade biológica ou produtiva.

Convém frisar no entanto que, as necessidades das aves, nas proporções dos nutrientes mencionados, variam de acordo com a idade, função ou qualidade produtiva para a qual foi dirigida a exploração avícola.

As experiências revelam emplamente as quantidades ótimas dos diversos nutrientes exigidos pelas aves, quer em crescimento, em postura ou em reprodução.

O conhecimento dessas qualidades ótimas dos nutrientes é básico para o balanceamento das rações destinadas às aves.

Assim sendo, conhecendo-se o teor dos diversos nutrientes, nas forragens e concentrados para alimentar as aves, fácil será o balanceamento das misturas, tendo por base as quantidades ótimas dos nutrientes exigidos pelas aves.

Tendo em vista a grave crise de forragens que ora atravessa a avicultura brasileira, devem os avicultores aproveitar o máximo dos produtos forrageiros encontrados no mercado, balanceando as rações, tomando por base as reais necessidades das aves, nas diversas fases de seu ciclo biológico, prevenindo possíveis desperdícios, de escassas e custosas forragens.

Com a finalidade de facilitar o trabalho dos avicultores na mistura dos alimentos que deseja fornecer às suas aves, apresentamos 3 quadros onde os alimentos figuram nas porcentagens mais indicadas para sua mistura. Os alimentos que figuram nos quadros são aqueles que na prática da alimentação das aves,

vêm apresentando os melhores resultados. Para uso dos quadros, devem ser levados em conta os fatores mencionados no presente artigo e:

1.o — quando se empregar em larga escala concentrados protéicos de origem animal, de elevado teor em proteína ou concentrados protéicos de origem vegetal, deverá ser adicionado sempre uma porcentagem de farinha de ossos, afim de equilibrar as proporções cálcio-fósforo das misturas.

2.o — a mistura de 2 cereais diferentes será sempre superior ao emprego de um só.

3.o — quando se empregar em grande porcentagem concentrados protéicos de origem vegetal, a suplementação com proteínas de origem animal será mais eficiente, pelo emprego de: farinha de peixe, farinha de fígado, ou leites em pó.

4.o — quando se empregar 2 ou 3 produtos de um mesmo cereal, como no caso do trigo, não haverá necessidade de fazê-los entrar nas porcentagens indicadas. Nesse caso, fazer uma mistura na qual esses produtos entrem em 30-35% do total.

5.o — quando se empregar o leite desnatado, líquido, os concentrados protéicos podem ser substituídos na seguinte base: 10 litros de leite desnatado, diariamente, para 100 poedeiras, substituem metade dos concentrados protéicos das rações.

6.o — Os verdes picados são empregados na base de 1 a 2 quilos para 100 poedeiras.

7.o — A ostra grossa (cascas de ostras trituradas) e a aveia grossa lavada são colocadas à disposição das aves em comedouros apropriados.

8.o — Os alimentos que vão entrar em mistura deverão ser moídos em peneira grossa. A mistura volumosa é mais apetecida pelas aves.

QUADRO I

ALIMENTOS EM PORCENTAGEM	Inicial	Crescimento	Postura	Reprodução
CEREAIS:				
Milho em grão ou quebrado	20-25	30-40	25-50	25-50
Fubá de milho	20-35	25-40	20-35	20-30
Farélo de milho	8-10	10-12	8-10	5-8
Refinazil	8-10	10-15	8-12	8-10
Trigo em grão ou trigoilho	10-15	15-20	12-18	10-15
Farélo de trigo	10-15	15-20	12-18	10-15
Farelinho de trigo	15-20	12-15	12-15	10-15
Aveia em grão	5-10	5-15	5-20	5-20
Aveia moída	5-10	5-15	5-20	5-20
Cevada	5-8	5-10	5-15	5-15
Centeio	5-8	5-10	5-15	5-10
Arroz em grão (sanga)	5-15	5-15	5-15	5-15
Farelinho de arroz	5-10	5-15	5-15	5-12
Adlai moído	5-15	5-20	5-20	5-15
Sorgo	5-8	5-18	5-15	5-15

QUADRO II

ALIMENTOS EM PORCENTAGEM	Inicial	Crescimento	Postura	Reprodução
PROTEINAS ANIMAIS:				
Farinha de carne — 60%	5-14	5-8	5-14	5-14
Farinha de carne — 50%	5-15	5-10	5-15	5-15
Farinha de peixe	5-8	3-6	5-8	5-10
Farinha de fígado	2-2 1/2	1 1/2	2-2 1/2	3-5
Farinha de sangue	3-6	3-8	3-6	3-6
Leite desnatado em pó	2-5	2-3	1-3	2 1/2-5
PROTEINAS VEGETAIS:				
Soja, grão moído	5-10	5-15	5-10	5-10
Farélo de soja	5-15	5-20	5-20	5-10
Farélo de amendoim	3-8	3-10	3-8	3-8
Farélo de algodão	3-8	3-10	3-5	3-5
Farinha de gluten de milho	5-10	5-15	5-10	5-10
Cow-pea, grão moído	3-8	3-10	3-8	3-8
Guandú, grão moído	5-10	5-15	5-12	5-10
Girasol, grão moído	3-6	3-8	3-8	3-5
Farélo de girasol	3-6	5-10	3-8	3-5
Farélo de gergelim	3-6	5-10	3-8	3-5
Farélo de côco	5-8	5-10	5-8	3-6
Farélo de babaçú	5-10	5-15	5-10	3-8

QUADRO III

ALIMENTOS EM PORCENTAGEM	Inicial	Crescimento	Postura	Reprodução
DIVERSOS:				
Fêno de guandú, moído	5-10	5-12	5-10	5-8
Fêno de cow-pea, moído	5-8	5-10	5-8	3-6
Fêno de alfafa, moído	5-8	5-10	5-8	5-8
Farinha de mandioca	5-10	5-12	5-10	3-7
Farélo de raspas de mandioca	5-10	5-12	5-12	3-8
Melaço de cana	2-6	3-8	3-8	3-8
Batata doce, seca, moída	5-8	5-10	5-10	3-8
Sôro de queijo, seco	2 1/2-5	2 1/2-3	1-3	2 1/2-5
MINERAIS:				
Casa de ostra moída	2	2-2 1/2	2-3	2-3
Pedra calcárea moída	2	2-2 1/2	2-3	2-3
Farinha de ossos	1 1/2	2	2 1/2	2 1/2
Sal de cozinha	1/2	1/2	1/2-1	1/2-1
Manganês	25 grs.	25 grs.	25 grs.	25 grs.

ALGO EM QUE PODE PENSAR UM CRIADOR DE PORCOS

Adatado de um artigo de

J. J. L A C A Z

O que se entende por cruzamento de trez-caminhos na criação de porcos?

O cruzamento de trez-caminhos na produção de porcos consiste em acasalar porcas ou leitoas que são produtos de cruzamento com varrão de uma raça diferente daquelas já representadas nas fêmeas. Por exemplo, porcas 50% Chester White e 50% Duroc podem ser acasaladas com um varrão Poland-China. A leitegada deste acasalamento pode ser o resultado do cruzamento de trez-caminhos.

Que espaço precisa ser construído para um rebanho de 150 baco-rinhos serem alimentados até peso comercial?

Trinta e trez centímetros lineares são necessários para cada quatro baco-rinhos. Para 150 porcos cerca de 13 metros e 20 centímetros de extensão são suficientes. Bons resultados se obtêm com dois cochos, cada qual com 3 metros e meio de comprimento, sendo usados dos dois lados. A necessidade de conservar o cocho cheio é mesmo

mais importante do que o espaço reservado para cada animal. Um cocho vazio de qualquer comprimento é inútil.

O fluoreto de sódio substituiu o óleo de chenopódio como antihelmintico para porcos?

Não inteiramente e o fluoreto provavelmente nunca pode ser o único remédio para vermes. Muitas das drogas usadas tornaram-se tão do hábito de velhos criadores que estes hesitam em fazer qualquer troca. O fluoreto de sódio certamente se alinha entre os melhores em eficiência e baixo custo, sendo facilímo de administrar. Ingerido na quantidade de um por cento, com alimento seco, em um dia, dá alta proporção de eliminação.

Quanto devem ganhar as porcas criadeiras entre as datas da cobertura e do parto?

Porcas em boas condições na época do acasalamento ganham de 35 a 50 quilos. Leitoas, co-

Esplendidos reprodutores suínos da raça Carunchinho e de criação do Sr. Antonio de Souza Nogueira, de Jacarezinho, Estado do Paraná.



bertas pela primeira vez, podem precisar de mais aumento de peso de 50 a 75 quilos. O crescimento extra das leitões torna necessária uma alimentação extra.

São os porcos nascidos de porcas velhas aptos a ser mais pesados ao nascer do que porcos nascidos de leitões? Eles também crescem mais depressa?

Estudos da Estação Experimental de Wisconsin mostram que o peso médio de 172 porcos nascidos de leitões foi de cerca um quilo. O peso médio de 1.344 porcos nascidos de porcas velhas foi apenas de cerca oitenta gramas mais. Os estudos também mostraram que porcas velhas geralmente têm partos com maior número de leitões e conseguem criá-los em maior número. Uma seleção cuidadosa de boas porcas criadeiras pode ser responsável por algumas destas diferenças.

O que significam as iniciais BHC, quando usadas nos boletins de porcos?

BHC são as iniciais do hexacloreto de benzeno, uma substância usada no combate à sarna e aos piolhos dos porcos. Pode ser aplicada sob a forma de pó em porcos afetados ou em emulsão em água, sob pressão, por pulverização. O pó é muito útil no inverno e seu emprego conseguiu relevo no combate à sarna.

E' verdade que o presunto esquerdo de um porco é mais tenro do que o direito?

Por que perguntar isto? Seriamente, não parece existir uma resposta científica. Alguem, certa vez, disse que muitos porcos, igual a muitos homens, são destros. Porcos destros, julga-se, usam a perna direita mais do que a esquerda em coçar-se, cavar a terra, etc. Mais uso da perna direita significa maior desenvolvimento muscular para trabalho em vez de formar pedaços de carne mais tenra. Eis a explicação oferecida pelos "esquerdistas".

(De Hoard's Dairymen)

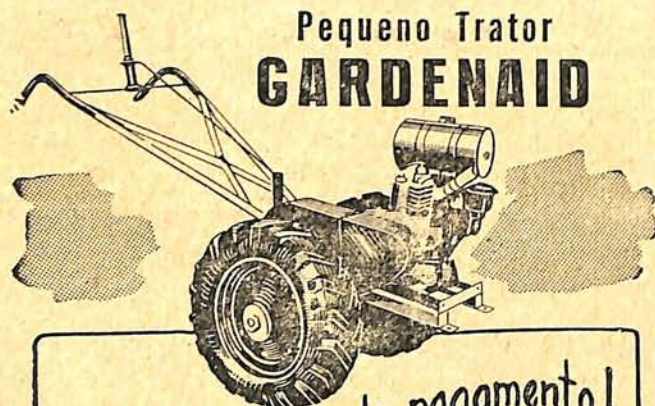
O PRECEITO DO MÊS

MALES DO ESTÔMAGO E DO INTESTINO

Muitos males do estômago e do intestino têm, como causa, a prisão de ventre. O indivíduo apresenta mau hálito, sente falta de apetite, enjôo, azia, gases no intestino e cólicas. Esses males podem desaparecer quando se trata convenientemente a "preguiça intestinal".

Livre-se de males do estômago e do intestino, tratando a prisão de ventre.

SNES.



Pequeno Trator GARDENAID

com facilidade de pagamento!

com:

ARADO
CULTIVADOR
GRADE DE DISCOS
GRADE DE DENTES
PLAINA DE ESTRADA

Sólido, leve, resistente e de grande força de tração, GARDENAID, realiza sozinho o trabalho de muitos homens. Consome um mínimo de gasolina. Peça-nos informações sem compromisso

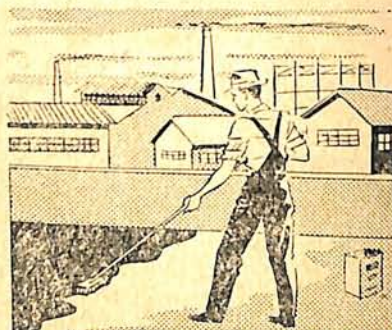
Norton

Distribuidores

Com. e Imp. BAPTISTA FERRAZ S.A.

Rua Florencio de Abreu, 297 — Fones: 2-6488 e 2-7720
End. Tel.: «COIMBAFER» — Cx. Postal: 2669 — São Paulo

ACEITAMOS AGENTES PARA O INTERIOR



PRODUTOS ESPECIAIS

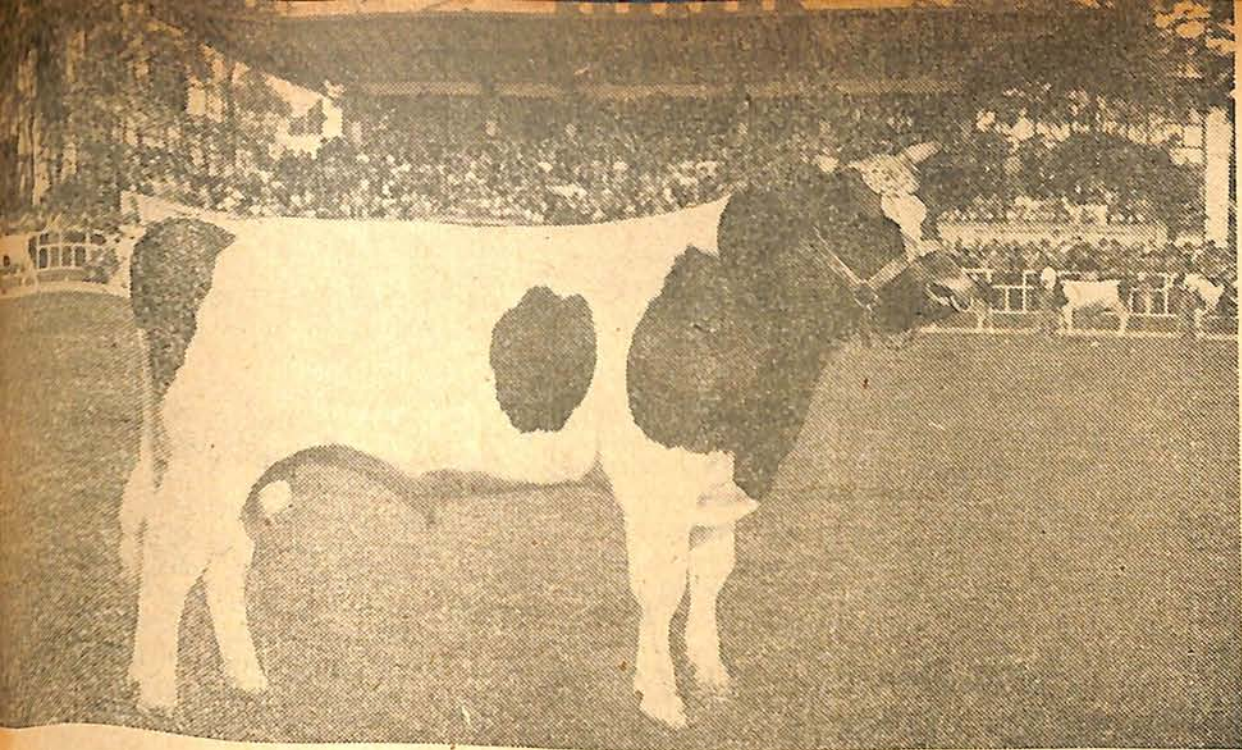
PARA

IMPERMEABILIZAÇÕES

DE

LAGES, PORÕES,
PAREDES, TERRAÇOS,
CAIXAS D'AGUA,
SILOS, ETC.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO



A NATUREZA NOS ENTREGA A MATÉRIA-PRIMA.
COM ESTA, O HOMEM EMPREENDEDOR FAZ OS CAMPEÕES.

Como se Cria um “Campeão” Bovino

JORGE VAITSMAN

Médico-Veterinário

Tem o Ministério da Agricultura perseverado, a pesar das dificuldades, em realizar, anualmente, a Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados. Incentiva, ainda, e ampara um grande número de exposições regionais, em quase todos os Estados. É esta uma das mais eficientes iniciativas de fomento à pecuária nacional. As exposições desenvolvem, além dos negócios de gado em condições mais vantajosas, tanto para compradores como para vendedores, o gosto pela criação racional. Dão ensêjo à difusão de métodos práticos utilizados pelos proprietários dos

animais vencedores. Tais vantagens são evidentes: a qualidade do gado que aparece nestes certames pecuários tem melhorado de maneira auspiciosa.

Em muitos países, os prêmios obtidos nas exposições representam vitórias difíceis, disputadas com ardor pelos criadores que mantêm plantéis para a venda de reprodutores, após longos anos de preparação incessante e incansável. A posse dos títulos do vencedor assegura, contudo, uma clientela numerosa e compensadora de todos os esforços. Os produtos das fazendas vitoriosas, mesmo sem participação

nos concursos, também obtêm preços mais vantajosos. Existe uma tradição que todos respeitam: os vencedores continuam a criar cada vez melhor; os compradores continuam a preferir os animais dos plantéis que tenham tido vitórias.

Na Argentina, o interesse pelos prêmios, não tanto pelo seu valor monetário, que é, também, bastante alto e tentador, mas, principalmente, pela propaganda e projeção do plantel, justifica até a criação exclusiva de animais para a apresentação na famosa exposição de Palermo. Os bovinos, por exemplo, destinados a representar o plantel, são mantidos em regime especial desde o nascimento, para que tenham todas ou as melhores possibilidades de vitória nos diferentes concursos. Vamos descrever, de maneira sucinta, o regime de criação para os bovinos candidatos aos títulos de "campeões".

Os estábulos são construídos como gaiolas, acima do solo, onde ficam bezeros e bezerras protegidos da umidade, e, em consequência, das muitas doenças que poderiam atingi-los. Os futuros "campeões" têm, geralmente, duas "amas" para aleitamento, de sorte a garantir a alimentação básica de crescimento; o leite não é retirado nunca antes dos 12 meses; ao contrário, em alguns casos, a alimentação láctea se prolonga até os 24 ou 30 meses. O regime alimentar é essencial para a formação dos "campeões", e é seguido com todo rigor. Consta do seguinte, diariamente: às 6 da manhã, pasto e uma ração seca; às 7, leite, como alimento principal; meia hora depois, mais uma ração tenra, chamada "polenta"; em seguida, exercício, que consiste em passeios, até às 10 horas; recebem, então, mais duas rações, uma seca e outra de "polenta"; ficam no pasto até 16 horas e voltam ao estábulo para outra ração de "polenta";

O PRECEITO DO MÊS

BANHOS FRIOS OU QUENTES

Os banhos frios ou quentes são igualmente usados para o asseio do corpo. Os banhos frios estimulam a circulação e são mais indicados em nosso clima. Os banhos quentes só são aconselháveis em casos especiais, principalmente pelo efeito calmante sobre o sistema nervoso.

Salvo indicações especiais, prefira o banho frio. — SNES.

às 17,30 horas, a última ração do dia, seca.

É este um regime excepcional, caríssimo e que não basta para fazer "campeões". Outras qualidades são exigidas, inclusive uma boa ascendência (pedigree), como também valiosas são as medidas práticas de higiene sanitária, rigorosa e escrupulosamente seguidas para que nem um só animal do rebanho adoeça.

Pelo que descrevemos, vêm os leitores como os grandes criadores argentinos criam seus animais para a famosa exposição de Palermo, de fama internacional. Não será possível e necessário, por enquanto, exigir o mesmo rigorismo entre nós, nas pequenas exposições regionais. A divulgação ora feita vale, porém, como lembrança aos nossos criadores, para que cuidem, desde cedo, dos animais que pretendam levar aos grandes certames estaduais ou ao nacional.

XII Exposição Nacional de Animais e de propriedade da Granja S. Martinho, em Campinas).
(O clichê que ilustra este artigo é de "Albatroz de S. S. da Granja S. Martinho, em Campinas)."

A ACADEMIA DE MODAS ELEGE O "CARRO MAIS BELO DO ANO"

Notícias de Nova Iorque informam que o Ford 1949 foi eleito o "Carro Mais Belo do Ano" pela Academia de Modas, tendo-lhe sido conferida a medalha de ouro correspondente. A Academia de Modas goza de grande prestígio e popularidade nos Estados Unidos, principalmente devido à sua escolha anual da "Mulher mais bem vestida da América".

O Ford foi escolhido após terem sido cuidadosamente estudados automóveis de 1949 de todos os modelos e categorias de preços e tomando-se como base a beleza do desenho, a simplicidade das linhas, e o estilo, do ponto de vista feminino. Essa vitória de Ford constitui, sem dúvida, um reconhecimento de sua liderança na moderna tendência do desenho automobilístico e um tributo ao departamento de desenho da Ford.

Em sua carta a Henry Ford II, congratulando-se pelo auspicioso acontecimento, salienta o Sr. Emil Alvin Hartman, diretor da Academia de Modas: "Levando em conta as novas tendências da moda e a importante influência que a mulher exerce na aquisição do carro para a família, o Ford 1949 apresenta todas as qualidades de bom gosto, modernismo e sutil harmonia de linhas e de cores. O novo Ford representa, com efeito, uma homenagem à mulher elegante, que nele reconhecerá a graciosa moldura que proporciona à sua aparência de mulher bem vestida".

A medalha será entregue à Ford, em caráter formal, na ocasião em que a Academia de Modas proceder à aclamação final da "mulher mais bem vestida dos Estados Unidos em 1949".

ADIAN TARÁ FAZER A ADUBAÇÃO QUÍMICA DOS
SOLOS DESPROVIDOS DE MATÉRIA ORGÂNICA?

Estêrco e Adubação, Assunto Eterno Para o Lavourador

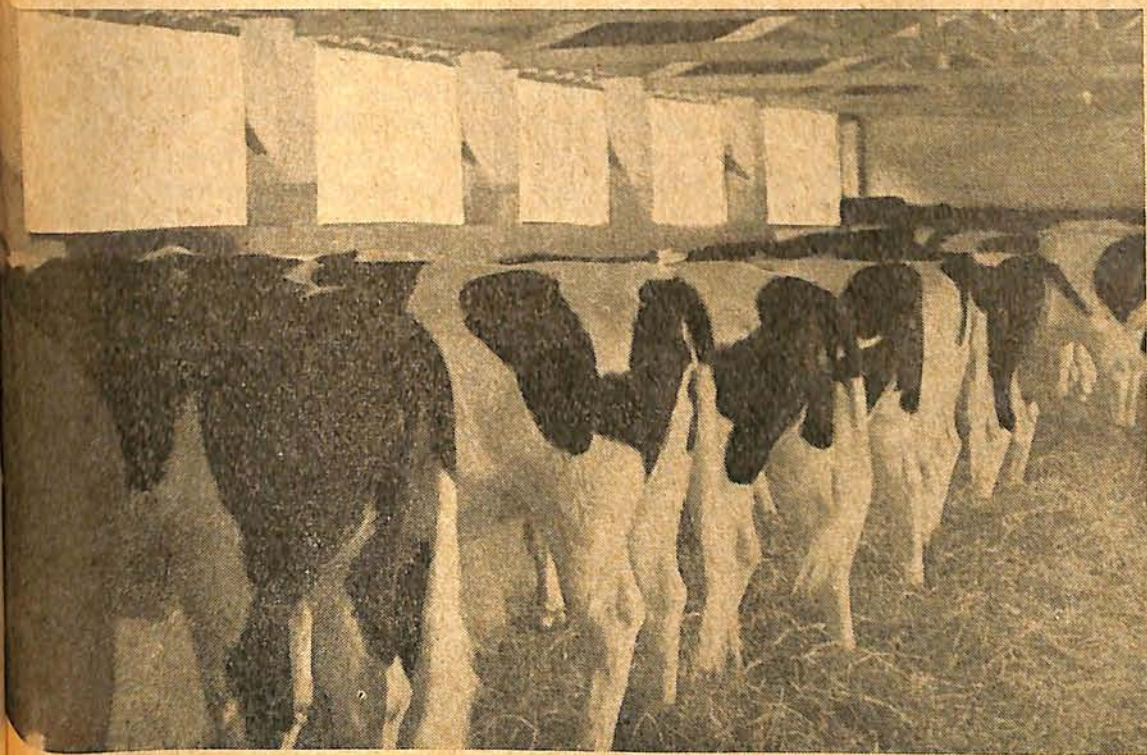
ALEXIS DOROFFEF

Todos nós sabemos que, tanto os solos de desaterros como as terras de manchas claras deixadas no campo pelo sub-solo trazido à superfície, em consequência da prática inadvertida de araduras demasiadamente profundas, mostram-se sempre mais ou menos estereis, produzindo uma vegetação debil, vegetação essa que dá mostras visíveis da falta de algum nutriente indispensavel.

Mesmo adubando solos semelhantes com fertilizantes químicos, inclusive os que contenham compostos azotados, não se pode melhorar muito o aspecto raquítico e doentio das plantas correspondentes.

Buscou-se por toda parte a natureza desse fenomeno e foi afinal Bottomby, cientista norte-americano quem, pela primeira vez, concebeu a existência no esterco curtido, de certas substancias orgânicas, de composição então ainda completamente desconhecida, que tivessem uma função reguladora qualquer na nutrição da planta e mostrando-se, em consequencia, imprescindiveis para o desenvolvimento normal da mesma.

A Bottomby, que chamou ditas substâncias de "auximonas", afigurou-se que sua ação, no organismo das plantas superiores, fosse semelhante à das "vitaminas" nos organismos animais.



O adubo de curral comparado a outros adubos não deixa nada a desejar, pelo contrário, é mais completo e mostra-se superior na maioria das vezes

"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

Estudos posteriores feitos nesse sentido confirmaram a exatidão da idéia de Bottomby.

Dos referidos estudos destacam-se os empreendidos por William (Oregon, EE. UU.) que acabou afirmando que todas as substâncias que ele chamou de "nutrilitas" e que desempenham, no metabolismo vegetal, o mesmo papel que as vitaminas representam no metabolismo animal, são produzidas por diversos microorganismos presentes no solo e cuja atividade principal consiste na decomposição da matéria orgânica ali existente.

Parece que nem todos os representantes da microflora do solo se mostram uniformemente eficientes na produção de tais "nutrilitas". Uns produzem-n'a em quantidades maiores, outros em quantidades menores.

Mas o fato é que a quase totalidade das plantas superiores, e sobretudo quando novas, são incapazes de sintetizar as "nutrilitas" necessárias ao desenvolvimento, ficando, dest'arte, sob o ponto de vista da obtenção das mesmas, na dependência completa dos microorganismos presentes no solo em que vegetam.

Por outro lado, sabemos que o grau de desenvolvimento da microflora de um solo depende, principalmente, da abundância da matéria orgânica ali presente.

Assim sendo, havendo falta de matéria orgânica no solo, faltará também uma microflora suficientemente desenvolvida para que possa produzir a quantidade de "nutrilitas" necessária ao bem estar e ao desenvolvimento normal dos vegetais ali plantados pela mão do homem.

Eis, pois, o principal papel da matéria orgânica no solo. Fornecer pasto para os microorganismos que, por sua vez, se incumbirão de fabricar as "nutrilitas" ou vitaminas dos vegetais.

Não adiantará, pois, fazer adubação química dos solos desprovidos de matéria orgânica. O adubo assim empregado será, em grande parte, desperdiçado, pois, "desnutrilizadas" as plantas não terão capacidade para aproveitá-lo convenientemente.

Além do desempenho do papel principal acima citado, a matéria orgânica em estado adiantado de decomposição produz no solo um conjunto de fenômenos que tendem, cada um por si, a concorrer para o melhoramento das condições biológicas ali existentes.

Assim sendo, alguns desses fenômenos resultam no melhoramento físico e mecânico dos solos, outros ocasionam a solubilização mais fácil dos elementos minerais ali presentes em estado pouco ou nada aproveitável pelas raízes das plantas. Afinal, pela mineralização do próprio esterco, ficam libertados e postos ao alcance das plantas os elementos nutritivos que o mesmo continha.

Muitos lavradores consideram esses elementos nutritivos libertados pela mineralização do próprio esterco como fator mais importante das melhorias observadas em consequência de uma adubação orgânica. Estão completamente enganados.

Repetiremos mais uma vez que o efeito favorável produzido sobre as culturas pela adubação orgânica do respectivo solo resulta, principalmente, embora de maneira indireta, da ação da matéria orgânica em decomposição, ali introduzida.

Quais são as fontes de matéria orgânica de que dispõe uma fazenda? São, ordinariamente, os excrementos dos animais domésticos, subprodutos diversos do beneficiamento das colheitas, capins e palhas.

Haverá utilidade em levar qualquer desses materiais ao campo e ali incorporá-lo ao solo sem tê-lo submetido a um curtimento prévio?

No caso de culturas perenes, com as plantas já formadas, qualquer adubação orgânica, mesmo feita na base de matéria orgânica crua, produzirá efeitos benéficos.

Na adubação das culturas anuais o caso já se apresenta completamente diferente. A plantinha nova necessita, desde logo, da ação benéfica do esterco em estado de decomposição, já bem adiantado. Desde que o esterco não curtido não se ache em condições de surtir esse efeito imediato, tornar-se-á completamente inútil para a respectiva cultura.

E ainda mais. O esterco cru é muito capaz de produzir uma ação nefasta sobre o desenvolvimento das plantinhas novas em consequência de certos fenômenos próprios à primeira fase da fermentação da respectiva matéria orgânica, fenômenos cujos principais são os seguintes:

No caso de um esterco muito rico em azoto, a primeira fase de fermentação será muito violenta, causando um aquecimento exagerado da respectiva matéria orgânica, elevação de temperatura essa capaz de produzir a morte das raízes ainda tenras de plantinhas novas e que estiverem em contacto direto com o foco de aquecimento.

No caso de um esterco muito fibroso, pobre em azoto, poderá produzir-se um empobrecimento temporário do solo em azoto aproveitável, empobrecimento esse produzido pelo consumo do referido elemento pelos microorganismos destruidores da matéria orgânica e que também deles necessitam para a sua multiplicação e desenvolvimento. Esse consumo adicionaria resultaria numa concorrência às plantinhas. Essas, muito menos energicas no aproveitamento de nitrogenio do que os citados microorganismos, sofrerão, pois a falta desse elemento, falta essa que trará o atra-

O PRECEITO DO MÊS A MÁQUINA HUMANA

O organismo humano assemelha-se a uma máquina que trabalha sem cessar. Mesmo em repouso ou durante o sono, está funcionando, gastando-se e consumindo energia. É preciso, pois, compensar o gasto e reparar as perdas. O material reparador dos tecidos e fornecedor de energia é o alimento.

Use alimentação adequada para fornecer as substâncias indispensáveis ao bom funcionamento da máquina humana. — SNES.

zo do respectivo desenvolvimento e que poderá resultar até no fracasso completo da cultura em questão.

Dest'arte, antes de utilizar o esterco para os fins de adubação das hortaliças ou quaisquer outras culturas de ciclo relativamente rápido, temos que curtí-lo devidamente, com antecedência. Para esse curtimento necessitaremos de uma esterqueira.

Não se trata, necessariamente, de instalação dispendiosa e bonita, feita de alvenaria e concreto, com piso impermeabilizado e coberta de telhas francesas. Tudo isso é muito bom mas não é indispensável.

No curtimento da matéria orgânica muito mais valem os cuidados técnicos do que a perfeição e o luxo das instalações.

Para a instalação de uma esterqueira rústica precisa-se de um lugar mais ou menos plano e bem drenado.

Uma vez escolhido o local, a área deverá ser protegida contra as águas de enxurrada, vindas de terrenos mais altos, por meio de valetas apropriadas. Quanto às cobertas, poderão ser feitas de sapé ou de outro material qualquer.

As camas terão 4 metros de largura por 8 ou 10 de comprimento. A matéria orgânica ali será amontoada em camadas

EQUINOS E ASININOS

FAZENDA MONTE ALTO

AMÉRICO BRASILIENSE — C. P.

(Estado de São Paulo)

Venda permanente de reprodutores das raças:

INGLEZA - ARABE - HACKNEY -

SHETLAND-PONEY - PERCHERON-

POSTIER - MANGALARGA

sucessivas de 40 a 50 cm. de espessura: cada camada será comprimida com um pequeno rolo compressor ou simplesmente pisada e, em seguida, copiosamente molhada. A altura máxima de uma cama será de 2 metros e meio.

Os excrementos dos animais nunca podem ser curtidos isoladamente; sempre deverão ser misturados, na ocasião da construção das camas, com palhas ou capins na proporção de um volume de fezes por dois volumes de material fibroso. No caso dos excrementos de aves essa proporção será de um por um.

E' perfeitamente dispensavel a adição de materiais palhosos ao esterco, quando este provem de estabulos, onde por bom preceito de higiene se usam camas para os animais, pois nesse caso, os excrementos já vêm misturados com o material absorvente, utilizado para o referido fim.

As palhas em geral não devem ser curtidas separadamente, pelo fato de não possuírem, na maioria dos casos, a riqueza em azoto suficiente para um curtimento mais ou menos rápido. Isso, todavia não se refere às palhas das leguminosas, feijão por exemplo, que podem ser curtidas isoladamente com resultados ótimos.

A palha do café também poderá ser curtida isoladamente, porém, para isso necessita de um prazo mais longo e, além disso, misturada aos excrementos bovinos, equinos ou suínos, corrige a falta do esterco assim produzido sob o ponto de vista da riqueza em potássio.

Todo e qualquer esterco é pobre em fosforo. Eis porque se torna aconselhavel a adição, por ocasião da construção das camas, de superfosfato comum na proporção de 15 a 20 quilos do mesmo por tonelada de esterco, o que representa 1 a 1,5 quilos desse adubo químico, espalhado em cada metro quadrado das camadas acima referidas, por ocasião da construção das camas.

O gesso contido no superfosfato comum auxiliará também a retenção no esterco da amonea formada à custa da decomposição do azoto orgânico.

Nunca se deve adicionar ao esterco de curral nem cal nem tão pouco cinza de qualquer espécie.

Tanto a cal como as cinzas poderão ser misturados à matéria orgânica a ser curtida exclusivamente nos casos em que se trate de curtimentos só do material pa-

lhoso como, por exemplo, nas palhas e capins isoladamente.

O máximo cuidado deve ser dispensado para que, entre os restos organicos levados para a esterqueira, não penetrem e ali não se alastrem ervas daninhas difíceis de serem exterminadas posteriormente, tais como, por exemplo, a tiririca.

Um vez efetuada a infestação por uma praga semelhante, a esterqueira em vez de beneficiar a lavoura torna-se um foco de infestação de todos os terrenos da fazenda que receberem o esterco praguejado.

Deve-se ter também o máximo zelo para que seja impedida a introdução nas esterqueiras de latas velhas, cacos de louça ou vidro, ou outros objetos cortantes ou perfurantes que, espalhados no campo, englobados no esterco curtido, ali permanecerão constituindo perigo latente para o pessoal da fazenda que ainda na sua grande maioria trabalha descalço.

O período de curtimento normal é de 60 dias para o esterco constituído de excrementos animais misturados com palhas ou capins, e de 90 a 120 dias para a palha de café curtida isoladamente.

Durante o período de curtimento deve-se, de vez em quando, averiguar a temperatura reinante no esterco. O modo mais pratico de fazê-lo é enfiar o braço para dentro do monte de esterco, determinando, pela sensibilidade da pele, o gráo de aquecimento do mesmo.

Um calor morno, mais ou menos equivalente ao calor do corpo significaria que a fermentação se está processando normalmente.

Porém, desde que se chegue a sentir um calor forte, urge tomar providências imediatas para combater a fermentação exagerada do esterco, o que se faz por meio de irrigação das camas.

E' que o aquecimento muito forte dá lugar ao desenvolvimento exagerado dos microorganismos termófilos, seres esses que, uma vez alcançado o predomínio na microflora do esterco, são capazes de destruir, durante o período do curtimento, até 70% da matéria orgânica submetida ao mesmo.

Dest'arte haveria verdadeira queima do esterco, consumindo nesse caso a operação do curtimento mais de 2/3 da matéria orgânica posta na esterqueira, consumo esse exageradissimo em comparação com as perdas normais e que variam em

torno de 30% da massa orgânica primitiva no caso de curtimento racional.

Irrigando os montes interrompe-se o arejamento franco dos mesmos e em consequência dificulta-se a respiração dos microorganismos aeróbios aí presentes, os quais como nós, também precisam do oxigênio do ar para a respiração.

Os ditos microorganismos postos, dest' arte, em condições desfavoráveis de ambiente, logo se ressentem disso, ficando, portanto, impedidos de se desenvolverem livremente.

A temperatura das camas, consequentemente baixa, restabelecendo-se de novo a marcha normal do curtimento.

A irrigação acima referida trará os resultados benéficos descritos só no caso de ter sido o respectivo esterco devidamente acamado por ocasião da construção do monte.

O fim do curtimento é evidenciado pelo esfriamento do esterco. Uma vez curtido, o esterco poderá continuar na estroqueira ou ir para o campo.

Nesse ultimo caso, a matéria orgânica ali transportada deverá ser, sem demora, incorporada ao solo. Seria verdadeiramente criminoso deixá-la espalhada ou em montes pequenos, exposta à ação do sol e da chuva, perdendo rapidamente a totalidade do seu valor agrícola.

As qualidades do esterco curtido aplicado às plantas não devem ser exageradas.

E' na horticultura que se utilizam ordinariamente doses massivas de adubos orgânicos. Assim mesmo, a quantidade máxima cuja aplicação podemos aconselhar seria de 100 toneladas de esterco por Ha. Tomando o peso médio de esterco curtido como sendo de 500 quilos por metro cubico, a quantidade acima referida corresponderá a uma lata das de banha cheia de esterco por um metro quadrado de canteiro.

Na lavoura em geral, as doses de 10 a 20 toneladas de esterco distribuidas nos sulcos devem ser consideradas amplamente suficientes. Quer isso dizer que fazendo adubação em sulcos distantes entre si de um metro, deveremos utilizar de uma e meia a duas latas de esterco curtido para cada dez metros de sulco.

No caso de plantio em covas, essa quantidade poderá ser ainda mais reduzida.

Assim sendo, no caso de uma plantação feita em covas distantes de um metro em todos os sentidos, utilizaríamos uma lata das acima referidas de esterco por 15 ou 20 covas.

Por ocasião do plantio de um pomar deve-se aplicar de uma a duas latas de esterco curtido para cada cova, de acordo com as dimensões da mesma.

Sempre que aplicamos esterco, este deve ser miturado com o respectivo solo do modo mais íntimo possível. Pois só assim é que uma adubação orgânica produzirá o máximo de seu efeito útil sobre as plantas por ela beneficiadas.

QUANDO A CRIANÇA TIVER DOIS E MEIO A TRÊS ANOS DE IDADE, E' PRECISO QUE O DENTISTA LHE EXAMINE OS DENTES. DEPOIS, ESSE EXAME DEVE SER FEITO, NO MINIMO, DE SEIS EM SEIS MESES.

**NAS CIDADES ...
NO INTERIOR ...
EM TODO**

BRASIL



**ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!**

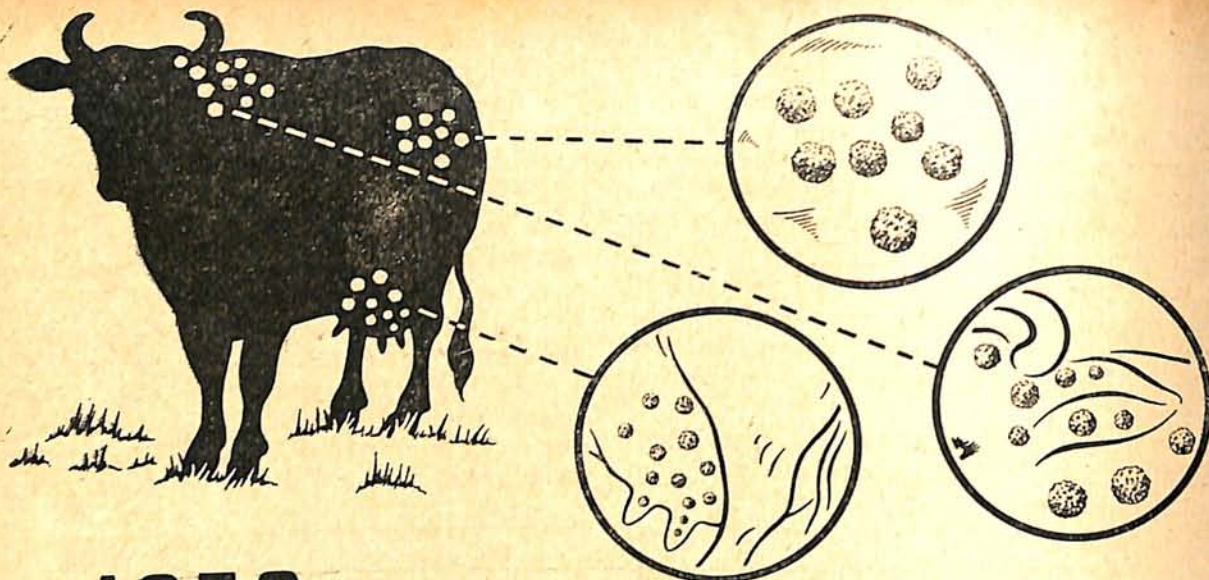
*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA
Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LÁCTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA, 954
SÃO PAULO
TELEF.: 4-4312 e 4-4644
TELEGR. YRAM



ISTO *desvaloriza seu rebanho!*

A FIGUEIRA (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspéto desagradavel aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR

FIGUEIROL OU FIGUEIRINA

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutaneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas cáem dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou ubere, convém fazer aplicação de mais de uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rapido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

Mude o aspéto de seus animais atacados de Figueira com:

FIGUEIROL — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

FIGUEIRINA — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO



É Altamente Lucrativa a Criação de Cabras

**E QUASE TODAS AS REGIÕES PASTORIS
DO BRASIL A PERMITEM**

DR. HONORATO DE FREITAS

A criação da cabra no Brasil, infelizmente, ainda não mereceu a atenção devida pela sua importância, muito embora se trate de uma empresa altamente econômica.

Realmente, quem apreciar o comportamento de um rebanho caprino em qualquer região favorável do Brasil, há de verificar, preliminarmente, que a sua criação não oferece dificuldades, pois a cabra dá-se bem e se desenvolve de maneira apreciável, constituindo um rendimen-

to econômico certo, através da variada produção que oferece: carne, leite, pêlo ou lã e pele de ótima qualidade.

A produção de peles — que no nordeste é o produto principal da cabra — é tão compensadora que resiste por si só a uma série de inconvenientes que se apontam sobre a voracidade da cabra.

Finalidades

A criação da cabra nos tempos antigos foi sempre orientada no sentido da

produção de leite — daí a expressão de vaca do pobre com que se apelidou-a, — novamente visando a alimentação artificial das crianças.

Assim, desde a mais remota antiguidade a cabra foi usada como "ama de leite", na Europa e em outros países como entre nós, pois além de produzir bom leite, a cabra pela sua mansidão toma hábitos de animal doméstico caseiro, comendo de tudo, inclusive restos de comida de sal.

Com o leite de cabra se fabrica o afamado kefir — tipo de coalhada muito conhecido — que é o alimento básico dos caucasianos e a que muitos atribuem o seu vigor. Prepara-se ainda com esse leite, u'a manteiga de tipo especial, cuja qualidade é superior e custa preços elevados na Europa. Entre nós, no nordeste, a fabricação de queijo ainda é incipiente e resume-se a uma indústria caseira sem maiores pretensões.

Antigamente era comum, nas capitais do nordeste, as cabras de leite serem levadas pelas ruas e ordenhadas à vista dos consumidores para o aleitamento de crianças. Vi nos Estados Unidos e no México, fazendeiros que mantêm estábulos com 100 e mais cabras de leite, cujo produto é vendido na base de 2 e meia vezes o preço do leite de vaca. No Texas e em New México, o leite só é distribuído depois de convenientemente pasteurizado na própria fazenda.

Finalmente, ninguém des conhece o valor da carne de cabrito nos açougues das capitais, pois o seu preço é elevado e o produto não anda assim tão farto. Os criadores que exploram a produção de leite, aproveitam os cabritinhos machos para o corte e dão-lhe tratamento de alimentação especial, castrando-os com poucos dias de nascidos para amaciar a carne e afastar a influência de qualquer cheiro específico na mesma.

As peles são, em geral, de qualidade superior, pois os rebanhos formados de pêlos curtos são os me-

lhores produtores dêsse produto. Também já se ensaiou a produção de pêlo angorá, na Bahia, onde existe um rebanho experimental em trabalho de cruzamento com cabras nacionais da variedade denominada "marôta" e os mestiços resultantes apresentam características interessantes.

Raças criadas no Brasil

Das raças criadas no Brasil as mais conhecidas são a Nubiana, a Toggenburg, a Murciana, a Anglo-Nubiana, a Saanen e a Angorá, embora ainda tenhamos conhecimento de exemplares das raças Mambrina e Malteza. Dessas raças as que melhor comportamento revelaram foram as Anglo-Nubiana, Toggenburg e Nubiana, pois os mestiços filhos de tais raças são precoces, maiores do que os comuns e bons produtores de carne, leite e pele. Também apresenta vantagens para cruzamento com as raças ou tipos comuns existentes a raça Angorá, pois temos mestiços 15/16 de sangue com pêlo comprido, sedoso e resistente, semelhante aos pêlos dos animais importados.

Mas, se existem raças exóticas vantajosas, não podemos negar a excelência do nosso tipo comum, denominado "cabra de Moxotó" pois se trata na verdade de um animal de porte grande, uniforme, produtor de pele excelente, com todas as vantagens de estar no seu próprio "habitat" e consequentemente adaptada.

Métodos de reprodução

Um dos fatores mais importantes numa criação racional de cabras é, sem dúvida, a escolha do método de reprodução, o qual, muito embora não existam modalidades excepcionais, deve merecer atenção especial. Assim, quando o rebanho é criado sob controle do criador, a escolha dos reprodutores marca o início dos cuidados. Um bode muito novo e que não possua os atributos raçadores, ou pelo menos que não seja filho de animais de boa linhagem, não deverá ser escolhido para "pai de chiqueiro", assim como todo o animal que apresente táras ou defeitos morfológicos, deve ser afastado da reprodução.

A melhor idade para um bode reprodutor será aquela entre os 18 meses e cerca de seis anos, não devendo ser permitido que um animal novo sirva a mais de umas 20 a 30 cabras, número esse que no estado adulto do bode pode atingir a 60.

Também não se deve deixar que o reprodutor paste conjuntamente com as fêmeas, porque isso seria dificultar o controle do criador e ainda mais propiciar a oportunidade para um só reprodutor servir muitas vezes a uma única cabra em prejuízo de outras.

Na cabra o cio ou estado favorável à fecundação se manifesta a partir dos 8 meses e dura de 48 a 72 horas, repetindo-se de 6 a 20 dias se a cabra não foi fecundada. A idade, portanto, para que a cabra seja posta em reprodução será a partir de 8 meses.

sendo igualmente desaconselhada a prática das coberturas em cabritas novas, pois elas ainda estão no período de desenvolvimento.

Instalações

A cabra, embora sendo um animal rústico e de poucas exigências, merece cuidados durante a gestação e na primeira idade. Assim um pequeno aprisco deverá ser reservado às cabras prenhes e seus filhotes até um mês de idade. Bastará um cercado

de páo à pique, cerca de cana ou de tesoura, enfim qualquer cercado que as ponha fora de contáto com o rebanho, e dentro dêste, um telheiro de qualquer material onde haja água, com côcho para forragem, etc.

Êsses pequenos cuidados é mais a assistência de um pastoriador ou tratador poderá assegurar 100% de êxito na criação de cabras.

Como vemos, criadores do Brasil, a criação de cabras é uma empresa que poderá ser iniciada em qualquer fazenda, desde que as condições de clima

o permitam e quase todas as regiões pastoris do Brasil permitem. Está claro que, nos Estados sulinos, o frio constitui um sério impedimento ao desenvolvimento da caprinocultura mas, mesmo no Rio Grande, Santa Catarina e Paraná, vi animais caprinos com bom comportamento e adaptação ao meio.

Some-se a tudo isso a resistência com que a cabra se defende de um sem número de doenças.

O Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura atende consultas sobre o assunto.

EXPERIMENTE O ADLAI

A Cultura que enche as medidas

PIMENTEL GOMES

Eng. Agrônomo

O Ministério da Agricultura e a Secretaria da Agricultura do Estado do Rio estão aconselhando o plantio do adlai, cereal adlai ou trigo tropical — uma variedade do Coix Lágrima Jobi do Arquipélago das Filipinas. O adlai é bastante cultivado na Bolívia. O agrônomo Ubirajara Pereira Barreto, depois de experimentá-lo no Estado de São Paulo, passou a aconselhar a sua plantação com muita insistência. Experimentamo-lo com ótimo resultado em culturas

feitas no Distrito Federal, na Paraíba e no Acre. Na Paraíba, a cultura vem sendo aconselhada há vários anos, pela Secretaria da Agricultura.

Clima

Cosmopolita como é, o adlai pode ser cultivado em todo o Brasil, com exceção de pequenos trechos mais secos do nordeste, caso não se faça irrigação. Na Bolívia e nas Filipinas, há grandes culturas até a 1.500 metros de altura.

Solos

As terras próprias para a cultura do arroz são ótimas para o adlai. Também é possível cultivá-lo em terras em que se plantam o milho e o feijão. Os solos devem ser profundos, férteis, um tanto úmidos.

Semeadura

Em solo bem preparado, semeia-se de preferência no comêço das chuvas. Nos bons solos, o compasso pode ser de um metro

por um metro. Nos solos medíocres, um metro por cinquenta centímetros. Três sementes por cova. Com o primeiro compasso, plantam-se dois e meio litros de adlai por hectare; com o segundo, cinco litros.

Tratos culturais

Por meio de carpas, se possível mecânicas, manter o solo livre de ervas daninhas. Depois da colheita, corta-se o adlai bem próximo do solo. Cobre-se a cepa com terra, para facilitar a brotação. A palha deve ser espalhada entre as cepas de modo a aumentar a fertilidade das terras e diminuir o número de capinas.

Perfilhamento

O adlai perfilha muito - 40 a 90 perfilhos por grão, 120 a 270 por cova com três sementes. Os caules crescem de 2,50 a 4 metros.

Colheita

Cortam-se os cachos com uns cinquenta centímetros de caule. Secam-se ao sol por uns três ou quatro dias, antes de se proceder à batedura.

Produção

Procede-se à primeira colheita seis a sete meses depois da sementeira. As outras se seguem com intervalos irregulares, de acordo com as condições do tempo. Geralmente são feitas duas colheitas por ano. As socas brotam satisfatoriamente, durante 3 a 4 anos.

A produção anual de grãos em boas terras aproxima-se dos 3.500 a 4.000 quilos por hectare. Em terras úmidas, quentes e ricas, pode-se colher até dez mil quilos por hectare, enquanto colheitas de 800 quilos de trigo e de 1.500 quilos de milho são consideradas boas.

Batedura

Procede-se como se faz com o arroz.

Beneficiamento

O beneficiamento, isto é, o ato de descascá-lo, é feito em qualquer máquina de descascar arroz.

Moagem

Moe-se, quando preciso, o adlai em moinhos de aço ou em moinhos usados na moagem do trigo. O moinho de aço D'Aurea, fabricado em São Paulo, dá muito bom resultado.

Valor alimentício

O valor alimentício do adlai equivale ao do trigo, como se pode verificar pelos dados a seguir:

Espécies	Proteínas	Gordura	Cinzas	Celulose	Hidratos de carbono	Calorias
Adlai	12,40	4,50	1,50	0,80	96,90	387
Trigo	12,23	1,75	1,81	2,36	71,18	358
Milho	9,88	4,17	1,36	1,71	71,55	374
Aveia	12,15	4,33	3,46	12,07	58,75	331
Arroz	8,02	1,96	1,15	0,93	76,05	363

Usos

Muitas são as utilidades do adlai. Cozido, como substituto do arroz, tem

excelente paladar e maior valor alimentício do que este cereal. De mistura com farinha de trigo, é utilizado na fabricação de

pão e biscoitos, na Bolívia e nas Filipinas. É ótima forragem para todos os animais domésticos, que comem o grão com verdadeira avidez.

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulgalas-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

MADEIRA — QUINA — SARNA COMUM DOS ANIMAIS — PRENHÊS — PORCOS — QUEIMADURA — URUTÚ — SALITRE DO CHILE — REPRODUTORES — RAIZES TINTORIAIS — VENENOS — CAUSAS DE ENVENENAMENTO E CONTRAVENENOS E CUIDADOS.

MADEIRA — *Conservação dos mourões e estacas:*

a) Mergulhar os mourões em água de cal concentrada durante 2 a 3 semanas. A madeira cobre-se de uma camada impermeável, dura e dificilmente atacada.

b) A "Gazeta dos fazendeiros ingleses" aconselha enterrar os mourões e estacas, no sentido inverso de suas fibras, isto é, como se os galhos que pudessem brotar tomassem a direção da terra.

Diz que varios ensaios foram feitos e com os melhores resultados!...

Conservação das portas e batentes de madeira branca:

Dá-se uma mão de tinta a óleo e antes de secar, cobre-se com uma camada de areia muito fina e peneirada sobre a parte pintada. Deixa-se secar e passa-se nova mão de tinta com pincel bem duro.

As multiplas utilidades da madeira:

As células vegetais têm as suas paredes formadas pela celulose, matéria prima de primeira grandeza e o principal fator das multiplas utilidades da madeira.

A celulose é um corpo sólido, branco, sem cheiro, sem gosto e insolúvel, excepto no óxido de cobre amoniacal.

E' muito rica em carbono, hidrogénio e é empregada na fabricação do álcool, ácidos, papel, seda, celuloide, colodim, pólvora sem fumaça e outros produtos.

QUINA —

E' planta do género Cinchona, família das rubiáceas, compreendendo numerosas

AS AFAMADAS

Vacinas Manguinhos

LEGITIMAS

vendemos a Cr\$ 39,00 a caixa de 100 doses.

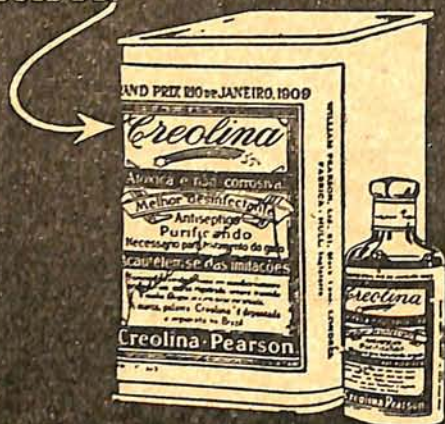
Não pague mais para não ajudar a exploração.

Serviço perfeito de Reembolso

I N G L A S I L

Caixa Postal, 2795 — RIO

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o
nome sobre os
rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



CASA
KOSMOS

especies, todas originarias da América Meridional, abundantes na cordilheira dos Andes, notadamente no Perú, Venezuela, Equador, Colombia e Bolivia.

Dos países sul-americanos a quina foi levada pelos ingleses para a Índia e para Java e hoje a quasi totalidade da quina encontrada no comércio é proveniente de Java e Sumatra.

A parte explorada é a casca retirada do tronco e dos galhos. A quina dos ramos mais finos tem o nome de "canudos".

Os principais mercados importadores são: Amsterdam para a quina Javaneza e Londres para a da Índia, Ceilão e América.

O comércio classifica as quinas em amarela, vermelha e cinzenta.

A quina amarela pertencem as cascas fornecidas pela cinchona calisaya e ledgeriana, originarias do Perú e cultivadas em Java; a calisaya piatta é a quina em canudos.

A vermelha pertencem: as quinas originarias do Equador e cultivadas em Ceilão, Índia e Java.

A cinzenta: as cascas da cinchona officinalis originaria do Perú e Equador.

Além dessas existem outras como: amarela da Colombia, a Pitayo, de Lima, de Cuzco, de Maracaibo, de Jaen, que se prestam à extração dos alcaloides, dos quais o quinino é o principal.

A farmacopéa utiliza-se da quina para a obtenção dos extratos fluidos, hidro-alcoolicos, tinturas, vinhos quinados. A perfumaria para as loções ou águas de quina para os cabelos. As industrias de bebidas para os diversos quinados e águas tonicas.

A produção mundial da quina é superior a 10.000.000. A de Java e Sumatra é de 9.000.000 de quilos ou 9/10 da produção mundial.

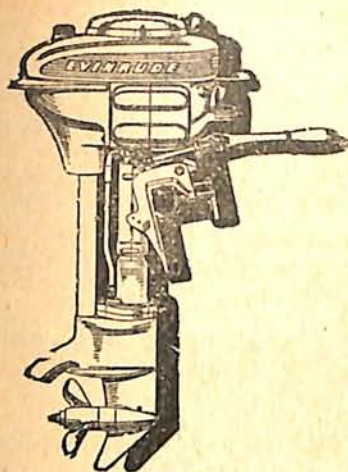
SARNA COMUM DOS ANIMAIS —

A sarna comum dos animais domesticos é combatida com a pomada de Helmerich:

Enxofre sublimado ...	2 gramas
Carbonato de potassio	2 gramas
Banha	8 gramas

Sarna do cavalo (sarcoptes).

E' tratada lavando-se o animal com sabão e aplicando-se com uma esponja clo-



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

rato de potássio a 20% em água quente, duas vezes por dia.

PRENHÊS — A duração da prenhez nos animais é de:

Eguas	11 meses ou 337 dias
Jumentas	12 meses ou 365 dias
Vacas	9 meses ou 273 dias
Ovelhas e cabras ..	5 meses ou 153 dias
Porcas	4 meses ou 121 dias
Cadelas e gatas ..	2 meses ou 65 dias
Coelhas	1 mes ou 30 dias

PORCOS — Como evitar que os porcos comam terra?

Administrar com a ração diária, uma colher de sopa da seguinte mistura:

Carvão vegetal	20.000 quilogramas
Sal grosso comum ...	1,250 quilogramas
Cinza de boa lenha ..	2,750 quilogramas
Cal extinta	1,000 quilogramas

Pulverizar e misturar muito bem.

A geofagia nos porcos é consequência da pobreza dos sais minerais na alimentação. Prevenindo-a ainda se evitará infecções parasitárias de caráter grave.

QUEIMADURA — Kaufmann aconselha como um bom medicamento no caso de queimadura: (veterinária)

Água de cal	250 gramas
Oleo de oliva	35 gramas

Agitar até a perfeita emulsão.
Aplicar compressas de gaze embebida na emulsão.

URUTÚ — É o nome vulgar de duas espécies de cobras: *lachesis alternatus* e *l. Neuwiedi*.

É cobra de cor pardacenta com manchas escuras no flanco e uma cruz preta de braços arredondados, na cabeça.

Cobras extraordinariamente venenosas que alcançam de 1 a 1,5 metro.

A *lachesis alternatus* é vulgarmente chamada de cotiára.

As mordeduras são combatidas com o soro anti-botrópico ou anti-oftídico polivalente.

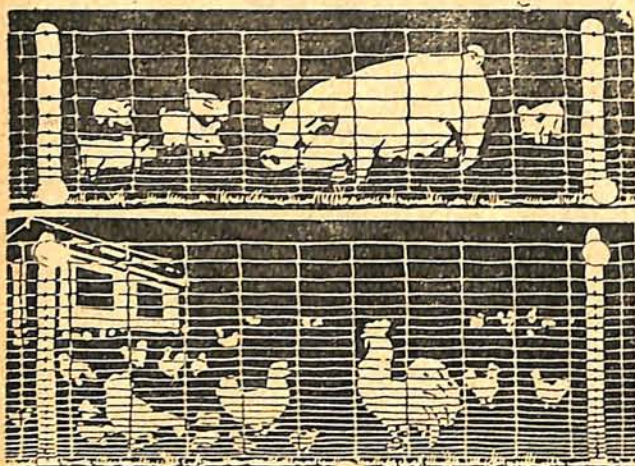
VENDE-SE OU PERMUTA-SE COM GADO LEITEIRO

UMA UZINA ELÉTRICA COM AS
SEGUINTE CARACTERÍSTICAS:

- 1 turbina para 27 H.P. c/ 60 litros d'água por segundo em 50 metros de queda.
- 1 motor "Siemens", corrente contínua para 16 H.P.
- 1 gerador "Siemens", corrente contínua para 16 H.P.
- 1 regulador automático.
- 126 metros de tubo de ferro batido de 3 polegadas.
- Fios, quadros, etc.,
- Preço Cr\$ 60.000,00

Cartas à:
JOSE' P. MARTINS DE ANDRADE
S. José do Rio Pardo — Cia. Mogiana E. F.
Est. S. Paulo

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul
À venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

SALITRE DO CHILE

O salitre do Chile, um dos mais conhecidos fertilizantes, é o representante máximo dos adubos azotados-nítricos.

Tem por fórmula química a expressão Na No3 é abundantemente encontrado nas Costas do Pacífico, nas republicas do Chile, Perú e Bolivia.

A composição aproximada do salitre comercial é a seguinte (Fritsch):

Nitrato de sódio	94,00%
Sal comum (cloreto de sodio)	1,52%
Cloreto de potassio	0,64%
Sulfato de sódio	0,92%
Iodureto de sódio	0,29%
Cloreto de magnesia	0,93%
Ácido borico	traços
Água	1,30%

O salitre apresenta-se, ordinariamente, com uma coloração branca acinzentada, ligeiramente úmido e com grande poder de absorção da umidade, chegando mesmo a se dissolver.

O seu azoto (nítrico) é facilmente solúvel e diretamente assimilável pelas plantas. Os resultados das adubações com salitre se apresentam rapidamente, destacando-se pelo desenvolvimento da vegetação. E', indiscutivelmente, a melhor forma de azoto para as gramíneas e plantas de pequeno ciclo vegetativo. E' um excelente estimulante do crescimento e é indicado para os cafeeiros novos, replantas, pomares em formação, culturas hortícolas, jardins.

Nos cafeeiros velhos, em decadencia, o salitre é aplicado vantajosamente, em dosagens de 100 a 200 gramas por pé. E' sempre aconselhado o emprego do salitre conjuntamente com a matéria orgânica, como esterco, palha de café, sara-pilheira.

O Salitre do Chile tem o seu departamento técnico em São Paulo sob a designação de Delegação do Salitre do Chile, dispondo de competentes técnicos que estudam todas as questões agricolas sem o menor dispendio para o lavrador.

REPRODUTORES — Duração da capacidade reprodutora de diversos animais:

Animais	Machos	Fêmeas
Cavalares	dos 3 aos 15 anos	dos 3 aos 15 anos
Jumentos	dos 3 aos 15 anos	dos 3 aos 15 anos
Vacuns	dos 1 1/2 aos 8 anos	dos 1 1/2 aos 10 anos
Caprinos	de 1 aos 8 anos	de 1 1/4 aos 6 anos
Ovinos	de 1 1/2 aos 6 anos	de 1 1/4 aos 6 anos
Suínos	dos 8 meses aos 4 anos	dos 10 meses aos 5 anos
Cães	desde os 6 meses	desde os 6 meses
Coelhos	desde os 5 meses	desde os 5 meses
Galináceos	desde os 7 meses	desde os 7 meses
Perus	desde 1 ano	desde 1 ano
Pombos	desde os 5 meses	desde os 5 meses
Patos	desde os 10 meses	desde os 10 meses

Número de fêmeas suportadas por um macho:

Cavallo	40 a 50	eguas
Jumento	60 a 70	eguas
Touro	30 a 40	vacas
Porco	40 a 50	porcas
Carneiro	30 a 50	ovelhas
Bode	100 a 200	cabras
Coelho	6 a 10	coelhas
Pato		6 patas
Galo	10 a 20	galinhas
Perú	6 a 10	peruas

RAIZES TINTORIAES —

A raiz da *rubia tinctorium* (garancia) possui uma substância corante, de cor vermelha e de grande valor, chamada alizarina. O comércio da alizarina era, até poucos anos, de grande importância mas a descoberta da sua fabricação artificial, derivando-a da antracena, veio diminuí-lo.

A alizarina é vendida sob a forma de um pó fino e com os nomes de alizarina do Levante, da Turquia, do Avignone, Holanda e outros.

A alizarina é muito usada no tingimento da lã e dos tecidos de algodão e principalmente das fazendas destinadas aos uniformes militares, de um vermelho vivo.

A *anchusa tinctoria* é outra planta cuja raiz é empregada em tinturaria, dando as cores cinzenta, lilás e outras conforme o mordente empregado.

A *curcuma tinctoria* é usada pelas cores de suas raízes, de um amarelo vivo.

REPRODUTORES — Que quantidade de tosto de calcio (farinha de ossos muito fina, peneirada) devem receber com as rações?

Os touros, juntamente com o farelo e o sal, 25 a 50 gramas.

Os garanhões de 10 a 25 gramas.

Os bezerros e os potros de 5 a 10 gramas.

Os cães de 0,5 a 5 gramas.

As galinhas de 0,5 a 1 grama.

VENENOS — Casos de envenenamentos e aplicação dos contravenenos, enquanto se aguarda o médico:

EGUAS DE CRIA

Vendem-se seis, meio sangue, sendo quatro com produtos de reprodutor puro sangue inglês e uma puro-sangue inglês, sem produto. Todas em ótimas condições para criação.



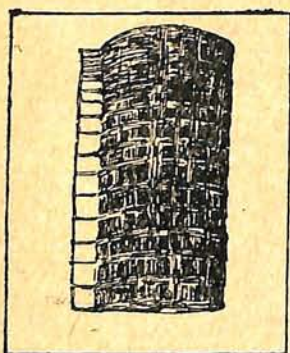
Informações pelo

TELEFONE 3-2138

Causas do envenenamento

Contravenenos e cuidados

Ácidos causticos (sulfurico, nitrico, muriatico e outros)	Beber, o mais depressa possivel, água com sabão, (15 gramas de sabão para 2 litros de água) ou água com cinzas de madeiras; tomar doses fortes de magnesia, bicarbonato de sódio. A água pura diluindo o ácido estende a queimadura.
Alcalis causticos (potassa, soda, amoniaco).	Água vinagrada; caldo de limão ou de laranja azeda.
Cogumelos venenosos	Imediatamente: vomitivo. Algumas horas depois: purgativo energico. Alcool, café, aquecimento, fricções.
Conservas em latas, estragadas	Dieta de leite e água. Purgativo, bebidas abundantes (chás diureticos). Estimulantes, tónicos.
Ostras estragadas	Vomitivos lavagens intestinais; bebidas diureticas, café.
Opio e seus derivados	Vomitivos (salvo a morfina em injeções); manter o doente em pé e bate-lo com um pano molhado; estimular (aspirar amoniaco); café quente e forte.
Benzina	Vomitivo; respirar e beber amoniaco (2 grs. em água); duchas quentes e frias, alternadas, sobre o peito; respiração artificial.
Ácido oxálico	Água de cal em quantidade; óleo de ricino;
Amendoas venenosas, frutos com ácido prussico	Vomitir; dar 30 grs. de sulfato de ferro em água. Estimulantes, bebidas alcoolizadas.
Cloral, eter, cloroformio	Panos quentes; sinapismos nas pernas; flagelação do tronco e da face, com panos molhados; respiração artificial.
Beladona, digitalis, aconito	Inhalação de alcalis; café quente; panos quentes; fricções; massagens em posição deitada.
Carbonato de sódio, iodo	Vomitivos (1 colher de mostarda em um copo de água); chás de aveia ou araruta; cataplasmas no ventre.



TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANIZADO

— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio	Nº de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro
Metros	Nº	Horizontais	Verticais	mts.	Ks. Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133 13,00
1,24	14,5	20	6"	50	38 13,00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — SÃO PAULO

MEDIDAS IMEDIATAS E REMOTAS...

(Continuação da pág. 6)

ser propiciada a venda no varejo. As atuais casas de carne constituem uma grande promessa e os bons resultados que colhem devem incentivar os demais interessados. Não se compreende mais, nas grandes capitais, a existência de casas de corte no varejo do tipo colonial, como são os atuais açougues. A eliminação de intermediários seria um processo para baratear a carne consumida e dar mais ganho ao produtor. E não é tarefa difícil, uma vez que se queira romper com a rotina e se queira de fato trabalhar. É um plano que poderia ser intensificado, pois praticamente se iniciou.

TRIBUTAÇÃO CARA

Poucos imaginam o que o imposto representa para a pecuária do Brasil Central, em matéria de estorvo e de encarecimento. Os postos fiscais fronteiriços, apesar de todas as subtilezas legislativas, continuam sendo verdadeiras alfândegas. O onus é aterrorizante. Um boi transformado em carne nos açougues paga só de imposto de vendas e consignações cerca de 150 cruzeiros. E há o territorial, o de renda, o das indústrias e profissões, as taxas de matança, etc.. A diminuição dos intermediários concorreria para desonerar fiscalmente o boi. Dada a natureza eminentemente interestadual do Brasil Central, deveria ser estudado ainda um sistema de incidência única, de modo a distribuir equitativamente o onus e satisfazer os Estados interessados.

MAIS ALIMENTO PARA O BOI

Só engordamos boi com capim. E há zonas que apresentam invernadas praguejadas, com capacidade de engorda muito reduzida. Ainda não tentamos dar ao gado alimentação suplementar para apressar a engorda. A torta foi uma experiência fugaz, em virtude da alta dos seus preços. Será necessário, assim, estabelecer um processo de produção de forragens, sobretudo para a seca. O caminho é longo, e temos que começar no terreno da pesquisa e da experimentação, que mais compete ao governo. Pouco ou nada se fez a respeito. Mas os particulares poderiam fazer algumas tentativas. A cana, a mandioca, a soja, e outras plantas forrageiras, e mesmo alguns cereais, deveriam ser cultivados e aproveitados para alimentação do gado. E poderia ainda ser estudada uma fórmula de aproveitamento econômico da torta de algodão, que já deu ótimos resultados. Podia-se tentar também nas zonas velhas, plantar o capim colômbio, que



Para acabar com as pragas de seus algodões

"Elekeiroz" põe à sua disposição completa linha de eficientes produtos químicos

Gamateroz 2º%

(BHC contendo 2% de Isômero Gama)

Gamateroz 3º%

(BHC contendo 3% de Isômero Gama)

Gamateroz 6º%

(BHC contendo 6% de Isômero Gama)

Arseniato de Chumbo Rosado JUPITER

G.E. - 340 - (BHC e ENXOFRE)

G.D.E. - 2540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 2540M (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 3540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E. - 3540M (BHC - DDT - ENXOFRE)

A pedido remetemos literatura e lista de preços.



Produtos Químicos "Elekeiroz" S. A.
Rua S. Bento, 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. Publicidade

parece estar dando mais resultados que o jarguá e o catingueiro.

Já se disse que produzimos "meio bois". Os quartos dianteiros pouco rendem em carne. Na verdade o zebú é gado que pela sua rusticidade, precocidade e grande inclinação para a carne, é o que melhor se adapta ao Brasil Central. Seria temeroso fazer novas experiências. Depois de 400 anos de pecuária, demos-nos por felizes se o Brasil Central já conseguiu um tipo de gado como o zebú. Devemos é melhorá-lo, tentar cruzamentos com raças de corte, como se faz na Fazenda de São Carlos, isolar indivíduos excepcionais e reproduzi-los controladamente, etc. Parece que pouco ainda se fez nesse sentido. Temos poucas estações experimentais. Devemos multiplicá-las e esparramá-las por Minas, Goiás e Mato Grosso, onde mais se fazem necessárias. Enquanto não se fizer isso, não tem o governo o direito de dar conselho aos criadores: estes é que irão fazendo as suas tentativas próprias, muitas vezes mal lançadas, outras felizes, mas quase sempre empíricas e mal controladas. Nenhum zootecnista brasileiro, em sua consciência, diante dos resultados experimentais existentes, poderia tentar desviar um criador do rumo que segue em matéria de melhoria e cruzamentos...

A inseminação artificial deveria, por outro lado, ser praticada pelos criadores, não só como processo de melhoria do rebanho, como de aumento. E, com boa alimentação, poderíamos ter no futuro mais alguma coisa que o valoroso "meio boi" de agora. Nesse meio tempo, tentemos ao menos uma coisa: aumentemos o rendimento de crias que é mais um lugar comum.

A nossa defesa sanitária, poderia resumir-se na falta de veterinários e medicamentos. Poucas são as moléstias existentes desconhecidas ou de curas difíceis. A maior parte depende sobretudo de educação e assistência médica. O governo deve preliminarmente estimular a carreira dos veterinários, pagando-lhes bem. O criador, por sua vez, deve ser educado no sentido de utilizá-lo cada vez mais e mesmo empregá-lo. Mas isso não é novidade. Repito apenas, porque não poderia falar em plano de fomento da pecuária de corte, sem assinalar a precariedade da defesa sanitária dos bovinos, tanto na esfera oficial como na particular. E nada custaria acrescentar mais esse lugar comum aos outros lugares comuns que vim repetindo neste artigo, que é uma tentativa de inventário de medidas já preconizadas e não a procura de fórmulas milagrosas e originais.

QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



...SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenômenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano. Com dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuízo que está em suas mãos evitar.

Pega a Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistérios de seus camarádas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.

CAPA AGRÍCOLA

Sobretudo com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPA PASTORIL

Ponche cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00

PONCHES Para ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:

N.º 90 cada a	100,00
N.º 80 cada a	95,00
N.º 70 cada a	90,00

CAPAS PARA CRIANÇAS

No mesmo tipo da capa agrícola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos:

N.º 90 cada a	100,00
N.º 80 cada a	95,00
N.º 70 cada a	90,00

P A L E T Ó S

Em 3 tamanhos:

N.º 90 cada a	110,00
N.º 80 cada a	105,00
N.º 70 cada a	100,00

C A L Ç A S

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 120,00

Accitamos pedidos pelo Reembolso Postal

- ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES -

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

(Continuação da pág. 30)

PREÇO PARA O BOI GORDO

O Presidente da FARESP, de volta do Rio, onde integrou a delegação de pecuaristas nas reuniões promovidas com o objetivo de conseguir preço remunerador para o boi gordo, entrevistado pela "Folha da Manhã" assim se expressou:

"As reivindicações dos pecuaristas foram convenientemente estudadas e debatidas pelos órgãos técnicos do governo federal, segundo as determinações do presidente da República. As conclusões desse debate foram entregues a s. ex., para decisão definitiva.

"Não temos dúvida de que a decisão, que deverá ser proferida no decorrer da próxima semana, seja favorável aos reclamos da nossa classe.

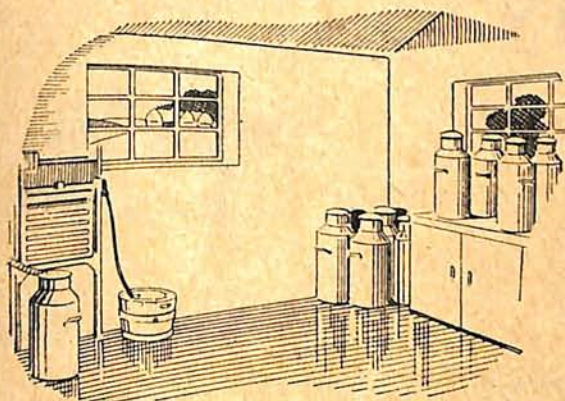
"A revisão e o reajustamento dos preços da carne, ato de verdadeira justiça que irá possibilitar à nossa pecuária uma situação de mais desafogo no desenvolvimento de suas atividades, é o primeiro passo de um plano de grande envergadura que visa integrar grandes áreas de terras de baixo teor de produtividade na estrutura econômica do país e elevar o nível de vida de uma grande massa da população brasileira bem superior à que se concentra nas grandes cidades.

"Alegam os opositores das nossas reivindicações que o povo vai ser sacrificado com o reajustamento de preços. Esquecem, porém, que o povo consumidor adquire e se abastece de carne por pre-

ço bastante superior ao da tabela oficial, em função do qual se faz o preço para o produtor. E esse nível tem sido de sacrifício para o produtor, sacrifício que em nada tem beneficiado o consumidor. Além do mais, é preciso ter-se em mente que nós, produtores, também somos consumidores, e não nos beneficiamos das leis de controle, porque quando poderiam beneficiarnos elas não funcionam e quando são restrições funcionam perfeitamente; é o caso do estabelecimento de preço para o resultado do arduo trabalho do produtor rural.

"O reajustamento que pleiteamos é, como já dissemos, o primeiro passo para um plano que de longa data vimos solicitando às autoridades responsáveis que o ponham em execução, e que visa à melhoria qualitativa e quantitativa de nossa pecuária, abrangendo desde o melhor aparelhamento das fazendas de criação, recriação e engorda, com a defesa da saúde do rebanho, e um maior aproveitamento para melhor rendimento, até o melhor aparelhamento dos institutos de crédito, da tributação dos transportes, das organizações de industrialização e da distribuição do produto para o consumo.

"Os problemas do abastecimento só se resolverão satisfatoriamente para o consumidor com a fartura, e só haverá fartura com a compensadora remuneração ao produtor. Não é possível vender por dez o que nos custa quinze ou vinte. Decorre daí a confiança que temos em que o presidente da República decida favoravelmente à pecuária do Brasil."



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E COM

A APLICAÇÃO DE NEVECEM

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20%
no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado
repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos
de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabili-
zação de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável

A venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - SÃO PAULO

PELAS REGIÕES...

(Continuação da pág. 4)

em franco desenvolvimento a inseminação instrumental visando aproveitar eficientemente os bons reprodutores. Também se esboça um movimento no sentido de apurar zootecnicamente os rebanhos leiteiros através de Torneios de controles de produção em alguns municípios como os de S. João da Boa Vista, Mococa e Sta. Rita do Passa Quatro. Em Mococa a produção atingiu em fevereiro a 335.008 litros e, em Lorena, a 1.500.000 litros.

Como se vê, muito auspiciosas são, em geral, as atividades no setor da pecuária leiteira, quer pela preocupação em elevar o padrão de qualidade do rebanho, adotando medidas de benéfica repercussão zootécnica, quer pelo volume de produção apresentado.

SUINOCULTURA — Este setor da exploração animal não apresentou lamentavelmente qualquer alteração para melhor. Continua o desequilíbrio a que já fizemos referência em nossos comentários anteriores, havendo, contudo, honrosas exceções e

que merecem, por isso, ser relatadas. Assim é que em Itapetininga houve aumento para o preço do porco gordo e em Guará essa cotação atingiu a casa dos 200 cruzeiros por arroba. Vejamos a relação de preços oferecida para os outros municípios:

Em Novo Horizonte o porco gordo custou, no máximo, 160 cruzeiros; Em Duartina e em Brotas, 130 cruzeiros enquanto em Barretos os suínos gordos especiais foram cotados a 160, os gordos a 155 e os enxutos a 150 cruzeiros.

Todos os fatores que sobrecarregam sobremaneira a agricultura se refletem indiretamente na dificuldade em que se desenvolve a suinocultura. Onde não há milho não pode haver porco.

AVICULTURA — Muito poucas referências encontramos à avicultura nos relatórios de fevereiro dos agrônomos regionais. A única e comum a maioria dos relatórios é a voz uníssona de desespero pela falta de concentrados. Apenas o agrônomo de Itú declara que recebeu, para avicultura, quota razoável de farelo de trigo durante o mês.

O técnico sediado em Mogi das Cruzes criticando o novo processo de distribuição de quotas de concentrados aos criadores diz: "Distribuição de farelos de trigo e refinasil: este serviço, se-

(Conclui na pág. 84)

EVITE PREJUÍZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA
com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violência causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUÍZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- ✕ Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃO**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- ✕ Vacinar os leitões ao completarem o 30.o dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

está fornecendo vacinas **GARANTIDAS, COM TESTE DE EFICIÊNCIA**, e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

Vidros de 100 cm3 — Vidro Cr.\$ 150,00

ATENDEMOS TAMBÉM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS À

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/Loja — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO - Brasil

REVISTA DOS CRIADORES



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Fevereiro a 15 de Março de 1949

Destaca-se neste relatório o recorde registrado em 300 dias na categoria de três ordenhas, classe de menos de 3 anos.

E' a nova recordista GARÇA SENTINEL, criação e propriedade do Colégio Adventista Brasileiro que aos 2 anos e 10 meses produziu 5.427,0 ks. de leite e 192,3 ks. de gordura com 3,54%.

A direção e encarregados do Colégio Adventista Brasileiro apresentamos os cumprimentos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Lactações Terminadas

Raça Holandêsa preta e branca, 365 dias — duas ordenhas.

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%	Proprietário
Ema II	PCOC	6,9	272	365	4.124,5	142,8	3,46	S. C. Faz. M. Amélia

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos — três ordenhas.

Marqueza	PCOC	5,5	309	300	5.884,3	204,3	3,47	Colégio A. Brasileiro
Garça Sentinel	PCOC	2,10	948	300	5.427,0	192,3	3,54	Colégio A. Brasileiro
Gazeta Sentinel	PCOC	4,7	1.022	187	2.380,5	88,2	3,70	Colégio A. Brasileiro

Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos — duas ordenhas.

Africana II	NR	—	277	300	3.758,0	110,8	2,94	Antonio C. S. Ramos
Virginia	NR	—	603	287	3.367,0	130,0	3,86	Victorio Muggia
Floresta	3/4	8,8	1.010	253	2.845,0	91,6	3,21	Antonio C. S. Ramos
Carioca	PCOD	4,9	985	269	2.655,0	86,0	3,24	S. Civil F. M. Amélia
Carinhosa	PCOC	6,5	485	268	2.602,0	96,5	3,70	João de M. Barros
B. V. Utinga	PCOC	2,2	969	269	2.527,0	91,2	3,60	João de M. Barros
Bolivia	7/8	4,2	1.011	256	2.506,0	93,7	3,73	João M. Barros
Dalia	PCOC	8,0	416	202	2.452,0	94,6	3,85	João de M. Barros
Barbacena	PCOC	6,0	368	300	2.418,0	99,0	4,09	S. Civil F. M. Amélia
Nobreza II	NR	—	1.043	260	2.188,0	101,4	4,63	Victorio Muggia
Rola	PCOD	3,11	1.013	212	1.977,0	70,2	3,54	S. Civil F. M. Amélia
B. V. Santinha	PCOC	2,9	1.050	169	1.892,0	70,1	3,70	João de M. Barros

Raça Holandêsa vermelha e branca 300 dias e menos — duas ordenhas.

Loura	3/4	4,6	626	286	3.240,0	120,4	3,71	Orlando B. Pereira
Reservada	7/8	5,2	682	234	2.452,0	110,0	4,48	Orlando B. Pereira
Jandaia	3/4	4,5	1.021	275	2.086,0	73,8	3,53	Gonçalves e Filho

RESULTADOS DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle realizado em 3-3-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas, variedade preta e branca, raça holandesa

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite Ks.	Gordura Ks.	%
46	Bélinha	PCOC	8,10	1,0	1	13,130	0,587	4,47
49	Valiza	7/8	11,1	4,0	187	12,470	0,401	3,21
120	Falúa	PCOC	6,8	6,0	252	12,410	0,417	3,36
140	Rainha	PCOD	8,7	1,0	9	22,160	0,690	3,11
225	Boneca	PCOC	9,7	7,0	270	12,580	0,430	3,41

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lac- tação	P r o d u ç ã o		%
						Leite	Gordura	
460	Platêa Sentinel	PCOC	5,3	4.0	196	14,750	0,535	3,62
478	Farroupilha Sentinel	PCOC	—	2.0	108	18,850	0,600	3,13
679	Lembrança	7/8	5,0	6.0	266	9,050	0,432	4,77
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	2,3	1.0	7	17,820	0,612	3,43
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	2,3	1.0	13	21,380	0,744	3,47
1.114	Lira Sentinel	PCOD	3,1	1.0	1	16,770	0,455	2,71
Orlando Barros Pereira, Rio Claro. Controle realizado em 19-2-49.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.								
65	Valquiria	7/8	6,5	6.0	227	11,170	0,363	3,24
333	Carioca	3/4	6,7	4.0	135	16,980	0,688	4,05
336	Sonata	7/8	8,5	4.0	147	9,540	0,318	3,33
626	Loura	3/4	4,6	8.0	271	9,270	0,363	3,91
628	Minerva	3/4	4,6	4.0	161	11,100	0,421	3,79
726	Britania	7/8	6,5	4.0	151	12,170	0,539	4,42
1.077	Veneza	7/8	6,0	3.0	84	13,390	0,535	3,99
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle realizado em 17-2-49.								
Regime de semi-estabulação. Raça Holandesa, variedade preta e branca, três ordenhas.								
59	Arboleda's Bena	PO	5,10	7.0	209	15,970	0,564	3,53
72	Anilla P. de Kol	PCOD	—	1.0	21	17,640	0,755	4,23
73	Alba	PCOC	—	2.0	50	22,180	0,971	4,37
143	Hansa	3/4	10,4	7.0	237	12,870	0,539	4,18
231	Barreira	3/4	8,11	7.0	210	18,320	0,799	4,36
342	Unica	PCOD	10,6	12.0	337	14,770	0,712	4,82
464	Sabina P. Domino	PCOD	—	7.0	188	10,880	0,390	3,53
465	Sata Prilly	PCOD	5,7	7.0	222	16,620	0,656	3,94
466	Arboleda's Jantje	PO	5,9	7.0	236	15,750	0,697	4,42
467	Pantalla 2	PCOD	—	5.0	160	13,680	0,579	4,27
468	Canilla	PCOD	5,9	5.0	159	17,450	0,824	4,72
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	5,6	7.0	221	13,380	0,620	4,63
496	Quaresma	PCOC	5,11	7.0	229	12,890	0,578	4,48
497	Vera	NR	—	4.0	147	18,770	0,950	5,03
634	Cristina	PCOD	—	4.0	149	14,360	0,588	4,07
851	Gorita	PCOC	4,11	3.0	68	15,210	0,673	4,42
852	Lorena	PCOD	4,3	3.0	61	18,900	0,695	3,67
853	Vera II	NR	—	3.0	58	18,500	1,003	5,42
1.029	Jantje Ceres	PO	1,8	6.0	189	12,330	0,469	3,85
1.030	Negrita	PCOD	4,2	6.0	182	17,140	0,713	4,15
1.031	Fada	7/8	9,4	6.0	187	13,410	0,539	4,01
1.082	Veronica Imbú	PCOD	2,7	2.0	69	15,970	0,636	3,93
João de Moraes Barros. Campinas. Controle realizado em 12-3-49.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.								
266	Saudade	1/2	8,10	7.0	213	10,360	0,392	3,73
304	Vitoriosa	PCOC	9,6	7.0	202	17,530	0,604	3,44
345	Sorocaba	PCOC	5,3	6.0	162	12,030	0,449	3,73
347	Javaneza	7/8	10,10	8.0	236	15,560	0,525	3,87
353	Melindrosa	7/8	5,9	4.0	111	18,410	0,581	3,15
357	Gazetinha II	7/8	6,1	5.0	127	10,100	0,240	2,37
358	Carioca	PCOC	9,8	8.0	240	12,450	0,529	4,24
384	Rebeca	7/8	12,5	3.0	71	17,530	0,604	3,44
389	Faxina II	PCOD	10,11	6.0	146	10,780	0,470	4,35
404	Itapira	PCOC	9,0	7.0	205	9,050	0,421	4,65
406	Pipoca	1/2	—	1.0	23	20,080	0,763	3,79
409	Araras	PCOC	5,5	2.0	37	11,150	0,483	4,33
414	Tunisia	PCOC	6,9	5.0	152	14,390	0,526	3,65
419	Dadá	7/8	8,8	4.0	101	14,560	0,516	3,54
438	Carioca II	PCOC	5,2	4.0	120	10,040	0,382	3,80
475	Bolota	7/8	9,11	7.0	213	13,480	0,558	4,13
482	Luneta	7/8	8,8	4.0	106	12,460	0,406	3,25
483	Medida	7/8	7,6	2.0	63	11,000	0,304	2,73
484	Careta	PCOD	—	1.0	8	14,470	0,505	3,48
635	Chilena	PCOC	4,7	4.0	92	10,550	0,356	3,37
638	Safira	PO	5,10	6.0	162	10,080	0,351	3,49
889	Risonha	PCOC	4,8	5.0	123	9,100	0,307	3,37
1.044	Floresta	PCOC	3,5	6.0	178	10,960	0,340	3,10
1.051	Quadilha	PCOC	3,0	5.0	138	10,100	0,369	3,65
1.063	B. V. Oca	PCOC	1,10	4.0	107	10,460	0,392	3,74

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lac- tação	Leite Ks.	Pro d u ç ã o Gordura Ks.	%
1.064	Rosinha	PCOC	3,2	4.0	96	10,060	0,340	3,37
1.065	Amélia	PCOC	3,2	4.0	120	10,680	0,346	3,23
1.105	B. V. Rosinha II	PCOC	3,2	3.0	52	15,300	0,516	3,37
1.106	B. V. Turiba	PCOC	3,4	2.0	42	9,320	0,369	3,95
1.118	B. V. Yara	PCOC	2,9	1.0	16	12,440	0,542	4,35
1.119	B. V. Jamaica	7/8	2,10	1.0	11	11,070	0,401	3,62

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle realizado em 10-3-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.								
269	Devota II	PCOC	6,8	3.0	72	18,550	0,518	2,79
306	Nina II	PCOC	6,7	7.0	199	12,940	0,488	3,77
307	Bagé II	PCOC	—	2.0	52	23,100	0,681	2,94
324	Garota	3/4	5,8	8.0	249	11,570	0,399	3,44
360	Darcy	PCOC	7,8	6.0	165	15,850	0,559	3,52
365	Bonita	NR	—	8.0	222	9,140	0,358	3,91
423	Granada	NR	—	8.0	235	10,990	0,359	3,26
452	Boneca II	PCOC	16,9	8.0	225	13,250	0,429	3,23
453	Silvia	PO	6,10	7.0	202	9,820	0,284	2,89
600	Princesa II	PCOC	7,9	8.0	234	9,430	0,322	3,41
703	Cambracia	PCOC	5,2	4.0	99	16,880	0,490	2,90
704	Conquista	PCOD	5,9	6.0	154	10,690	0,419	3,91
731	Esterlina II	PCOD	6,6	8.0	259	11,450	0,343	2,93
819	Iracema	PCOC	5,9	3.0	78	11,450	0,323	2,82
822	Mascarada	PCOD	—	1.0	23	18,950	0,558	2,94
821	Citra II	PCOD	5,8	3.0	83	14,150	0,324	2,28
855	Colombina	PCOD	3,7	3.0	85	15,610	0,533	3,41
1.038	Joana	PO	4,3	7.0	205	11,500	0,346	3,00
1.041	Cravina II	PCOC	5,9	7.0	190	11,080	0,376	3,39
1.042	Nobreza II	PCOC	6,10	7.0	198	11,360	0,340	2,99
1.079	Pouca Plata	PCOD	4,5	3.0	91	12,900	0,489	3,79
1.080	Venezuela	7/8	5,6	3.0	71	9,850	0,295	2,99
1.081	Dirce 3	PCOD	4,6	3.0	75	14,030	0,462	3,29
1.107	Conchita	PCOC	—	2.0	44	15,550	0,377	2,42
1.120	Violeta III	7/8	4,11	1.0	12	11,310	0,343	3,03

Vitorio Muggia. Araras. Controle realizado em 14-3-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.								
602	Iracema	7/8	9,7	7.0	199	10,606	0,420	4,17
604	Marieta	PCOD	10,11	7.0	200	13,590	0,414	3,04
624	Menina	3/4	—	2.0	51	10,760	0,308	2,86
847	Lembrança	NR	—	8.0	233	9,090	0,432	4,75
861	Violeta	3/4	—	8.0	188	13,750	0,266	1,93
862	Nobreza	NR	—	6.0	175	9,620	0,426	4,42
1.054	Diva	NR	—	5.0	141	12,110	0,419	3,45
1.083	Laranja	PCOD	—	3.0	65	11,320	0,374	3,30
1.108	Vilela II	PCOD	—	2.0	51	14,710	0,446	3,03
1.121	Violeta II	PCOD	4,4	1.0	19	13,750	0,266	1,93

Dario Freire Meirelles, Campinas. Controle realizado em 3-3-49.

Regime de campo com ração suplementar, três ordenhas. Raça holandêsa, var. preta e branca.								
670	Manoelita S. M.	PCOD	5,10	8.0	199	21,690	0,714	3,29
672	Feiticeira S. M.	PCOD	5,8	8.0	152	13,650	0,457	3,34
674	Maripiera 64	PCOC	5,10	8.0	152	10,010	0,648	4,04
676	Pompadour S. M.	PCOD	5,8	1.0	5	22,620	0,743	3,23
678	Formiga	PCOD	7,9	3.0	82	21,480	0,732	3,40
715	Martomas M.M.I. 13	PO	5,4	3.0	90	25,280	0,839	3,31
716	Agata S. M.	7/8	4,5	5.0	136	23,110	0,754	3,26
717	W. M. L. Maid	PO	—	5.0	148	22,690	0,717	3,15
749	Venus S. M.	PCOD	15,10	4.0	111	25,010	0,811	3,24
835	Celina S. M.	PCOD	5,10	4.0	109	16,190	0,641	3,95
836	P. Aster H. O.	PO	5,4	1.0	19	24,770	1,024	4,13
837	Furiosa	PCOD	5,8	5.0	95	20,980	0,661	3,15
866	Maripiera 60	PCOC	6,3	1.0	4	23,220	0,917	3,94
867	Carolina	PCOD	5,6	4.0	110	20,430	0,560	2,74
962	Naná S. M.	PO	7,3	10.0	301	12,840	0,507	3,94
964	Alerta S. M.	PCOC	11,3	12.0	307	14,070	0,483	3,43
1.049	Alicia S. M.	NR	—	2.0	40	22,820	0,678	2,97
1.055	Alice S. M.	PCOD	5,4	5.0	155	15,980	0,592	3,70

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lac- tação	P r o d u ç ã o		%
						Leite Ks.	Gordura Ks.	
1.056	Coréa S. M.	PCOD	5,4	5.0	49	28,800	0,959	3,32
1.057	Norma S. M.	PCOD	4,6	5.0	124	12,640	0,433	3,42
1.066	Cacilda	PCOD	3,9	4.0	103	14,440	0,446	3,08
1.067	Araras	PCOD	—	4.0	99	14,020	0,507	3,61
1.068	Agripina	NR	4,3	4.0	95	15,020	0,568	3,73
1.070	Muleta S. M.	PCOD	3,11	3.0	70	16,400	0,590	3,59
1.071	Papuda S. M.	PCOD	3,9	3.0	69	14,060	0,643	4,57
1.072	Armada S. M.	NR	4,6	3.0	61	19,990	0,669	3,34
1.105	Vitamina	PCOC	—	2.0	42	19,950	0,650	3,25
1.106	Lilith S. M.	PCOD	—	2.0	34	19,240	0,647	3,35
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,2	1.0	4	30,060	1,091	3,62
1.123	Cristal	PCOD	4,3	1.0	10	29,520	1,130	3,82
1.124	Esperança S. M.	PCOD	6,11	1.0	11	23,190	0,662	2,85
1.125	Florida S. M.	PCOD	4,2	1.0	26	21,110	0,626	2,95
1.126	Rita	PCOD	7,7	1.0	23	22,990	0,791	3,44
1.127	Margot S. M.	PCOD	4,11	1.0	19	22,500	0,626	2,78
1.128	Maripiera 62	PCOC	6,5	1.0	26	23,390	0,989	4,22
1.129	S. M. Dhalia C.	PO	3,2	1.0	1	15,770	0,704	4,46

Gonçalves e Filho. Pinhal. Controle realizado em 18-2-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. vermelha e branca.

530	Vaidosa	NR	—	5.0	152	10,430	0,349	3,34
560	Invasão	7/8	10,6	6.0	185	14,670	0,742	5,05
1.062	Granada	3/4	—	4.0	105	16,870	0,747	4,42
1.115	Jacutinga	3/4	6,11	1.0	1	20,250	0,860	4,24
1.116	Friza	PCOD	10,5	1.0	8	19,200	0,638	3,32

Gonçalves e Filho. Pinhal. Controle realizado em 10-3-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. vermelha e branca.

530	Vaidosa	NR	—	6.0	172	9,730	0,338	3,47
560	Invasão	7/8	10,7	7.0	205	10,980	0,477	4,34
1.062	Granada	3/4	—	5.0	125	16,350	0,672	4,11
1.115	Jacutinga	3/4	7,0	2.0	21	20,770	0,927	4,45
1.116	Friza	PCOD	10,5	2.0	28	18,600	0,618	3,32

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas. Controle realizado em 24-2-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.104	Minas	PO	—	2.0	47	26,310	1,059	4,02
-------	-------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Observações: — Hol. = Holandêsa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Março de 1949.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO

PELAS REGIÕES...

(Conclusão da pág. 80)

gundo nos parece, vai piorar terrivelmente nesta R. A. devido à inovação introduzida recentemente no seu funcionamento. Segundo essa inovação as guias liberatorias serão preparadas na Chefia dos Setores, em S. Paulo, remetidas para as Regionais que farão a sua distribuição aos granjeiros... (sic). Essa guias serão preparadas de acordo com os atestados fornecidos pelos agrônomos regionais. Considerando que o nosso fichário já se acha bastante antiquado, quanto tempo temos que despendar para reinspecionar de 800 a 1.000 granjas? Cerca de um ano. E os granjeiros ficarão esperando todo esse tempo?"

Acreditamos que o argumento expendido não comporta esclarecimentos nem comentários. Entretanto, o agrônomo de Mogi das Cruzes não fica isolado na crítica porque seu colega de Santos

também reclama contra o novo processo de distribuição de concentrados e de seu longo relatório extraímos o trecho seguinte que indica a gravidade da situação:

"De um modo geral é pessimo o estado do gado estabulado e as granjas vivem em dificuldades para a obtenção do produto base de alimentação de suas aves".

ESTADO SANITARIO — Em Avaré, registraram-se casos de febre aftosa e brucelose além do aparecimento de uma doença que se suspeita seja a peste de coçar e que está merecendo os cuidados dos técnicos do Instituto Biológico. Também em Bragança Paulista foram assinalados casos fatais de febre aftosa em animais importados, enquanto em Pindamonhangaba, essa zoonose, embora presente, não apresentou tal gravidade. Em Ribeirão Preto e Assis apareceram alguns casos de peste suína, mas felizmente, essa doença, de modo geral, está controlada devidamente.

4 resultados importantes:



Sal Composto Caloá

O alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensável ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos	Cr.\$ 15,00
Sacos de 40 quilos	Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA



Associação Paulista dos Criadores de Bovinos
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

Cotações dos Produtos Lácteos



Movimento de Março
de 1949

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:

Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,80
tipo B	3,80
tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos e domicílio, 1/2 CEL	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes a domicílio, litro	2,30
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80	Preço dos ambulantes a domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,58
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Idem, idem, 1/2 litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30	Idem, idem, 1/4 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	0,70
Idem, idem, 1/2 litro	1,30	Preço das leiterias e cafés, serviço nas mesas	2,60
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL	3,00	Idem, idem 1/2 litro	3,00
		Idem, idem 1/4 litro	1,80
			0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
-----------------------------------	-----------

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	Cr\$ 1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de	Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior	Cr\$ 1,00 a 1,60	Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	Cr\$ 1,10 (*)	Em creme na fazenda	Cr\$ 0,80 a 1,00
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75	Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 30,00 a 22,00
		Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA

	Quilo
ATACADO — 1.a	32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00

MANTEIGA SALGADA

	Quilo
ATACADO — 1.a	31,00
Idem — 2.a	28,00

VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo

	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigencia até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrario.

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	ATACADO	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg., c. pacote (Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		20,00 a 25,00 48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuraas



BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezerras puras com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS SEMENTES — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS — C. Postal, 3520. São Paulo.

SCHWYZ — VENDEM-SE GARROTES DESDE 1/2 SANGUE ATE' PUROS, FILHOS DE TOUROS PUROS DE ORIGEM, COM ASCENDENCIA LEITEIRA ACIMA DE 5.670 QUILOS EM 300 DIAS DE LACTAÇÃO. FAZENDA "PIRAJÁ", PEDREIRA, S. P.

GADO HOLANDÊS, P.B. e V.B. - Vendem-se vacas frescas de leite, de campo com excelente média. Estação de Venda Nova. Campinas. Bonde elétrico com parada na Fazenda, partindo da Estação de Campinas, C. P., com o Sr. Giosa.

BOVINOS

GADO CARACÚ — Tenho para venda 5 vacas e 4 novilhas de 2 a 3 anos e puro sangue. Tratar com O. Cardoso, telefone 4-6464 - Capital.

PORCOS

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

PORCOS CARUNCHO — Vendem-se de todas as idades. Estação de Venda Nova, Campinas. Bonde elétrico com parada na Fazenda, partindo da Estação de Campinas, C. P., com o Sr. Giosa.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE MARÇO

Durante o mês de Março de 1949 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA

	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	800,00	α 950,00
Triângulo	750,00	α 900,00
Goiás	700,00	α 850,00
Mato Grosso	650,00	α 800,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.

NOVILHOS PARA ABATE

	Por arroba	
	Barretos	S. Paulo
Novilhos consumo	67,00	68,00
Carreiros e marrucos	64,00	63,00
Vacas	60,00	63,00
Conserva	50,00	48,00
Vitelos	Quilo	5,00

NOTA: Os marchantes ainda têm pago na base aproximada de Cr\$ 73,00, novilho consumo Posto S. Paulo.

SUINOS PARA ENGORDA

	(Base 5 arrobas)	
	Por rez	Barretos S. Paulo
Barretos	Cr\$ 390,00	

SUINOS PARA ABATE

	Por arroba	
	Cr\$	
Enxutos	Cr\$ 145,00	170,00
Gordos	Cr\$ 155,00	175,00
Especiais	Cr\$ 165,00	180,00

CARNE BOVINA (No tendal)

	Por quilo	
	Cr\$	
Dianteiro	Cr\$ 4,25	
Trazeiro comum	Cr\$ 4,95	
Trazeiro especial	Cr\$ 5,15	
Boi casado	Cr\$ 4,25	

COUROS DE BOVINOS (Salgados)

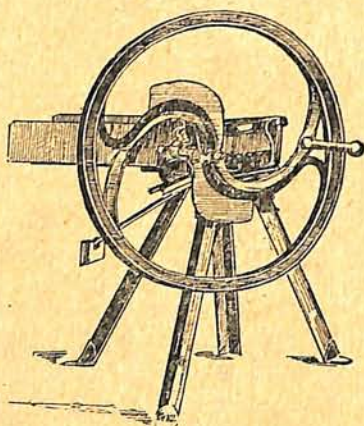
	Barretos S. Paulo	
	Por quilo	
Couros de bois - Tipo frigorifico	Cr\$ 7,90	8,00
Couros de vacas	Cr\$ 7,80	7,80

BANHA

	Por quilo	
	Cr\$	
Em rama	Cr\$ 16,00	16,30
Em latas ou caixetas	Cr\$ 16,00	16,70

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA «MARUMBY»

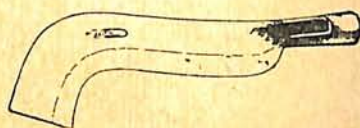
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



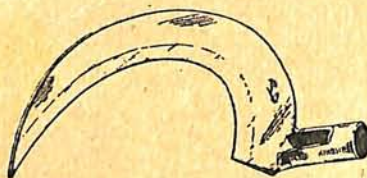
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CÔRTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
ÇADO CADA
CR.\$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS

ESTÁ NO USO DA

SULFADEINA 20%

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINO BENZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPORAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMICAS, MAMITES,
GARRÓTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO DNPA SOB Nº 258 EM 24-9-46
À VENDA NA:

Associação dos Criadores
Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja